

CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS

Rio Grande do Sul - 1959

COLÉGIO AMERICANO

Plano para a

Classe Experimental

setembro, 1958

9/11/11
-1-

Ho. Sr. Jayme Alencar
oferece o

Colégio Americano

26/8/59

- ENCARTE É INDICAR A VISTA -

Ao Senhor Ministro de Educação e Cultura

O Colégio Americano, sito à Rua Dr. Leuro de Oliveira, 71,
Porto Alegre, Rio Grande do Sul, vem respeitosamente apresentar seu plano pa-
ra a classe experimental do curso ginasial e pedir autorização para o seu -
funcionamento a partir de 1959.

A Comissão:

Mary Helen Clark

Mary Helen Clark
Reitora

Mary Lucille

Mary Lucille
professora

Sonia Jaeger

Sonia Jaeger
professora

Nely Ferrari

Nely Ferrari
professora

ITENS FUNDAMENTAIS DO ARTIGO 8 DAS INSTRUÇÕES EXPEDIDAS

POR ESSE MINISTÉRIO

ÍNDICE DOS ITENS FUNDAMENTAIS DO ARTIGO 8 DAS INSTRUÇÕES EXFEDIDAS

FOR ESSE MINISTÉRIO

Objetivos da experiência e a sua fundamentação	pg.	7
Currículo		33-47
Horário		48
Organização do Corpo Docente		-
Seleção de alunos		50
Verificação de rendimento e condições de aprovação dos alunos		52-44
Atividades complementares	17,18,21-23,27,32	
Métodos e processos de ensino	18,30-32	
Orientação Educacional	9-29	
Atendimento das diferenças individuais	21-27	
Ajustamento de alunos transferidos	-	
Orientação de alunos excepcionais	27,28,33-35	
Previsão do desenvolvimento	29-55	
Aferição final dos resultados da experiência	54	

C O N T E N I D O

C O N T E Ú D O

- A. Objetivos da experiência, e sua fundamentação
- B. Orientação Educacional
 - I - Conceito
 - II - Objetivos
 - III - Organização
 - a) - Organograma
 - b) - Pessoal e atribuições
 - IV - Técnicas
 - V - Conclusões
- 6. Previsão do desenvolvimento do trabalho
Planos para a área experiencial "Trabalho e Estudo"
 - I - Métodos
 - II - Currículo
 - III - Horário
 - IV - Seleção de alunos
 - V - Verificação do rendimento e condições de aprovação dos alunos.
 - VI - Aferição final dos resultados. Prova especial

A - OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA E SUA FUNDAMENTAÇÃO

A. - OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA E SUA FUNDAMENTAÇÃO

3 Reconhecendo que o programa atual de ginásio não preenche as necessidades da presente geração:

- 1) - por ser muito extenso
- 2) - por ser segmentado
- 3) - por não atender as diferenças individuais
- 4) - por haver tempo insuficiente para o seu desenvolvimento

apresentamos um plano que tem por objetivo atender, da maneira melhor e mais direta, as possibilidades de desenvolvimento do aluno, sem deixar de ter a feição humanista própria do curso ginasial e tradicional em nosso sistema pedagógico.

Os meios para alcançar os objetivos são:

- 1) - Horário integral.
- 2) - Melhor aproveitamento do ano letivo, pois não haverá períodos longos de provas e exames gerais.
- 3) - Organização do currículo em departamentos.
- 4) - Organização do trabalho escolar em unidades que abranjam todos os departamentos.
- 5) - Atividades integradoras do currículo.
- 6) - Menor número de professores facilitando o trabalho globalizado.
- 7) - Contínua avaliação do rendimento escolar.

B - DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Esquematização do trabalho que já vem sendo
feito e sua adaptação às classes experimen-
tais do Curso Ginásial.

I - C O N C E I T O

I - CONSUMO

Os planos de Orientação Educacional aqui apresentados resultam de experiências iniciadas no Colégio Americano em 1936.

Esses planos foram postos em prática num aperfeiçoamento gradativo, durante os últimos 22 anos e têm dado excelentes resultados. Por sua elasticidade permitem a inclusão de modalidades diversas de processos a serem ensaiados experimentalmente, numa consolidação gradual e portanto se ajustam a um novo regime escolar.

Nas suas linhas básicas o trabalho de Orientação Educacional do Colégio Americano apresenta as seguintes características :

- a) - O trabalho de Orientação Educacional é trabalho de equipe.
- b) - Todos os membros da coletividade escolar são considerados elementos indispensáveis no desenvolvimento do plano de orientação e incentivados a se tornarem conscientes de sua responsabilidade neste setor.
- c) - O trabalho de orientação educacional colabora com a direção da escola no planejamento de currículos que incluam atividades variadas, enriquecidas por experiências de real valor, sempre orientadas por esse departamento.
- d) - É função primordial o trabalho de aconselhamento individual e estudo de casos por meio de técnicas simples mas efetivas que permitam conhecer-se o aluno e trazer um plano de eficiente assistência ao mesmo.
- e) - Desenvolve, o Departamento de Orientação, trabalho em grupo por meio de aulas-lares dirigidas, atividades extra-classe e agrupamentos que funcionam em horários intra-curriculares.
- f) - Todo trabalho de orientação se apoia num plano básico. De acordo com o tipo de atividades que se reali-

f) - za, conforme já ficou dito, cabe a todos os membros deste Departamento integrarem seu trabalho na vida da escola, de tal forma que não, realmente, sejam vividas as mais ricas experiências do aluno.

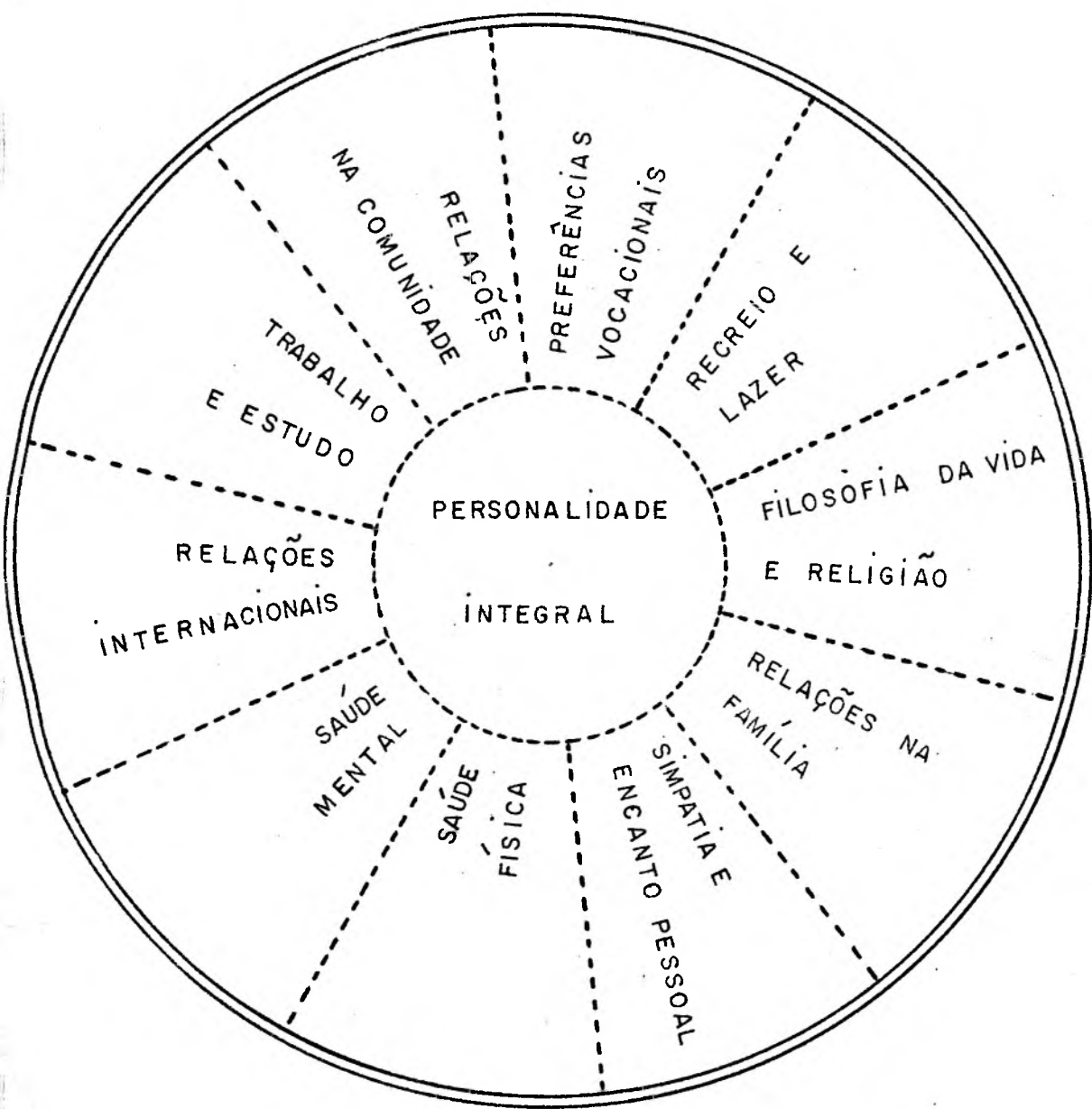
A vida da escola e o trabalho de orientação são uma coisa só. Os ideais da orientação são os ideais da escola. Como conseguir - que o aluno atinja estes ideais, isso é trabalho específico da orientação, atendendo as diferenças individuais de cada educando.

Assim, consideramos de suma importância boa formação intelectual e física, porém, muito mais do que isso, desejamos que nossos alunos sejam bons cidadãos e desenvolvam personalidades íntegras em base de valores perenes, de ordem moral e espiritual.

Conceituado o trabalho nestes termos, apresentamos como-nossos os objetivos que se seguem:

II - OBJETIVOS

"Atender individualmente os alunos determinando seu caracter, suas aptidões e seus interesses, de modo a poder propiciar-lhes ambiente adequado à formação de personalidades íntegras, resultantes da atualização de suas potencialidades. Ajustá-los à vida através de vivências que conduzam a uma sábia filosofia da vida apoiada nos valores transcendentais do cristianismo."



(Com Adaptações)

Germane and Germane
"Personel Work in High School"
Siber Burdett Company
New York - C 1941 página 30

III - ORGANIZAÇÃO

a) - ORGANOGRAMA

O organograma que se segue apresenta, em forma estruturada, a posição dos elementos que integram o Serviço de Orientação Educacional - no corpo administrativo da Escola.

São as seguintes os elementos que participam efetiva e concretamente do serviço de orientação:

1. - Orientador Educacional (duas)

Um responsável pelo trabalho de orientação no primeiro ciclo, cujas aulas funcionam pela manhã; e outro responsável pelo trabalho do segundo ciclo, cujas aulas - científico, secretariado, formação de professores primários, economia do lar, dietista e conservatório de música - funcionam pela tarde.

2. - Professões Conselheiras (15)

3. - Coordenadora das Atividades

4. - Coordenadora do Plano Didático

5. - Gabinete de Psicologia

6. - Departamento de Assistência Médica.

1) - Gabinete biométrico.

2) - Gabinete dentário.

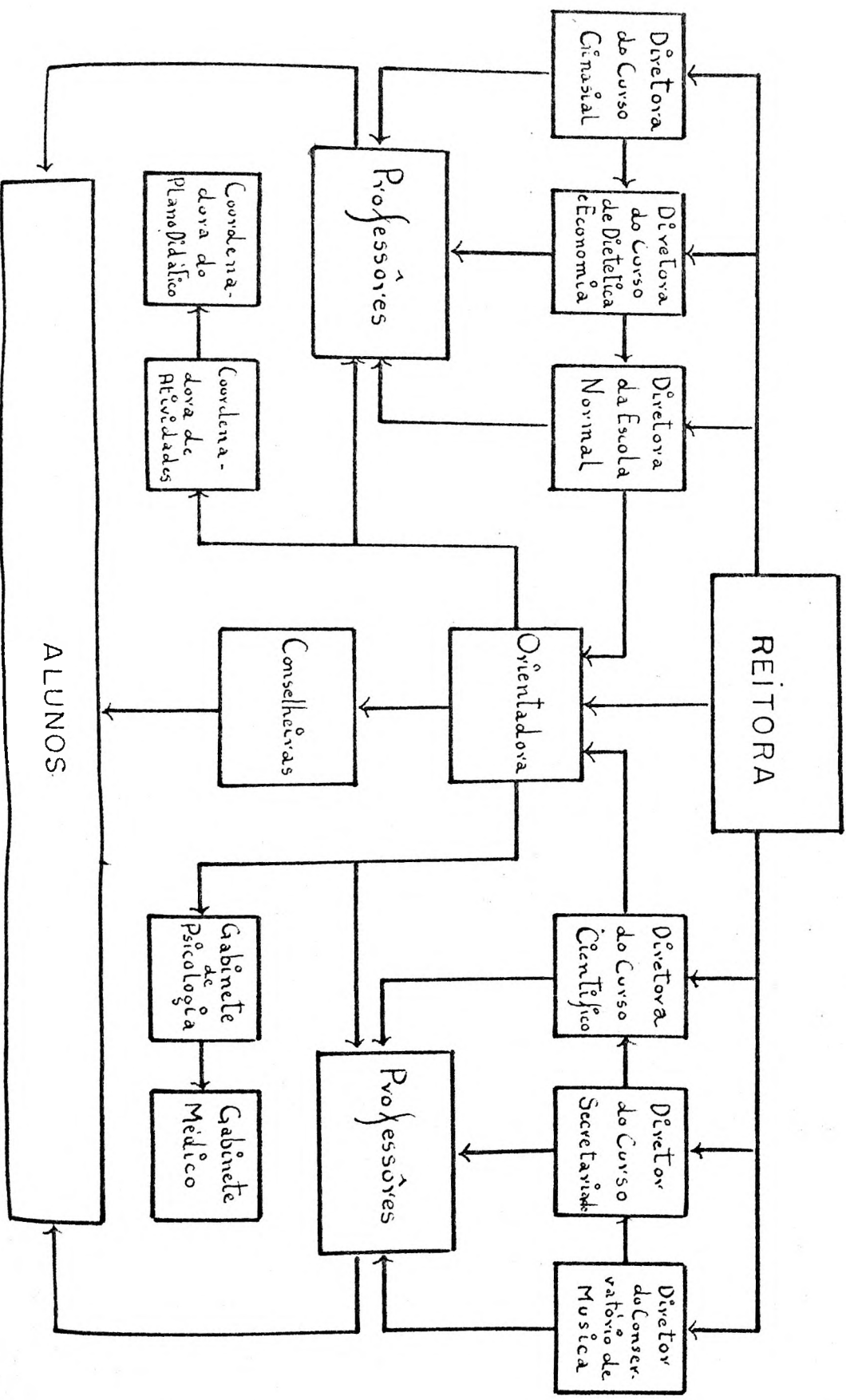
b) - PESSOAL E ATRIBUIÇÕES

I - Atribuições das Orientadoras

São funções da Orientadoras

a) - Coordenar e supervisionar todo o trabalho de orientação.

b) - Desenvolver um trabalho efetivo de aconselhamento e estudo de casos individuais, de acordo com o que as técnicas adotadas especificam.



- c) - Encaminhar devidamente os casos mais complexos.
- d) - Cooperar com alunos e professores para que o trabalho escolar e todas as atividades, dentro da escola, decorram no mais sadio ambiente de compreensão e entendimento.
- e) - Promover reuniões frequentes entre os membros efetivos do departamento de orientação e demais cooperadores.
- f) - Promover a troca de experiências e informações entre professores, servindo como laço de união entre os membros da coletividade escolar.
- g) - Entrar em entendimento com a família do aluno sempre que houver a oportunidade ou se fizer necessário. Colaborar com o Círculo de Pais e Mestres.

II - Atribuições das Conselheiras

- a) - Organizar a classe-lar e atividades decorrentes.
- b) - Manter o registro de frequência e notas, estudando as condições de cada aluno por meio da determinação das discrepâncias entre o Q.I. e o rendimento escolar.
- c) - Assistir o aluno de modo a prevenir situações problemas por meio do desenvolvimento de uma autodisciplina consciente.
- d) - Procurar cooperar no trabalho de aconselhamento, reunindo todo o material significativo.
- e) - Fazer o estudo dos casos mais simples e encaminhar os casos mais complexos à Orientadora para que sejam adotadas medidas convenientes.

III - Atribuições da Coordenadora de Atividades

- a) - Organizar, junto com os professores, uma boa rede de clubes e instituições escolares.

- b) - Promover festas e excursões, distribuindo estas atividades de tal modo que todos os alunos possam gozar desses privilégios.
- c) - Promover a coordenação das atividades escolares (o currículo normal, diário, da escola, reserva 40 minutos para atividades especiais do Departamento de Orientação Educacional, diferentes das atividades integradoras do currículo).

IV - Coordenadora do Plano Didático

À coordenadora do plano didático compete, juntamente com o corpo administrativo e o corpo docente da escola:

- a) - Enriquecer o currículo por meio de diversidades de planos e processos pedagógicos, fazendo a integração das atividades e supervisionando o desenvolvimento das unidades de trabalho.
- b) - Convocar e dirigir, tendo em vista o ensino globalizado, um programa regular de reuniões entre os professores.
- c) - Compete também à coordenadora do plano didático, em colaboração com a coordenadora das atividades especiais do Departamento de Orientação, estabelecer um sistema básico de ação, incluindo nas horas regulares de trabalho, e, portanto intra-curriculares, talvez com extensão do horário, as mais variadas atividades, de modo a atingir as diferentes áreas experienciais do educando.

(O método globalizado visando fundamentalmente o desenvolvimento daqueles conteúdos de formação humana, apoiar-se-á no processo experencial, a fim de evitar o ensino verbalista e segmentário.)

- d) - Deve ainda, a coordenadora, por meio de processos pedagógicos bem dirigidos, evitar o choque da passagem brusca que a criança sofre ao sair do regime maternal da escola primária, para o regime segmentado do curso ginasial. Um número reduzido de professores ajuda grandemente a globalização deste processo.

V - Atribuições do Gabinete de Psicologia

- a) - Assistir às alunas cooperando com a orientadora, com as conselheiras e com os demais membros da equipe, sempre que se fizer necessário.
- b) - Atender ao estudo de casos especiais de orientação educacional quando estiverem dentro das possibilidades do trabalho que se faz na escola.
- c) - Decidir, junto com a orientadora e sua equipe, do encaminhamento para clínicas ou especialistas de confiança da família e da escola, os casos mais complexos.

VI - Departamento de Assistência Médica

- a) - Todos os alunos são submetidos a exame clínico e recebem assistência do Departamento Médico.
- b) - Os estudos de casos são realizados sempre de acordo com as informações e opinião do médico.
- c) - De acordo com a determinação da família, a aluna pode ou não receber assistência dentária na escola.

O trabalho de Orientação Educacional obedece a dois tipos de técnicas :

a) - De grupo

b) - Individuais

a) - As técnicas usadas no trabalho de Orientação de Grupos, são as seguintes :

1 - Aulas-lares dirigidas .

2 - Clubes e Instituições.

3 - Assembleias de alunos.

4 - Atividades de carácter beneficente.

5 - Atividades de carácter social.

b) - Técnicas individuais:

1 - Aconselhamento.

2 - Estudo de casos.

3 - Encaminhamento de casos de Orientação Educacional Especial a clínicas e especialistas.

ANÁLISE DAS TÉCNICAS DE GRUPO:

1 - AULAS-LARES

Todas as alunas se reúnem diariamente em aulas-lares. Constituem elas pequenos grupos, orientados por uma conselheira que faz parte integrante da equipe que desenvolve o plano de orientação educacional.

Em nossa experiência temos tido ótimo resultado com o seguinte sistema de escolha de conselheira: cada grupo ou classe tem uma conselheira, escolhida pelos alunos ou indicada pela orientadora, para as classes que se iniciam na escola, de modo que desde o primeiro dia de aula cada aluno conta com alguém que muito de perto está disposto a assisti-lo em suas dificuldades. Além dessa conselheira, todo aluno, evidentemente, pode procurar, se preferir, a assistência de outro professor. Como o trabalho é feito em equipe e conta com ótima cooperação de todo o corpo docente, os resultados -

tê, sido excelente.

Cada grupo elabora pois, em conjunto, seu plano de trabalho e para isso reservam-se duas reuniões semanais, especialmente destinadas a programas, atividades de negócios ou sociais. Todos êssos trabalhos são parte integrante do horário do currículo normal.

No início do semestre é feita a eleição para escolha da diretoria do Grênio, que congrega todos os alunos indistintamente.

A conselheira está sempre pronta a cooperar quanto seu auxílio for solicitado pelas alunas e também constitui ela um laço entre a escola e a família. Ela é a amiga, sempre perto, sempre pronta a ajudar seu grupinho de meninas.

2 - CLUBES

Atualmente funcionam no Colégio Americano 23 clubes. Desempenham êles relevante papel no trabalho de orientação, pois destinam-se a proporcionar a tôdas as alunas oportunidade quanto a seus interesses e preferências. Por esta razão, a livre escolha dos clubes oferece ao orientador uma pista preciosa nesse sentido. Ao mesmo tempo é no clube que se desenvolve mais eficientemente o trabalho em grupo, uma vez que é espontâneo e resulta de preferências individuais.

Essa convivência informal com colegas e professores proporciona ao aluno vivências de situações reais que desempenham um papel importantíssimo no processo educacional (distinguímos os clubes que funcionam no espaço reservado diariamente a este departamento, das "atividades integradoras do currículo", que se destinam, especialmente, à integração das unidades didáticas).

3. - ASSEMBLÉIAS

Têm por finalidade reunir semanalmente, duas vezes, todos os alunos. Além disso, propicia oportunidade de organização de programas em classes e clubes, a serem apresentados a todos. Educa as alunas, capacita-as a enfrentarem um auditório e a conduzirem-se dignamente numa plateia.

Outro grande valor destas horas de reunião é oferecerem oportu-

tunidade de trazer à escola membros ilustres da comunidade e cidadãos do mundo que, em setores diversos, possam cooperar e contribuir para a boa formação da aluna. Conviria ainda citar que estas reuniões despertam o espírito de grupo em torno da escola.

4 - ATIVIDADES DE CARACTER BENEFICENTE

Estas atividades têm por finalidade situar bem o aluno em relação ao grupo, desenvolvendo o senso de responsabilidade para com a comunidade e seus membros.

São muito variadas as oportunidades neste setor, porém é importante que sejam distribuídas de tal modo que todos os grupos tenham sua oportunidade de trabalho, não devendo recair esta responsabilidade apenas nos — que já possuem uma boa situação de liderança.

5 - ATIVIDADES DE CARACTER SOCIAL

As festas bem dirigidas são importantíssimo elemento de educação, especialmente nas escolas não mistas. Jogos e jogos necessitam deste convívio sadio para que se processe normalmente o desenvolvimento de suas personalidades.

6 - EXCURSÕES

Conhecer a comunidade para chegar à boa cidadania é parte integrante da educação de hoje. Cada etapa da excursão é um processo educacional em si mesmo.

ANÁLISE DAS TÉCNICAS USADAS EM ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL INDIVIDUAL QUE ATINGE A TODOS OS ALUNOS:

1 - Aconselhamento comum, geralmente iniciado com base nos seguintes processos:

- a) - Ficha cumulativa.
- b) - Avaliação das discrepâncias entre o rendimento escolar e o Q.I.
- c) - Autobiografia dirigida.
- d) - Anedotário.
- e) - Sociograma.

f) - Entrevistas com a família.

g) - Entrevistas com o aluno.

h) - Observação situacional.

2. - Estudos de casos.

Os casos são em geral identificados por meio do material já citado e o seu estudo é feito dentro das possibilidades do grupo.

É convocado a cooperar o Gabinete de Psicologia quando for necessária a aplicação de testes especiais e um estudo mais profundo.

São também convocados a cooperar todos os elementos capazes de assistir o aluno no planejamento de um programa que o leve a solução de seus problemas.

O trabalho das conselheiras geralmente dá início a esse processo. Praticamente, em suas linhas normais, o trabalho segue a seguinte ordem:

O aluno, quando entra para a escola, imediatamente passa a fazer parte de uma classe, isto é, um grupo. Cada grupo tem sua conselheira que é membro da equipe de orientação. A conselheira inicia então seu trabalho de orientação de grupo e atendimento individual normal por meio da pesquisa do material citado e outros recursos sugestivos que sirvam para formular um diagnóstico para compreender e distinguir individualmente os componentes da classe.

Todo o complexo trabalho do Departamento de Orientação Educacional forma um plano unitário, em base científica, apoiado em estudos feitos em diferentes áreas de experiências na vida do adolescente. Por esse motivo todos os processos, técnicas, atividades e organizações visam atender as necessidades do adolescente nestas áreas. Acreditamos que o estabelecimento de um sadio sistema de relações humanas e ambiente propício a experiências vitais, planejadas e orientadas convenientemente nos diversos setores, nos levem a uma conclusão feliz.

Um trabalho nestes termos já é citado por Germane and Germane em sua obra "Personnel Work in High School" e confirma nossa experiência.

De acordo, pois, com o processo mais comum, é interessante no estudo de casos, procurar localizar qual a área da problemática individual. Geralmente as técnicas citadas favorecem uma pista para um diagnóstico provável e consequente ação.

Casos simples, uma vez identificados, podem ser solucionados pela conselheira. Os mais complexos, como já foi dito, passem para a orientadora que os encaminha, podendo solicitar o auxílio do Gabinete de Psicologia e os demais recursos.

Geralmente na área de estudos, o processo de verificação das discrepâncias entre o Q.I. e o rendimento escolar, dá o primeiro indicio da problemática individual. Pode também a área "estudo e trabalho" ser considerada como a "área reflexo" do que se passa noutros setores.

Outra área difícil é a das horas de lazer.

Poucos setores da experiência humana oferecem tantas oportunidades para salvação ou ruína da juventude como esta área.

Problema localizado neste setor possivelmente passará a ser orientado por uma das técnicas de grupo, sem perder de vista o individual.

Neste caso, o sociograma pode ser o primeiro indicio de problemática, pois o ajustamento do indivíduo no grupo é muito significativo.

A complexa sociedade em que vivemos nem sempre permite à família desempenhar todas aquelas funções básicas e indispensáveis na formação educacional dos filhos e a área "Relações Familiares" é um vasto campo de problemas e desajustamentos infantis.

Uma estreita colaboração entre a Escola e a Família é, portanto, indispensável.

Partindo dessas técnicas iniciais, evidentemente "cada caso é um caso" e cada área tem seus problemas a serem atendidos por meio de uma orientação específica.

A área "Estudo e Trabalho" compreende a organização do currículo, programas e consequente plano didático, é estudada em separado.

V - C O N C L U S Õ E S

V. CONCLUSÕES

O plano de Orientação Educacional aqui apresentado, conforme já foi dito, é um plano elástico, que permite perfeitamente atender a nova modalidade de trabalho que se pretende realizar nas classes experimentais do ginário.

Evidentemente será ajustado e intensificado à medida que o plano entrar em desenvolvimento.

Quanto ao atendimento das diferenças individuais, um completo psicograma seria utilizado apenas em casos especiais com o auxílio do Gabinete de Psicologia ou de Clínicas (recurso que a comunidade oferece). Nos casos comuns, considerando a idade do aluno ao iniciar o curso ginasial, os dados colhidos por meio das técnicas já indicadas, a ficha médica e principalmente a observação sistemática de atividades e atitudes do aluno em relação às condições ambientais, são considerados recursos suficientes, pelo menos na primeira e segunda séries.

Insistimos no alto valor das oportunidades experienciais bem planejadas e distribuídas, sem esquecer ou abandonar o auxílio que os testes fornecem, porém é o próprio Stern quem adverte: "Pela decomposição dos testes em testes elementares e por sua aplicação isolada não nos aproximamos mas nos afastamos da essência da personalidade".

O currículo flexível permite ao professor atender estas diferenças dentro de sua própria classe e incentivar atividades extras mais intensas, diversificadas em relação a cada aluno.

O estudo dirigido e o trabalho do aluno em diferentes tipos de pesquisa, além das experiências de classe, oferece campo de atendimento às diferenças individuais.

Os bem dotados poderão ser encaminhados a utilizarem outros recursos que a própria comunidade oferece, tais como cursos de línguas, concursos, trabalhos para jornais e revistas, participação em orquestras, etc.

Analisadas as possibilidades que o currículo oferece, imediatamente se percebe estas possíveis diversificações.

*** **

C - PREVISÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Planos para a área experencial:

"TRABALHO E ESTUDO"

I - MÉTODOS E PROCESSOS DE ENSINO

OBJETIVOS:

O trabalho que nos propomos a realizar com as classe experimentais do curso ginasial, atende as tremendas necessidades do mundo moderno que, numa contínua situação de mudança, exige que a escola deixe também os seus padrões tradicionais e procure uma renovação dos seus objetivos em função das mudanças contidas no conceito que hoje temos da pessoa educada. Essa mudança implica necessariamente em alterações de seus métodos e processos.

A Associação Nacional de Educadores de Cuba (La Unidad de Trabajo y el Programa - Dra Canizares, A.E. y Dra Gomes, C.S. Editora Cultural S.A. de Habana, Cuba) que considerou cuidadosamente estas implicações democráticas para a América, apresenta objetivos fundamentais para a educação - de hoje. Aliando-os aqueles já formulados no departamento de Orientação Educacional, e sem perder de vista o sentido de formação humanista, tradicionalmente ligados a nossa orientação pedagógica, consideramos que fornecem elementos de valor para nosso plano de trabalho:

1º - OBJETIVOS DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

A pessoa educada tem ânsia de aprender. É capaz de falar com clareza, de ler e escrever perfeitamente a língua materna. Deve resolver - seus problemas de contabilidade e cálculos. Tem habilidade para ouvir e observar.

As pessoas educadas conhecem os fatores básicos da saúde e enfermidade, protegem tanto sua saúde como a das pessoas que dela dependem e ainda trabalham em favor do progresso e da saúde da comunidade.

É participante e expectadora dos esportes e de outros passatempos e possui recursos mentais para o emprego do tempo livre. Educação supe capacidade para apreciar a beleza.

A pessoa educada dá direção à sua própria vida.

2º - OBJETIVOS DAS RELAÇÕES HUMANAS:

A pessoa educada coloca em primeiro lugar as relações humanas, cultivando uma rica, sincera e variada vida social. É capaz de trabalhar e brincar com os outros. Observa e cumpre os requisitos estabelecidos pelos costumes sociais. Aprecia a família como instituição e mantém seus ideais.

A pessoa educada é hábil na organização de seu lar e mantém relações democráticas na família.

3º - OBJETIVOS DE EFICIÊNCIA ECONÔMICA:

O produtor educado sente a satisfação de ser um bom trabalhador; conhece a técnica de vários ofícios e selecionou o seu adequadamente. Faz progredir sua eficiência e aprecia o valor social do seu trabalho.

O consumidor educado ordena a economia da sua própria vida, sabe como fazer os seus gastos e cuidar de seus interesses.

N O T A:

(Evidentemente não pretendemos a especialização que não é função do curso ginasial, porém já agora podemos educar aquele que um dia será produtor e consumidor).

4º - OBJETIVOS DA RESPONSABILIDADE CÍVICA

O cidadão educado se adapta às diversidades de circunstâncias humanas. Atua na solução dos problemas sociais e se preocupa em compreender a estrutura e os processos sociais. Respeitará a opinião dos demais e saberá defender-se contra a sugestão da propaganda.

O cidadão educado preocupa-se pelos recursos da Nação. Mede os progressos científicos pelo que contribuem ao bem estar geral.

É um membro que coopera para o bem estar do mundo.

O cidadão educado respeita as leis. Tem cultura econômica. Cumpre suas obrigações de carácter cívico, e seus atos respondem a ideais democráticos.

Os objetivos aqui apresentados, evidentemente, não poderão ser atingidos em toda sua extensão num período apenas da vida e portanto não poderão ser totalmente realizados durante o curso ginasial pois eles são o roteiro para toda uma vida.

É todavia na fase da pré-adolescência e adolescência que as linhas de conduta se firmam.

A educação é processo complexo e longo e se desenvolve através do dinamismo das interrelações dos diferentes campos de experiência humana, e julgamos que métodos e técnicas adequados atendendo estas áreas de experiência, nos permitem cumprir as funções e objetivos da escola secundária.

Assim será usado o método global desenvolvido por meio do sistema de unidade de trabalho.

Nesse sistema de unidades de trabalho planejado entre os Departamentos de Línguas, de Ciências, de Artes e de Técnicas, será elemento integrador o Departamento de Atividades, proporcionando-se assim, aos educandos, além de informações, aquelas experiências fundamentais e básicas para uma educação integral.

II - C U R R I C U L U M

O CURRÍCULO

O Currículo nas 1a. e 2a. séries se organiza em 4 Departamentos:

I. - DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS:

Português

Inglês

II. - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS:

Matemática

Ciências Sociais

III. - DEPARTAMENTO DE ARTES:

Artes Plásticas

Música

Educação Física

IV. - DEPARTAMENTO DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

INTEGRADORAS DO CURRÍCULO:

Conhecendo nosso mundo maravilhoso

Apreciação da Arte

Informativo Mundial e Nacional

Dactilografia

Pelotão de Saúde

Nossos amigos de outras terras

Atividades do Lar

Esporte

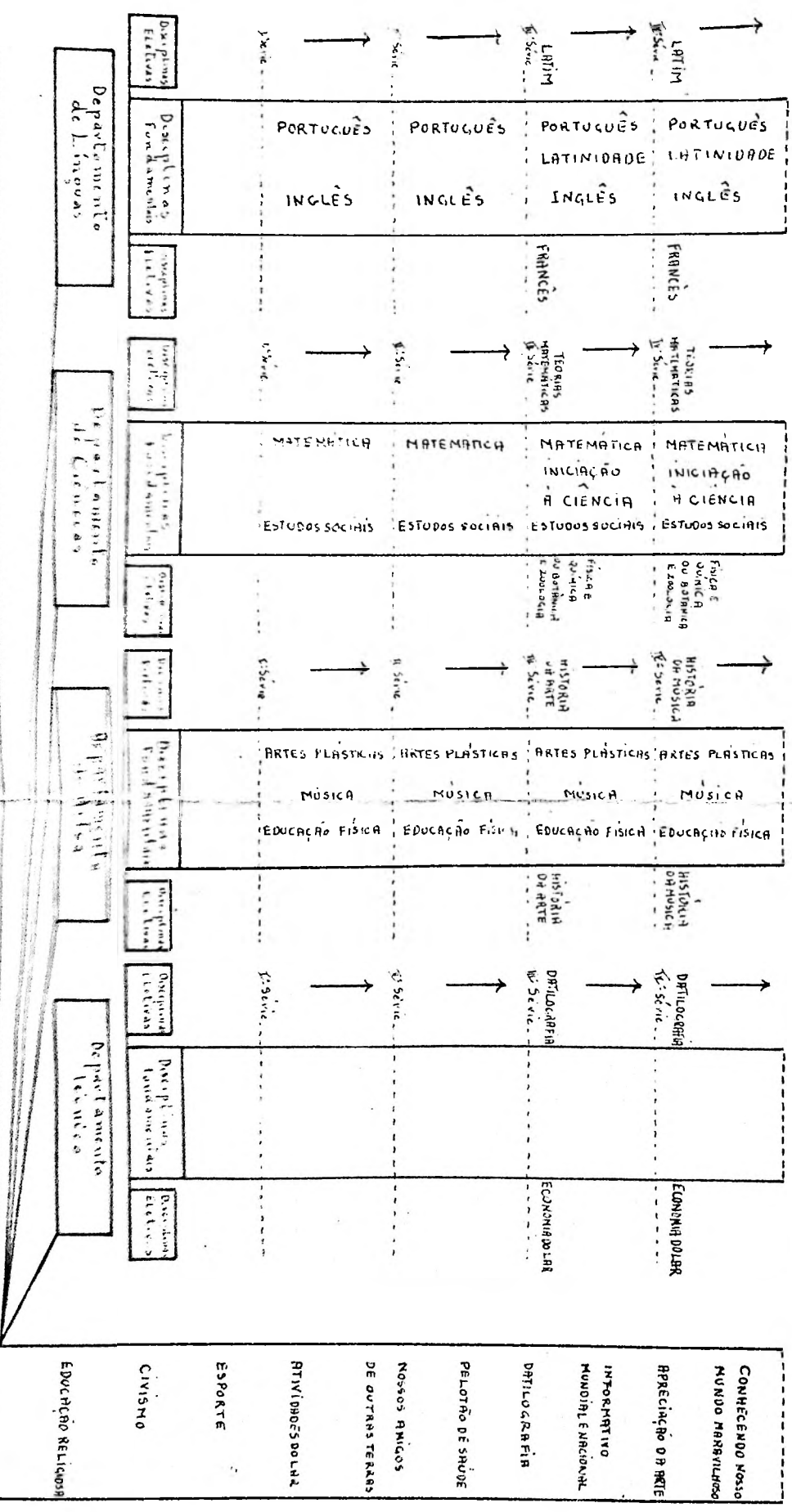
Civismo

Educação Religiosa

Nas instituições educativas haverá atividades eletivas, e dentro de cada disciplina as diferenças individuais serão atendidas.

O Currículo das 3ª e 4ª séries se organiza em 5 Departamentos com disciplinas eletivas, entre as quais o aluno fará sua escolha.

	<u>OBRIGATORIAS</u>	<u>ELETIVAS</u>
I. - DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS:	Português e Latindade Inglês	Latim Francês
II. - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS:	Matemática Ciências Sociais Iniciação à Ciência	Teorias matemáticas Botânica e Zoologia ou Física e Química
III. - DEPARTAMENTO DE ARTES:	Artes Plásticas Música Educação Física	História da Arte História da Música
IV. - DEPARTAMENTO TÉCNICO		Dactilografia Economia do Lar
V. - DEPARTAMENTO DE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS		
INTEGRADORAS DO CURRÍCULO:	Conhecendo nosso mundo maravilhoso Apreciação da Arte Informativo Mundial e Nacional Dactilografia Pelotão de Saúde Nossos amigos de outras terras Atividades do Lar Esporte Civismo Educação Religiosa	



Departamento de Instituições Educacionais Integradoras do Currículo

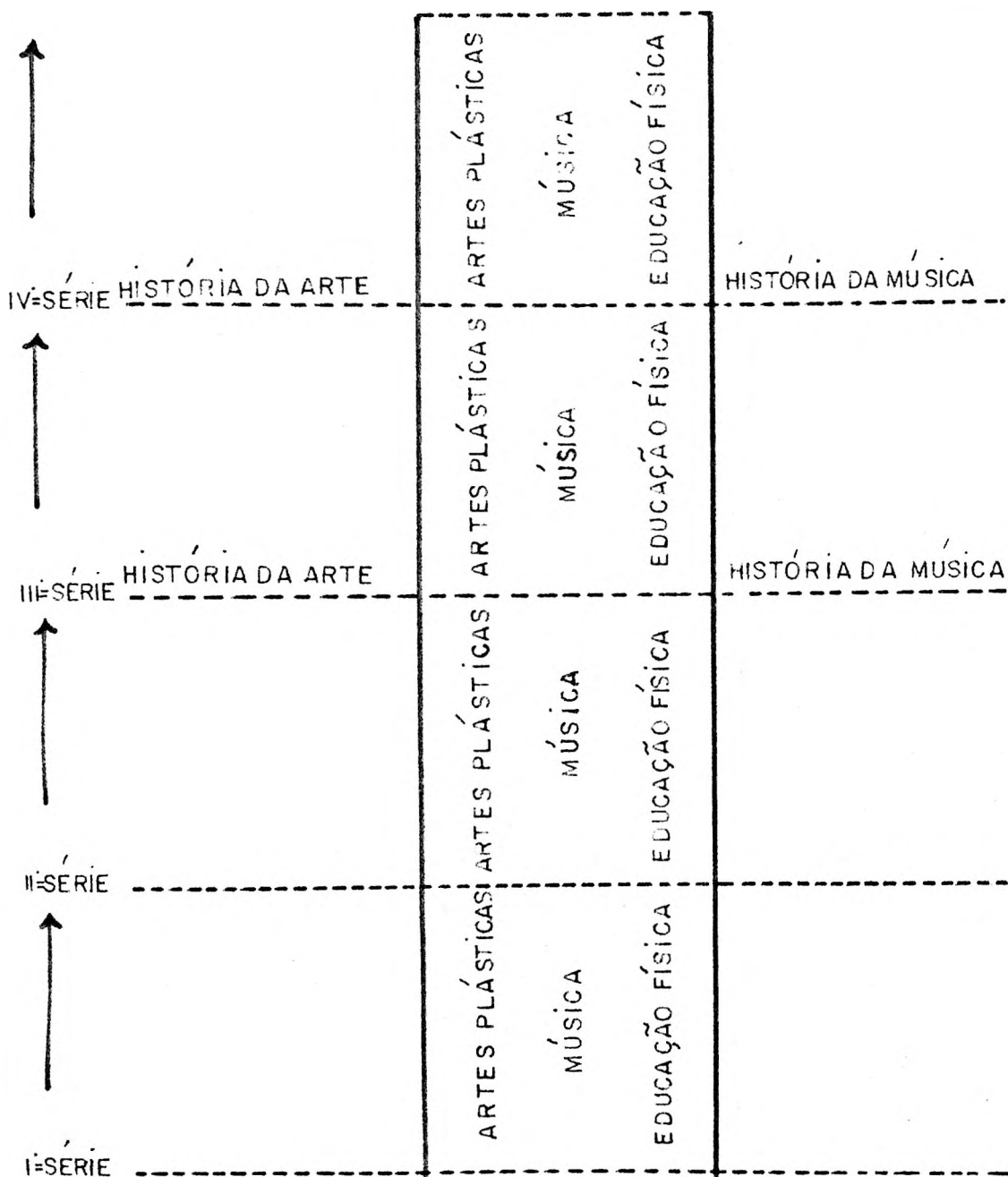
- CONHECENDO NOSSO MUNDO MARAVILHOSO
- APRECIANDO A ARTE
- INFORMATIVO MUNDIAL E NACIONAL
- DATILOGRAFIA
- PELOTO DE SAÚDE
- NOSSOS AMIGOS DE OUTRAS TERRAS
- ATIVIDADES DO DIA
- ESPORTE
- CIVISMO
- Educação Religiosa

IVª SÉRIE	LATIM	PORTUGUÊS E LATINIDADE	INGLÊS	FRANCÊS
IIIª SÉRIE	LATIM	PORTUGUÊS E LATINIDADE	INGLÊS	FRANCÊS
IIª SÉRIE		PORTUGUÊS	INGLÊS	
Iª SÉRIE		PORTUGUÊS	INGLÊS	
DISCIPLINAS ELETIVAS		DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS		DISCIPLINAS ELETIVAS

Departamento de Línguas

↑ IV = SÉRIE ↑ III = SÉRIE ↑ II = SÉRIE ↑ I = SÉRIE	TEORIAS MATEMÁTICAS	MATEMÁTICA INICIAÇÃO À CIÊNCIA	ESTUDOS SOCIAIS	FÍSICA E QUÍMICA OU BOTÂNICA E ZOOLOGIA
	TEORIAS MATEMÁTICAS	MATEMÁTICA INICIAÇÃO À CIÊNCIA	ESTUDOS SOCIAIS	FÍSICA E QUÍMICA OU BOTÂNICA E ZOOLOGIA
		MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	
		MATEMÁTICA	ESTUDOS SOCIAIS	
DISCIPLINAS ELETIVAS		DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS		DISCIPLINAS ELETIVAS

Departamento de Ciências

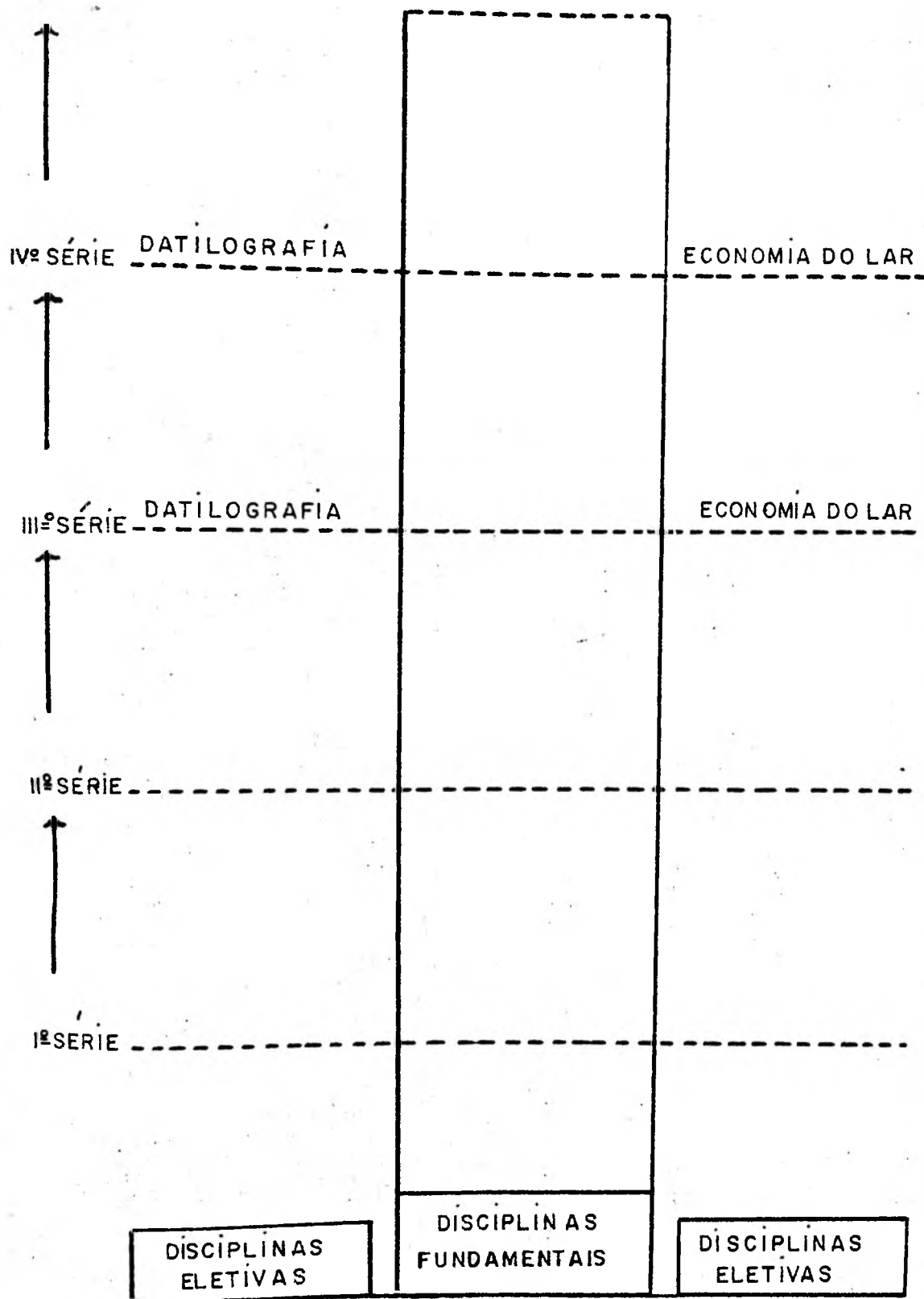


DISCIPLINAS
ELETIVAS

DISCIPLINAS
FUNDAMENTAIS

DISCIPLINAS
ELETIVAS

Departamento de Artes



Departamento Técnico

DEPARTAMENTO
TÉCNICO

CONHECENDO NOSSO
MUNDO MARAVILHOSO

APRECIÇÃO DA ARTE

INFORMATIVO MUNDIAL
E NACIONAL

DATILOGRAFIA

PELOTÃO DE SAÚDE

NOSSOS AMIGOS
DE OUTRAS TERRAS

ATIVIDADES DO LAR

ESPORTE

CIVISMO

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

DEPARTAMENTO
DE ARTES

DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS

DEPARTAMENTO
DE LÍNGUAS

Departamento de Instituições
Educativas
Integradoras do Currículo

PROGRAMAS

P O R T U G U Ê S

a) - Leitura expressiva, orientada e extra-classe.

Interpretação de textos.

Vocabulário. Ortografia.

Em todas as séries

b) - Exercícios de composição oral e escrita.

Em todas as séries

c) - Estudos gramaticais com apoio no texto:

1ª Série - Estudo das classes de palavras, com suas flexões.

Termos essenciais da oração.

Estudo especializado do verbo.

2ª Série - Intensificação do estudo das classes de palavras.

Decomposição de períodos através do estudo das relações sintáticas.

Casos gerais de concordância e regência verbal.

Origem e emprego do imperativo.

Estudo da crase.

3ª série - Recapitulação sistemática do estudo precedente.

Iniciação à análise morfológica .

Sintaxe regular: concordância e colocação.

Sintaxe irregular: figuras de palavras e de pensamento.

1. O caso lexicogénico

Latinidade: 2. Adjetivos e atributivos: concordância e colocação

3. As conjugações latinas.

4ª Série - Estudo minucioso da palavra em sua morfologia e sua função sintática.

Breves noções de Escola Literária.

1. - Os casos latinos.

Letinidade:

2. - Pequeno vocabulário latino.

I N G L Ê S

1ª. e 2ª. séries

A conversação, a leitura e demais exercícios, orais ou escritos, empregando palavras seleccionadas de acôrdo com sua utilidade e frequência, versarão:

Vida na escola

Vida no lar

Vida na cidade

Vida no campo

A gramática: conhecimentos básicos ministrados pelo método indutivo, baseados na leitura.

3ª. e 4ª. séries

Conversação, leitura e demais exercícios, orais e escritos versarão:

Assuntos de interesses gerais dos alunos.

Geografia e história dos povos em países onde se fala o inglês.

Biografias.

Trechos de autores modernos, adaptados ao vocabulário ativo e inativo dos alunos.

Historietas e contos.

Gramática: Estudo sistematizado dos elementos indispensáveis para o emprego de linguagem correta em conversação e redações.

MATEMÁTICA

1ª. série

Aritmética: Números. Operações.

Geometria Intuitiva: Conhecimento das figuras.

2ª. série

Aritmética: Proporcionalidade.

Geometria Intuitiva: Relação entre os elementos e equivalência das figuras.

3ª. série

Álgebra: Introdução a Álgebra. Fórmulas e gráficos.

Geometria Dedutiva: Igualdades.

4ª série

Álgebra: Álgebra.

Geometria Dedutiva: Semelhança.

Materia eletiva: Teoria algebrica.

CIÊNCIAS SOCIAIS

1ª. série

Porto Alegre e Rio Grande do Sul, a nossa cidade e o nosso estado.

1. - O indígena, primitivo habitante. Lendas e tradições do Sul.
2. - Os portugueses vêm povoar esta região.
3. - Outros povos se estabelecem aqui.
4. - Nossa cidade e nosso estado dentro do Brasil atual.
5. - As maravilhas do céu que nos envolve.

2ª. série

A América, nosso continente

1. - Seu aparecimento no cenário do mundo civilizado.
2. - Os europeus conquistam e colonizam a terra.
3. - O Brasil e seus irmãos do Norte, do Centro e do Sul.
4. - Posição de nosso continente no mundo atual.

3ª. série

O Mundo Antigo e o Medieval

1. - O berço das civilizações.
2. - Os primeiros aventureiros do mar.
3. - Grécia e sua cultura maravilhosa.
4. - Roma e suas leis.
5. - O mundo medieval.

4ª. série

O Mundo Moderno e o Contemporâneo

1. - Importantes acontecimentos fazem a humanidade tomar outro rumo.
2. - O absolutismo prepara o terreno para as democracias.
3. - O grande progresso do mundo contemporâneo.

NOTA: 1) - O programa de cada série abrange o aspecto histórico e geográfico das áreas estudadas.

2) - Reconhecendo a importância do estudo do Brasil, não como um país isolado, mas como parte integrante do mundo em que vivemos, o programa foi elaborado de maneira a não fazê-lo especificado em nenhuma série, por se achar implícito em todas elas.

CIÊNCIAS

3a. série - Iniciação à Ciência

- a) - O corpo humano - sua origem, desenvolvimento e suas relações com o ambiente.
- b) - Comparação da organização do corpo humano com os demais animais na natureza.

4a. série - Iniciação à Ciência

- a) - Mundo Maravilhoso dos vegetais.
- b) - A natureza das coisas (Química e Física).

Matérias

- 1. - Botânica e Zoologia.
- 2. - Física e Química:

ARTES PLÁSTICAS

1ª série

DESENHO:

- 1 - Morfologia geométrica: retas, pontos, ângulos e circunferências.
- 2 - Polígonos.
- 3 - Letras e algarismos.
- 4 - Desenho decorativo: côres, faixas, ornatos.
- 5 - Desenho do natural.

TRABALHOS MANUAIS:

- 1 - Cartonagem.
- 2 - Madeira.
- 3 - Modelagem.
- 4 - Costura.
- 5 - Couro.

2ª. série

DESENHO:

- 1 - Poliedros e sólidos de revolução - Perspectiva, aplicação direta em desenho de objetos.
- 2 - Estudo dos triângulos e quadriláteros.
- 3 - Arte decorativa: continuação da 1ª. série e ampliação.
- 4 - Desenho do natural.
- 5 - Letras e algarismos.

TRABALHOS MANUAIS:

Idêntico a 1ª. série e com adaptações de ordem progressiva.

3ª. série

DESENHO:

- 1 - Construção de polígonos; polígonos estrelados.
- 2 - Ângulos e tangentes.

- 3 - Desenho decorativo.
- 4 - Figuras semelhantes e equivalentes.
- 5 - Desenho do natural e de figura.

4a. série

- 1 - Arcos e concordâncias.
- 2 - Espirais. Elipse e oval.
- 3 - Escalas e proporções.
- 4 - Desenho decorativo através da história.
- 5 - Desenho do natural, perspectiva com aplicação em móveis, edifícios, etc.

MÚSICA

Resumo dos programas das 4 séries ginasiais.

a) Elementos gráficos.

(Pauta, notas, claves e acidentes. Valores e pausas).

b) Elementos rítmicos.

(Compassos simples e compostos. Síncopes, andamentos, quaíleras e leitura métrica).

c) Elementos melódicos.

(Noções sobre os intervalos e escalas).

d) Elementos harmônicos.

(Noções sobre os acordes de 3 e 4 sons).

e) Prática orfeônica.

(Hinos, marchas e cânticos de diversos estilos, especialmente de autores brasileiros a 1, 2, 3 e 4 vozes). - Canto coral (música sacra).

f) História e Apreciação Musical

(A música e os músicos no Brasil. A música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influíram na música brasileira).

Noções sobre a História da Música.

Palestras sobre audições e concertos.

Conhecimento dos instrumentos de banda e orquestra.

Audições de discos comentados.

Discernimento dos diferentes gêneros musicais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Exercícios corretivos

Exercícios rítmicos

Ballet

Danças folclóricas.

III - HORÁRIOS

HORÁRIO

O horário para as classes experimentais será integral. Para a 1ª série haverá pelo menos 30 horas semanais: pela manhã sessões dedicadas às disciplinas fundamentais e atividades extra-classe, específicas do Departamento de Orientação Educacional; à tarde estudo dirigido e atividades integradoras do currículo. Dentro deste período o horário será flexível para atender às necessidades do grupo.

Número aproximado das sessões:

Departamento de Línguas:

Português - 5 sessões

Inglês - 4 sessões

Departamento de Ciências:

Matemática - 4 sessões

Ciências Sociais - 4 sessões

Departamento de Arte:

Artes Plásticas - 3 sessões

Música - 2 sessões

Educação Física - 2 sessões

Departamento de Instituições Educativas Integradoras do Currículo:

Atividades Integradoras do Currículo

e Estudos Dirigidos - 6 sessões

2 ANO LETIVO:

O ano letivo será dividido em dois períodos de 4 meses:

1º de março a 30 de junho; 1º de agosto a 30 de novembro.

Sonia Jager

IV - SELEÇÃO DE ALUNOS

V - VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE

APROVAÇÃO DE ALUNOS

V - VERIFICAÇÃO DE RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE APROVAÇÃO DOS ALUNOS

- a) - Pre-teste e re-teste.
- b) - Assiduidade.
- c) - Interesse.
- d) - Participação ativa e contribuição pessoal para o desenvolvimento do trabalho.
- e) - Provas objetivas de verificação de aprendizagem.
- f) - Resultados de pesquisas individuais e em equipe.
- g) - Conceito do professor.

Os métodos e processos utilizados no ensino devem prevenir trabalhos não satisfatórios.

Aulas de recuperação, estudos dirigidos e assistência individual dados ao aluno, deverão situá-lo tão bem no plano global do trabalho que a deficiência num determinado setor venha a ser superada pelo resultado geral e, conseqüentemente, evitar-se-iam as reprovações.

Estas técnicas de verificação da aprendizagem serão aplicadas em todas as séries, sendo que no final da 4ª. série serão complementadas por uma prova especial, para efeito de outorga do certificado de conclusão do curso.

VI - ANEXIÇÃO FINAL DOS RESULTADOS

VI - PROVA ESPECIAL COMPLEMENTAR PARA AFERIÇÃO DOS RESULTADOS AO TÉRMINO
DO CURSO GINASIAL

Levando em consideração as características básicas da pessoa educada, dentro dos limites que a idade e o curso secundário impõem, - far-se-ia a aferição final da seguinte maneira:

- 1) - Prova objetiva de conhecimentos gerais.
- 2) - Prova objetiva de conhecimentos do mundo atual.
- 3) - Teste vocabulário.
- 4) - Apresentação oral e escrito de um assunto sortendo, com 24 horas de antecedência, que permite ao aluno revelar a sua capacidade e recursos, na elaboração de um trabalho,

Pretendemos por meio da aplicação de técnicas especiais (prova complementar) fazer um estudo comparativo entre os resultados da experiência e os resultados do curso tradicional.

Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia
da U.R.G.S.

RELATÓRIO

Trabalho realizado na Classe Experimental

1º Semestre

Inglês

1959

Contacto com a Diretora do Colégio - 1) Conegas de São Agostinho

Diretora - Madre Maria Tarcilia - Rua Caio Prado 232 (Consolação)

Colégio de tradição, como educador de gente "bem". Dêle saiu a Faculdade "Sedes Sapientiae".

O seu plano é quase igual ao do Colégio São Cruz e ao do Colégio Nossa Senhora de Sion.

Colégio confessional católico, sua clientela é feminina, gente de vastos recursos econômicos. Seu guia especial nesse caso foi o Padre Herre Faure. (Artigo a respeito em "Pedagogie" sobre classes experimentais)-autor de "Le siècle de l'enfant".

Mantem o currículo atual e os programas oficiais. Para a concepção da Diretora, apoiada no pensamento do Padre Pierre Faure, o mal essencial de nossa escola secundária está no método. Por isso a experimentação das classes secundárias estaria sobretudo no método e na permanência do aluno no colégio em tempo total.

Os alunos foram selecionados ao acaso, 30 entre 40, cujo ingresso nas experimentais foi autorizado pelos pais. Esse grupo é tido no Colégio como um grupo de sorte, embora não recrutado à base de alto nível intelectual.

Para a entrevistada, o outro grande mal da escola brasileira estará no problema econômico dos professores. Seu magistério é leigo e confessional.

Prédio amplo, em amplo terreno, estilo monacal.

Rejeita a inspiração da escola secundária norte-americana progressiva como filosofia, como adaptável ao Brasil e à clientela do seu colégio. Para a concepção da Diretora, escola secundária há de ser escola de formação humanística de preparação para nível superior. Humanismo no sentido beletrista-filosófico de conteúdo. Deve haver escolas de nível médio de outro tipo, mas não secundárias. Outro sentido de "humanismo" seria "abastardante". Não se deve "nivelar por baixo" a escola secundária pelo menos para a elite financeira que pode pagar estudos desse tipo. O problema de uma turma só "experimental" cria problemas à vida administrativa do colégio. Muita gente adotou

as experimentais para se livrar do excesso de ingerência do Ministério na vida escolar. Algumas alunas "renasceram" com os novos métodos das experimentais.

Custo da anuidade experimental: R\$ 40 000,00, pouco estendível assim, a essa base, porque cara, a experiência.

Ficou de devolver preenchido (25 julho) nosso questionário. A parte do inquérito relacionada aos professores ficou de ser obtida na segunda visita. Reduziu o número de professores na primeira série, menos do que queria, pois isto é difícil de obter professores comuns para várias matérias, bem qualificados. Reputa "loucura" a experiência no 2º ciclo. Seu colégio prepara essencialmente para a sua Fac. de Filosofia.

Resultados da experiência: só muito parciais agora. Não crê que a experiência, para ser controlada, deva incidir, simultaneamente, sobre currículos, ~~metódos~~ métodos e mais aspectos.

2a)

11.7.1959 - Colégio Mackenzie - Contacto com Prof. Peter Baker-
Responsável pelas classes experimentais: ausente -

Entregue Questionário ou para resposta e conversa agora ou para ser preenchido quando Diretor Classes ^{de regresso} voltar.

Classe 30 alunos - Exigência maior no rendimento porque essa classe recebe mais atenção - 1ª ginásial e 1ª científica - Custo elevado - Classe heterogênea - Inovação no currículo, métodos, processo promoção, permanência aluno es cola e assistência aluno (estudo dirigido, orientação educacional). Problema econômico do custo das classes de 30 alunos, talvez reduzida ainda subseqüentemente. - Problema docente; de livros; equipamento didático. Classe funciona em instituição verdadeiramente complexa, do primário ao superior, quase 7 000 alunos, grosso na escola secundária, quase igual entre ginásio e colégio. Colégio de clientela classe média e docência idem. Colégio gasta 3 milhões de bolsas. Preocupação básica: ensino ativo. Recebe 150 bolsas Prefeitura ensino comercial. De um modo geral vão indo bem, quanto ao interesse dos alunos, as experimentais. Escola polarizada para uma inspiração norte-americana, nada obstante a timidez de sua experiência inovadora, toda dentro do currículo secundário, humanista. Observador do Ministério, que participa ativamente das experimentais: Prof. O. Frota Pessoa.

3a)

14.7.1959 - Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo -
Conversa com o Professor José Augusto Dias - Diretor-Executivo -
Diretor: Prof. Onofre Penteado (catedrático de Didática) da Fac. Filosofia
U.S.P. - (Diretor nato desse ginásio) estava ausente, no Rio -
As experimentais continuam com o mesmo currículo oficial e mes-
mos programas. A inovação estará essencialmente no método e nos
serviços e iniciativas auxiliares da experiência. Os alunos têm
apenas um turno de permanência na escola. Professores um de ca-
da matéria. Clientela escolar e docência de classe média. Só
há no 1º ginasial a turma das experimentais. Colégio público
com 1º e 2º ciclos e precariedade de instalações que prejudica
as virtualidades da experiência. Diz adotar a orientação geral
das "classes nouvelles". De um modo geral parece ir sendo bem
sucedida a experiência, quanto ao interesse dos alunos.

Processo de promoção seria o mesmo. Foi entregue
cópia (s) do questionário ao Professor José Augusto Dias para
preencher e entregue agora o que pusse e outro para encaminha-
mento ao Prof. Onofre.

Prédio precaríssimo para 700 alunos em 3 turnos.
Não funcionaram o estudo de geografia e história,
nem o de artes. O horário semanal móvel depende do governo pa-
gar como classe, atividades extra-classe.

Org. estudantil semi-autônomo não há porque estu-
dantes querem autonomia.

Há reuniões de pais, mestres, alunos. Não pôde
ser segudo o plano apresentado ao Ministério.

Observador do Ministério: Prof. Erasmo Mendes -
Assistente de Fisiologia - Fac. Filosofia. As fichas de obser-
vação dos alunos não funcionam, junto aos professores.

4a)

15.7.59 - Visita ao Colégio Santa Cruz - Alto de Pinheiros - longe do centro.

Religiosos canadenses - Diretor Classe Experimental: Padre Canadense Ivon La France.

Observador Experimentais do MEC - Dróf. Osvaldo Barros Santos (Psicólogo).

Colégio em larga área de terreno, doada pela Light, pavilhões térreos, arquitetura norte-americana. Largas áreas esporte e recreio. Pavilhões em construção. Padres em trages civis, internamente, funcionárias femininas. Colégio de gente rica, anuidade classes comuns R\$ 35 000,00, experimental R\$ 40 000,00.

Alunos têm estudo dirigido, orientação educacional, sociedade de pais e mestres, conselhos de classe. Currículo o mesmo, programas oficiais, métodos ativos de inspiração "deweyana" na praxis escolar, não na filosofia. Mesmo plano das experimentais das Cônegas de St^a Agostinho e do Sion, inspirado na orientação do Padre Foure. Orientação espiritualista. Classe com surpreendente êxito pedagógico, latim inclusive, comparado este com o das classes tradicionais. Os mesmos, professores ensinando várias matérias: Português e Latim; Geografia e História. Latim com objetivo de desenvolver o raciocínio "cientificamente". Foi entregue questionário - ficou de dar a Mascaro e de fornecer no Rio (CBPE) conferência vai fazer na Pontifícia sobre as experimentais 4 professores leigos, jovens, licenciados, na experimental; 2 religiosos. Orientação educacional: religiosos. Levaram 5 anos em Higienópolis; 3, sede atual. Matrícula 260 alunos, semi-internato. Expansão linha Universidade. Sexo alunos: Masculino. Ordem de Sta. Cruz. Classe experimental de nível mental heterogêneo. Ainda não decidiram alteração processo verificação aprendizagem. Permanência alunos: 8/17 horas. Alunos e professores satisfeitos: experimental. Colégio grã-fino: alunos vão, em grande parte, de automóvel.

Osvaldo Barros aplicou questionário interesse alunos experimentais.

5a)

16.7.1959 - Visita Colégio Sion - Colégio confessional feminino, católico, de gente super-fina, que se inscreve pra aluna, desde que nasce.

Primária, Préprimária, normal, secundária.

Observador, Carlos Pasquale - Diretora - Classes Experimentais - Irmã Luíza Maria de Sion - Especializada em pedagogia em Strasburg. Dirige também Irmã Gaethane - (Irmã Eugênia Gudín) - Foi enviado minucioso relatório trimestre pelo Observador ao Ministério. Currículo, igual oficial, menos latim numa das duas turmas experimentais (1ª série ginásial) Promoção - Julgamento do Conselho dos Mestres e exame final (trabalho do aluno). Turmas de 29 e 30 alunos. Aboliram notas e exames parciais. Método ativo nas aulas (sistema Dalton). São "anti-Dewey". Toda quinzena os professores julgam o trabalho dos alunos. Horário 7,30/17 horas. Há orientação educacional. (Irmã Joaquina). Há estudo dirigido. Em princípio mesmo programa Santa Cruz e Cônegas Stº Agostinho (inspiração ~~Pacheco~~ Faure). Classe heterogênea, a experimental. Alunos optam pelo latim na 1ª ou 3ª série. Anuidade experimental mais cara e deficitária. Aproximada do Stª Cruz. Latim - Francês - Português - 1 Professor - Professores leigos, licenciados, jovens. Programa elaborado pelo professor e discutido em comum pelos professores. Professores ficam no Colégio, pelo menos 2 vezes por semana, o dia todo. Interêsse dos alunos da classe é muito grande, bem como do colégio de um modo geral. Prédio imenso, antigo.

Deixamos questionário em mãos da Irmã Luíza Maria para resposta e articulada nova visita às aulas. Problema livros didáticos e de docentes, sério.

6a)

16.7.59 - Ginásio São Miguel Arcanjo - Rua Campos Novos 19 - Vila Zelinda - Diretora - Irmã M. Marcelina - Secretária - Colégio de religiosas franciscanas - Católico - Americanas - Co-educação - Bairro proletário - Clientela pobre - Mensalidade: R\$ 500,00. Professor R\$ 70,00 a aula.

Obras inconclusas. Débitos construção.

1 classe experimental: heterogênea - vinda do ensino primário - Funciona das 12 às 17 a experimental. Reduziram o currículo. Aumentaram números de aulas. Pedagogia ativa. têm orientação educacional. Verificação do rendimento da aprendizagem sob forma de testes. Promoção: Cada 6 semanas, uma prova em forma de teste. Prova final: teste. Professorado: leigo, licenciados e registrados. Geografia, História e Ciências ensinadas conjuntamente.

Colégio de 395 alunos: Primário, ginásial e normal. Alunos gostam muito das experimentais. Professores em maioria vêm tendo êxito.

Finásio desde 1955. Reuniões mensais de pais e mestres. Representante do Ministério nas experimentais: D. Nazaré. Programas elaborados pelos professores. Encarregada do ensino de ciências (experimental) levou comunicação sobre ensino ciências à reunião Soc. Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência. Colégio tem preocupação fundamental levar as classes experimentais às camadas populares dando orientação ajustada em interesses mesmos, não acadêmica, não humanista. Fichas alunos muito interessantes. O plano inicial está sofrendo revisão constante. A mesma congregação instalou no Morumbi este ano 1 classe experimental com 29 alunos. Professorado religioso. Outra camada social. Diretor: Irmã M. Evangelista. Deixamos questionário em mão para resposta. Preço experimentais e comuns, o mesmo. Realizam o trabalho estudantil em grupos.

7a)

17.7.59 - Colégio Santana - Freiras de origem francêza, ordem de São José, hoje brasileiras. Bairro e clientela classe média inferior. Diretora do Colégio e das classes: Irmã Maria da Imaculada Leme Monteiro. Representante do Ministério: Dra. Ana Amélia Ancone (Assistente ^{Vm}Sawaya) - Cursos Pré e Primário - Ginasial - Normal. 1245 alunos. (Classe primária gratuita) - Experimental - 30 alunos - heterogêneos. Professores: 2 leigos e 5 irmãs professoras - 2 classes ginasiais comuns. Pretendem adotar parcialmente (ciências)- método projetos - geografia e História ensinadas em Português - Clientela: classe média (feminina) inferior - Anuidade R\$ 8 000,00 - Comum às experimentais - Método mais próximo: Winnick - (sem ortodoxia) - Pretendem formar e informar. Menor número de professores nas matérias (experimental). Trabalho discente: individual e conjunto - Problema: livro didático - Querem nossa Física na escola secundária. Dúvida finalidade básica experimentais: reformar o ensino ou dar liberdade escolas. Há orientação educacional. Escola ativa. Prof. R\$ 105,00 a aula. Estudo dirigido dentro do período letivo 4 horas e meia. Professores experimentais recebem gratificação. Programa organizado pelos professores com a Diretora. Verificação da aprendizagem: julgamentos mensais: ótimo, bom, fraco, nulo- mais Prova final, mais 2ª época - desde que faça curso de férias na escola. Alunos e professores gostam da classe.

Classe desejada por pais e alunos. Rendimento superior ao tradicional. Prédio antigo, grande, bem equipado. Colégio consolidado.

82)

17.7.59 - Colégio Santa Maria - Ordem Irmãs de Sta Cruz - Congregação católica de origem francesa, da qual tronco americano veio para São Paulo há dez anos. Matem a classe experimental na primeira série de ginásio e primeira de colégio clássico.

Diretora: Irmã Olivetti, encarregada da direção das experimentais. Orientadora educacional: Irmã Paulanne, formada pela Fac. Filosofia São Bento - Representante do Ministério classes experimentais: D. Cândido Padin. Colégio bem instalado, em pavilhões, arquitetura sóbria e funcional, tipo norte-americano, com piscina e quadras de basket.

Anuidade, semi-internato, R\$ 30 000,00, com condução fornecida pela escola; R\$ 16 000,00, externato, clássico, experimental. Professores: R\$ 150,00 hora de aula; R\$ 100,00 hora estudo dirigido. Redução no currículo e no número de professores. Horário 8:30/16:30 (experimental, ginásial); experimental clássico 1 turno, de manhã, 1ª ginásial: 30 alunos; 1ª clássico: 29 alunos. Colégio tem cursos primário, secundário. Alunas sexo feminino; primário: co-educação. Classe experimental com uma certa variação, mas em geral, selecionada a partir de certo nível mental, verificado inclusive por testes e por melhores notas quando vêm de outros colégios. Programas elaborados entre professor e diretor. Tentativa de usar método-projeto no ensino ciências. Método didático geralmente próximo Morrisson, alguma inspiração Padre Figue. Rendimento experimental muito satisfatório entre alunos e professores. Entusiasmo real. Problema livro didático e docente, sério. Classes bem montadas e equipadas e Classe social discente: média superior. Promoção: 4 notas mensais (valor 3/4) e duas parciais (1/4). Não horal. Sabatinas por testes e provas tradicionais. No primeiro ano ginásial experimental não há estudos sociais. Reunião mensal de pais e mestres. Alunos trabalham em equipe.

Total de matrícula: 400 alunos. Ficaram de devolver questionários preenchidos. Rendimento experimentais superior tradicionais. Confiam muito no sucesso da experiência.

13.8.1959 - Visita ao Colégio Pio XII - Confessional, católico, no Morumbi. Freiras cuja ordem é americana. Diretora-irmã M. Evangelista-Encarregada das Classes Experimentais - Irmã Hilda - Observadora do MEC - Maria Antonieta Peleni.

Médio de residência, comprado, adaptado à escola. Tem apenas uma turma, de primeira série, 29 alunos, sexo feminino. O primeiro ano de atividades desse Colégio foi 1959. Currículo: alterado em relação ao oficial (reduzido) igual ao de Vila-Zelinda; programa.....; processo de verificação da aprendizagem alterado em relação ao oficial; método, julgado ativo, de unidades didáticas de Morrison, pelo qual crê a Madre dispensável o estudo dirigido. Observadora educacional do MEC: Alunos permanecem na escola pelo período de meio dia. Colégio longe, com ônibus, clientela social alta. Há orientação educacional, feita por freiras, funcionando em relação aos problemas de classe. Enorme entusiasmo de alunos, pais e professores pelo sucesso das experimentais, julgado grande. Magistério confessional, com uma excessão; Problemas sérios de livro didático e de professorado adequado às experimentais. Pais dos alunos desaprovaram o ensino de Trabalhos Manuais, como para perda de tempo. Diretora classes sublinha uma certa nítida resistência do alto clero católico, contra qualquer inspiração americana na nossa escola secundária, por ser tida como mecanista, tecnologicamente, desconsiderando/preservável primado da latinidade humanista. Resiste a ter cursos, mesmo opcionais, de datilografia, taquigrafia etc. por achar que, para isso, existem escolas próprias de comércio. Seria mais um "curso paralelo". Crê que um técnico americano em construção de currículos teria resistência de certo grupo confessional católico.

Livros só usados na escola. O aluno pode recuperar-se de um fracasso, refazendo a unidade do trabalho. Aulas de 7:30 às 12 horas. Filhos de fente de classe liberal.

HISTÓRICO DA ORIGEM DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "JUNDIAÍ" - COLÉGIO ESTADUAL ANEXO

Este estabelecimento originou-se quando da vinda de uma parte do Colégio Florence de Campinas, por ocasião do surto de febre amarela.

Em 4 de maio de 1928, foi instalada, em anexo ao Colégio Florence, a Escola Normal Livre de Jundiaí.

Em 15 de fevereiro de 1931, a Escola Normal Livre de Jundiaí, passou a funcionar independente do Colégio Florence.

Em 1935, inspecionado pelo Governo Federal, instalou-se o Ginásio Estadual e Escola Normal "Alvares de Azevedo", em continuação às atividades da Escola Normal Livre de Jundiaí.

Pelo Decreto nº 15.024 de 11 de setembro de 1945, encampado o estabelecimento particular pelo Governo do Estado, foi criado o Ginásio Estadual e Escola Normal de Jundiaí, cujo funcionamento oficial se deu no dia "11 DE MAIO DE 1946".

Pelo Decreto-Lei nº 46 de 31 de dezembro de 1947, foi criado o 2º ciclo no estabelecimento e sua denominação passou a ser: Colégio Estadual e Escola Normal de Jundiaí, cuja instalação oficial se deu no dia 14 de abril de 1948.

Pela Lei nº 2.449, de 29 de dezembro de 1953, foi transformado o Colégio Estadual e Escola Normal de Jundiaí em Instituto de Educação de Jundiaí, ou Colégio Estadual anexo ao Instituto de Educação de Jundiaí, denominação esta exigida pelo Governo Federal.

Pelo Decreto nº 25.972 de 8 de junho de 1956, o estabelecimento tomou a denominação de INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "JUNDIAÍ" que para os assuntos junto ao Governo Federal deverá referir-se à Colégio Estadual anexo ao Instituto de Educação "Jundiaí".

INSTALAÇÕES: (Dependências, etc.)

m Prédio do Patrimônio do Estado, contendo:

- 1 Sala para Diretoria;
 - 1 Sala para Vice-Diretoria;
 - 1 Sala para Diretoria do Curso Primário Anexo;
 - 1 Sala para Biblioteca;
 - 1 Sala para Secretaria;
 - 1 Sala para os Professores;
 - 16 Salas de aulas;
 - 1 Sala para Laboratório;
 - 1 dependência para a Portaria;
 - 1 Vestíbulo;
 - 1 Teatro em prédio isolado, com intercomunicação;
 - 1 Área coberta para recreio, envidraçada, com piso cerâmico, com capacidade para 1.000 (mil) alunos;
 - 6 Salas pequenas no subsolo;
 - 1 Salão no subsolo, que é usado para as aulas de Trabalhos Manuais (Secção masculina);
 - 2 conjuntos de instalação sanitária no subsolo para as aulas de Educação Física (Secções masculina e feminina) contendo 4 gabinetes e 6 chuveiros;
 - 4 conjuntos grandes de instalação sanitária para alunos, com 20 gabinetes;
 - 2 Instalações sanitárias para professores (comuns);
 - 1 Instalação sanitária para funcionários, com 3 gabinetes;
 - 1 Instalação sanitária anexa à Diretoria;
 - 3 amplos corredores;
 - 2 escadarias para acesso ao pavimento superior;
 - 1 quadra para a prática de esportes (volei e basket-ball), cimentada;
 - 1 campo de futebol no terreno livre do estabelecimento;
- ÁREA TOTAL: 25.000 metros quadrados.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES:

Órgão de Cooperação Escolar.

Clubes de Estudos.

Caixa Escolar.

Associação de Pais e Mestres.

CARGOS ADMINISTRATIVOS E DOCENTES:

<u>Cargos</u>	<u>Nomes</u>	<u>Situação</u>	<u>Nº do Registro</u>
Diretor	Nassib Cury	Efetivo	164
Vice-Diretora	Thomyres Alves	Efetiva	1.947
Dir. Curso Prim.	Lavinia de F. S. Ribeiro	Comissionada	-----
Secretário	Alcebiades Araújo Maia	Comissionado	1.133

CORPO DOCENTE

<u>Disciplinas</u>	<u>Nomes</u>	<u>Situação</u>	<u>Nº do Registro</u>
Português	Inah Maria Leoni	-	3.195
"	Jesabel S. Belo de Camargo	-	D-1.185
"	Benedito Marchi	-	4.759
"	Cleusa Aparecida Fernandes	-	A-651/59
Latim	Maria Evangelina Soeiro	-	F-1.116
Inglês	Alfredo Hutler	-	D-2.356
"	Mariana de Andrade Bueno	-	A-373/58
Matemática	Gustavo Leopoldo M. de Campos	-	325
"	Mercedes Guerrazzi	-	F-258
"	José Alves da Silva (Dr.)	-	D-11.125
"	José Rui Miranda Duarte	-	A-608/59
Ciências	Luiz Carlos Ferreira Cruz	-	1.001
Química	Therezinha Brandão Machado	-	F-6.653
História Nat.	Erika Schlenz	-	D-21.607
Física	Yolanda Franco	-	F-1.074
História	Luiz Carlos Simione	-	A-543/59
"	José Flávio Martins Bonilha	-	F-5.759
Geografia	Ignez Delfini	-	F-1.094
Trab. Manuais	Francisco Gavioli	-	3.197
Trab. Man./Ec.Dom.	Maria Ignez Araujo	-	1.177
Desenho	Sebastião Leite Chaves	-	A-157/58
Música e C. Orf.	Luiz Biela de Souza	-	1.223
Ed. Física (masc)	Hélio José Mafía	-	3.226
" " (fem.)	Maria Suzana Cardoso	-	2.020

<u>Disciplinas</u>	<u>Nomes</u>	<u>Situação</u>	<u>Nº do Registro</u>
Filosofia	Letícia Folgori Carboni	-	F-3.607
Educação	Nair Abdo	-	1.225
"	Geraldo Pinto Duarte Paes	-	1.176
"	Maria Thereza W. de A. Genovez	-	22
Biologia	Amadeu Ribeiro Júnior	-	1.222
Sociologia	Maria Cândida S. Camargo Pereira	-	1.162

- o o 00 o o -

COLÉGIO ESTADUAL ANEXO AO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "JUNDIAÍ", EM JUNDIAÍ, ESTADO
DE SÃO PAULO.

CLASSES EXPERIMENTAIS DO 2º CICLO

I- DAS RAZÕES

Necessária não se faz uma justificativa sobre o ineficiente proveito do aluno que hoje cursa o 2º ciclo.

Não lhe atende às necessidades de um vestibular, como não lhe atende, também, os desejos de uma cultura geral. Antes, e maldoso, não é de se dizer que, mais se nos apresenta, e ao aluno também, o colégio atual, como um aglomerado informe de disciplinas a lhe tributarem uma anarquia intelectual ao invés de uma harmonia.

Esse desajuste talvez não seja adjetivo único e exclusivo do currículo ho-dierno porque, se remontarmos à própria legislação, deparamos com uma impre-visão no tempo e no espaço em relação à norma aplicada à realidade do ensino. Fêz-se a reforma do Curso Ginásial no ano de 1942, quando se tributou quatro anos ao 1º ciclo, ao invés de cinco, e se substituiu os pré-universitários ane-xos às faculdades, pelo que, comumente hoje se lhe chamamos de colégio clássico e científico, ou mais tecnicamente, o 2º ciclo, a funcionarem apartados, e, por que não dizermos, quase que desligados das universidades, conforme reza o Decre-to nº 4.244, da Lei Orgânica de 9 de abril do ano supra-citado.

Esse colégio teve seu programa pautado consoante as necessidades, do que exigido era pelos exames vestibulares de então. Daí, num sentido lato, a comple-xidade do currículo atual, em relação aos já nomeados exames vestibulares, vis-to que, por determinações superiores, houve uma restrição no número de discipli-nas exigidas aos mesmos, bem como, especificação pura, daquelas, relativa ao curso ao qual o discente se propunha fazer. Essa restrição de número e especifi-cação de matérias tributou ao aluno um desinteresse, que se acentua à medida que o mesmo se aproxima do ingresso à universidade, para as matérias que não di-zem respeito aos vestibulares. Se, de um lado, isso se passa com o aluno, de ou-tro, o professor é que vai se julgando mais um impedimento à realidade do estudan-te do que propriamente um orientador do mesmo. No último ano do citado 2º ciclo é claro e evidente, e o aluno não esconde, o seu afastamento das disciplinas que lhe não interessam e toda a sua atividade se dirige àquelas que dizem respeito

ao curso superior que se propôs seguir.

Portanto, se nós deparamos hoje com o fracasso ao ingresso universitário, não podemos acusar unicamente o método, o extenso currículo, e até mesmo a presença de matérias que o aluno, na sua relativa imaturidade, não lhe compreende o interêsse, e sim, também, a incompreensível mudança dos programas dos vestibulares que se processou depois da reforma do ensino secundário, se desajustando à mesma, pois que, esta se realizou dois anos antes daquela. É claro que, mais lógico seria que os vestibulares se delineassem no conceito de formação geral, como se procura dar no colégio, e não se colocarem em pura especialização. Caso contrário, mude-se o colégio em especialização, já que não se muda o exame vestibular. Mas não é preciso que nos argumentem ser absurdo pensarmos em especialização no curso colegial.

Hoje surgiu-nos esta oportunidade e não nos parece viável uma alteração no programa do exame de ingresso à universidade, então, procedamos nós à adaptação do curso colegial à realidade de seu fim precípua — é um curso propedêutico — qual seja, melhor prepararmos o aluno no seu caminhar ao curso superior, mas, também, não cometamos o crime da especialização. Foi, por fim, este o raciocínio por nós tomado como base e tido como ponderado para levarmos a efeito a experiência que nos proporcionam agora.

Ora, pelo exposto, que é real e verídico, concluímos nós que o atual colégio não prepara satisfatoriamente aos vestibulares (prestamos atenção nos chamados cursinhos) porque não visa especialização (o que seria absurdo), bem como, não fornece igualmente satisfatório índice de conhecimentos gerais, porque, pela "especialização" dos vestibulares relativos a cada uma das faculdades, provoca acentuado desinterêsse por parte dos alunos às matérias que não dizem respeito aos mesmos (é até vexatório ao professor).

Assim, é que o planejamento anexo a estas razões vai demonstrar que se estruturou, tendo em vista o princípio — formação e preparo ao vestibular — para o que se processará uma forma ascendente de conhecimentos gerais (com o 1º ano a ser uma continuação do 1º ciclo) e descendente moderadamente (2º ano) para a especialização (3º ano) segundo a finalidade evidente do curso — vestibular.

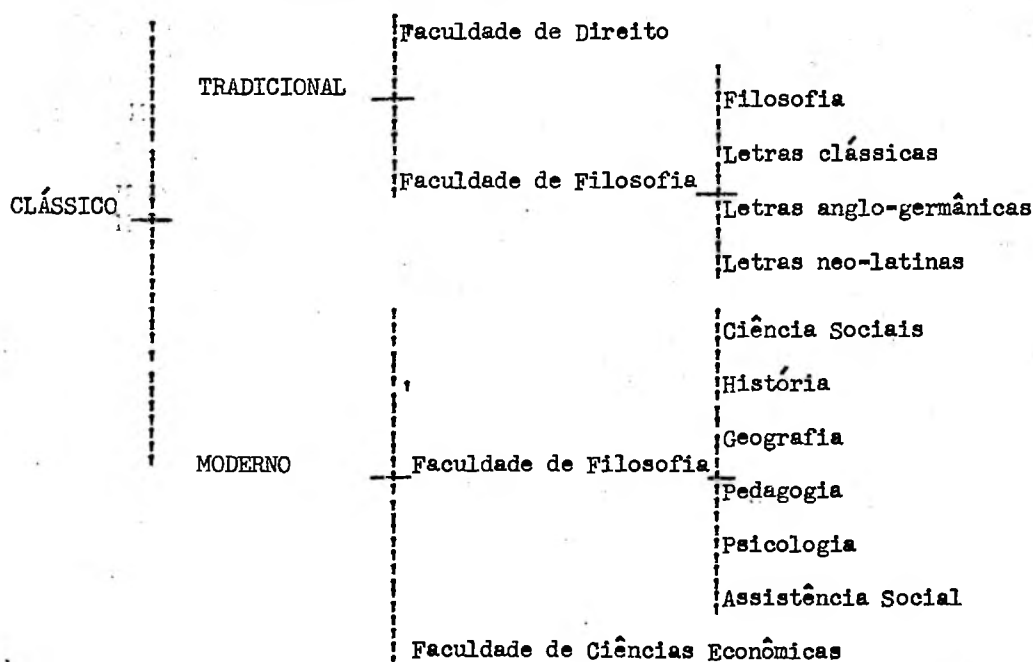
II- DO PLANEJAMENTO:

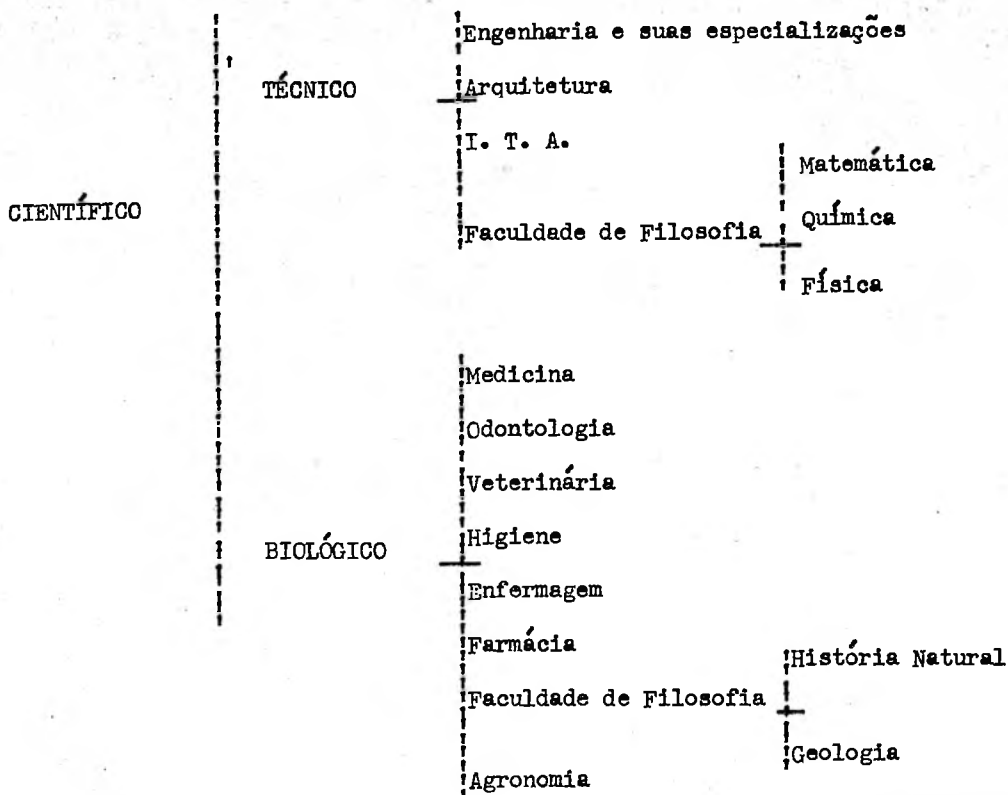
Atendendo-se à necessária formação de conhecimentos gerais ao aluno em idade

de 2º ciclo, adotamos um 1º ano de colégio para o clássico e para o científico, que, pela natureza, pela importância e pelo número das disciplinas, se apresenta como uma continuidade nos conhecimentos objetivos, digo, obtidos pelo discente durante o 1º ciclo. Cuidamos, a bem de se evitar ao aluno, a hoje existente inadaptação, quando o mesmo ingressa ao curso colegial, procurando darmos também continuidade a disciplinas do currículo do 1º ciclo, segundo a sua própria razão de ser, segundo a sua importância na formação cultural e social, e não só iniciarmos o discente às matérias que para o mesmo serão novas, e relativas ao curso por sua natureza.

Sendo êsse 1º ano típico de cultura geral, tivemos agora que nos alertar ao propósito de se preparar o aluno à faculdade, sem cometermos o sacrilégio da especialização pura.

Destarte, o 2º e o 3º anos foram divididos em dois ramos; 2º e 3º anos do clássico tradicional e 2º e 3º anos do clássico moderno; 2º e 3º anos do científico técnico e 2º e 3º anos do científico biológico. Com essa divisão atendemos ao interesse do aluno no vestibular, conforme a relação infra-esquematizada (pede-se consultar os programas dos vestibulares):





Por outro lado, basta um rápido olhar e uma vontade de compreensão ao esquema das relações de disciplinas enquadradas a cada um dos cursos e seus ramos, para que, em obra preparando ao vestibular, não existe especialização pura, porquanto, sempre constarão, nos dois cursos, as disciplinas que, senão exigidas no vestibular de uma faculdade, são exigidas no vestibular de outra que pertence ao mesmo grupo, sendo lógico compreender a analogia e relação entre elas. Pedimos a atenção, numa observação mais meticulosa, para que percebido seja, não haver uma mudança brusca dos 1^{os}. anos (conhecimentos gerais) aos 3^{os}. , pois que, os 2^{os}. anos se apresentam como elementos de ligação entre os conhecimentos gerais e as "especializações não puras".

Para que se elimine "ab initio" qualquer dúvida consoante à semelhança de disciplinas existentes em ramos análogos, já esclarecemos que, atendendo o programa de vestibular das mesmas para os seus devidos exames, adotou-se o critério de se aumentar ou se diminuir o número de horas-trabalho. No 1^o caso, a disciplina é exigida no vestibular, e no 2^o, não é, porém é imprescindível na formação dos conhecimentos e imprescindível, por sua própria relação, para o bom conhecimento das outras.

Este argumento vamos exemplificar: a disciplina de História Natural consta

no 2º ano do curso científico, no ramo técnico com 3 horas-trabalho e no ramo biológico com 5 horas-trabalho. No 1º caso tem finalidade cultural servindo também como complemento às outras disciplinas, e no 2º, é matéria exigida no vestibular, razão pela qual se compreende a distribuição diferente de horas-trabalho, e, para não ocasionar dúvida, pede-se que se consulte quais faculdades ou seções da Faculdade de Filosofia que exigem esta disciplina no vestibular, e assim poderemos todos ver a realidade do esquema retro. Este exemplo se enquadra a todas as disciplinas e a todos os casos.

Não nos olvidamos, também, daquilo que preceitua a "escola nova", ou seja, atrair o aluno ao convívio escolar através de atividades recreativas, nas quais, com medidas práticas seria cuidada a formação moral e cívica. O tempo para esta atividade é aquele excedente do total de horas-trabalho aplicadas no currículo sendo que este se apoia em média de 27 horas-trabalho por semana, distribuídas em dois períodos, e determinando-se o total de 32 horas-trabalho por semana ao discente, tem-se um excedente de 5 horas-trabalho, que são aplicadas à chamada atividade extra-curricular.

Com o fim de melhor memorizar, transcrevemos em síntese o planejamento em tela:

- 1 - Planificamos uma evolução de conhecimentos gerais, a modo de se colocar, o 1º ano do 2º ciclo como complementação ao seriado do 1º ciclo, e não abruptamente chegarmos a um 3º ano do 2º ciclo como um propedêutico puro, para o que o 2º ano se coloca como uma transição entre os dois.
- 2 - Obedecemos a uma ordem decrescente quanto ao número de disciplinas, como consequência de didática e de encaminhamento ao propedêutico.
- 3 - Procuramos, à medida do possível, tributarmos o número de horas semanais de trabalho, segundo a importância que a disciplina apresenta face à cultura geral e face à aplicação prática para os exames vestibulares.
- 4 - Será de uso a expressão hora-trabalho ao invés de aula, visto que, não será estipulado tempo determinado ao que chamamos de aula, e sim esta terá uma duração elástica, segundo as necessidades didáticas e pedagógicas do professor e o aprendizado do aluno.
- 5 - O tempo de aprendizado será de 32 horas-trabalho por semana, e se considerará semana de 5 dias, levando-se em conta que o sábado será livre, pa

ra que o discente usufrua de sua relação de família, respeitando-se o fato de ter 2 períodos de trabalho diário.

6 - Das 32 horas-trabalho, via de regra, 5 horas serão aplicadas em atividades extra-curriculares, considerando-se que as curriculares abrangem em média 27 horas.

III- Da justificação das disciplinas que poderão causar estranheza.

Pedimos vênia ao termo "estranheza", mas, como nos propusemos ser objetivos e claros, dentro de nossas possibilidades, não nos constrangemos por tal.

Não iremos justificar matérias que, por sua própria natureza, são indispensáveis, iremos, justificar, apenas, aquelas, que poderiam suscitar dúvidas quanto a sua presença neste ou naquele ramo.

Música - entendemos necessária à formação moral e espiritual da juventude, bem como, ao ajustamento social que se processa através da participação coral.

Não podemos apartá-la daquilo que mais claro fala nas várias atividades sociais e recreativas da escola. O programa, dependendo de apreciação de mestres especializados, versará de preferência sobre a história da música e a mesma nos seus diversos gêneros, formas, estilos e características.

Grego - (clássico)- justifica-se a presença desta cadeira no curso Clássico, simplesmente pelo fato de não se conceber honestamente cultura clássica sem conhecimento de grego. Poderia ser alegado que o clássico do ramo moderno não tem grego, mas convém lembrar que não se pode fazer um currículo atendendo uma única premissa, ou então, premissas isoladamente, visto que o moderno não apresenta esta disciplina no vestibular e no curso superior relacionado, ao passo que, se o tradicional, de um lado não apresenta no vestibular, por outro apresenta como matéria da seção Letras Clássicas e, imprescindivelmente à seção de Filosofia propriamente dita, como também, necessário à seção de Neo-latinas. O curso colegial não visa só o vestibular, mas também, adaptar o aluno, tanto quanto possível, ao curso superior. Se alegarmos que o grego só existe no 2º Clássico tradicional, devemos lembrar que tem por finalidade uma, talvez, simples localização do aluno nessa disciplina para sua iniciação na devida seção da Faculdade de Filosofia.

Alemão - (clássico): A presença do alemão justifica-se elementarmente pela sua presença na seção de Letras Anglo-Germânicas, e mais profundamente,

por ser matéria optativa aos exames vestibulares da referida secção. Sob o ponto de vista prático é inconteste a utilidade do alemão a quem estuda Direito (pode-se verificar o esquema das faculdades nos seus agrupamentos) a quem estuda a cultura clássica no sentido geral, e mais prático ainda, ser também inconteste a posição do alemão no conceito cultural, como também, comercial e industrial, hodiernamente, devido à posição que a Alemanha ocupa no concerto das nações.

História Natural (no clássico) para uma boa formação humanística é indispensável, pelo menos; uma relativa formação de conhecimentos biológicos. Ministraremos a cadeira, apenas, no 1º ano do Curso clássico, visando subordinar o programa à biologia geral, e dentro desta, principalmente a genética.

Matemática (clássico): A Matemática é matéria de vestibular para cursos superiores (ver esquema das faculdades nos seus grupos) que exigem, por sua natureza, aprendizagem no curso clássico. Indispensável é a justificação de sua importância.

Filosofia (científico): É imprescindível, mesmo a um técnico, uma formação filosófica. Apartá-la do científico é divorciar o espírito da matéria.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA GERAL

Objetivos:

- a)- Proporcionar o completo desenvolvimento da personalidade do educando.
- b)- Garantir ao educando um ambiente favorável e adequado para satisfazer suas necessidades culturais e promover as facilidades de um ajustamento integral em seu próprio ambiente.
- c)- Desenvolver suas aptidões gerais e particulares, necessárias à um cidadão consciente de seu valor e sua capacidade, para conseguir um amplo sucesso na carreira a que vai se dedicar.

Para se alcançar tais objetivos devemos ter em mira:

- a) seleção: não haverá seleção na escola experimental, pois deve-se refletir a situação real da comunidade, a seleção viria destruir este caráter de igualdade e oportunidades iguais para todos; assim sendo, a seleção será feita por sorteio.
- b) da formação de classes: de 25 alunos em regime coeducativo.
Far-se-á mediante a colaboração do Orientador um prontuário in

dividual contendo: antecedentes familiares, antecedentes escolares, condições anatomo-fisiológicas, Q.I., resultados dos testes de personalidade, de vocação (pré-vocacional para o colegial) e de cultura geral.

- c) esclarecimentos aos professores a respeito das conclusões obtidas no trabalho de identificação da classe -- caracterização psicológica e natureza das classes -- preservação da liderança, respeito à individualidade do aluno, níveis de maturação bio-psico-social.

BASES DA ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

Considerações gerais sobre a escola atual:-

Deficiências - falta de objetivos definidos

- excesso de matérias
- escassez de tempo
- disciplina imposta
- ausência de um planejamento, visando uma unidade de trabalho que possa suscitar um real interesse por parte do aluno
- posição passiva do aluno

Conclusão - a escola atual visa apenas transmitir conhecimentos não levando em conta os princípios primordiais de educação, quais sejam: integração social numa sociedade democrática, respeito pela liberdade individual, consideração pela personalidade humana, igualdade de oportunidades.

CONCEITUAÇÃO DE MÉTODO

Em vista dos defeitos referentes à escola atual, percebe-se uma transgressão quanto ao real conceito de método -- esta transgressão é perfeitamente caracterizada pelo papel relevante do professor e pela passividade do aluno, quando na realidade, na escola moderna a posição do mestre é a de dirigir, orientar, estimular, e, a do aluno, planejar e resolver seus problemas com o auxílio do mestre. Firmado este conceito, todo e qualquer método, para o curso experimental, deve ser aquele em que haja uma participação mais direta do aluno, ao invés de ouvir,

calar e repetir.

O mestre deve criar condições de aprendizagem tais que possibilitem, através do esforço do próprio aluno, o completo êxito do ideal educativo.

O respeito ao conceito de método, acima mencionado, envolve um estudo com referência aos seguintes fatores: Tempo - Currículo - Programa - Disciplina.

Tempo: A escola experimental só poderá funcionar em regime de tempo integral considerando-se:

i - a necessidade de um contacto mais pessoal entre alunos e entre alunos e professores.

ii - o trabalho por unidades - É de se prever que o tempo integral (32 horas semanais) envolva atividades de classe e atividades extra-curriculares, mediante uma duração flexível.

iii - o tempo deve condicionar um programa, respeitando-se, dessa forma, o interesse e reais possibilidades do educando.

. Currículo: Seguindo as bases gerais fixadas, o currículo se desenvolverá sempre que possível, segundo unidades de trabalho que atenderão:

a) afinidade dos conhecimentos, segundo a natureza, de modo a dar ao aluno uma visão geral da conexão que existe entre os mesmos.

b) dificuldades que o adolescente sente para sintetizar e correlacionar os conhecimentos adquiridos em aulas estanques.

c) necessidade de integração social proporcionando oportunidades para a formação do caráter geral e especializado.

Programa:

a) a elaboração do programa deverá obedecer às normas preconizadas no currículo (unidade de trabalho). A elaboração selecionará os conhecimentos segundo: a natureza de cada um em relação às matérias afins.

b) de acordo com os reais interesses e necessidades vitais do aprendiz.

Os conhecimentos serão distribuídos mediante uma graduação de dificuldades, de modo que, a assimilação de um constitua base segura para a assimilação de conhecimentos ulteriores.

Serão os mesmos proporcionais ao tempo fixado para a duração da atividade escolar.

Conteúdo:

a) atualização de conhecimentos segundo os fins a que se propõem os

cursos da escola experimental.

b) prever a adaptação dos conhecimentos, segundo às necessidades da comunidade, tendo em vista a tão necessária integração social.

c) deve ser flexível, ajustando-se na medida das possibilidades requeridas a um mínimo exequível.

Finalidade: Seguindo a estrutura do currículo haverá uma diversificação de programas, visando o interesse imediato de cada série. Aos primeiros anos, visam os programas a cultura geral, ressaltando-se desta maneira, os aspectos de cultura básica. Logo a seguir se tornarão específicos, segundo a ordem do caráter vocacional de cada série, atendendo em particular às necessidades da terceira série (vstb.).

Obs.- Deverão os mesmos, contudo, guardar reservas em torno de uma formação ultra-especializada.

Disciplina: Da realidade desta orientação metodológica, um tipo de disciplina advirá, dando ensejo a uma participação consciente e voluntária do aluno, propiciando a formação de indivíduos ajustados, responsáveis, de iniciativa, dinâmicos e capazes de exercer a liderança.

Os mesmos participarão integralmente, com segurança, de todos os problemas da comunidade e de seus próprios problemas, resolvendo-os ou colaborando com os demais, resguardando-se, assim, os postulados primordiais de toda atividade escolar.

Sendo este tipo de disciplina resultante da participação ativa do aluno, nos trabalhos escolares, deverá o professor fomentar: críticas construtivas, livre manifestação do pensamento, respeito à individualidade do aluno, colaboração no planejamento escolar, assim como, no desenvolvimento das unidades de trabalho e aquisição de hábitos sociais.

É de se compreender que o trabalho não se limitará às atividades diárias, mas deverá o professor colaborar na intensificação dos interesses de sociabilidade, recreação, cooperação, participando diretamente ou propondo atividades adequadas, concorrendo para a asseitação íntima e plena de certos modos de conduta.

DO MÉTODO PEDAGÓGICO:

O ensino das línguas deverá ter um caráter prático, baseando-se no método de conservação direta em objetiva, fazendo com que os alunos participem das formas corretivas, de pequenos centros de interesse, através de dramatizações, representações públicas, consultas bibliográficas, fichas de leitura, discoteca, correspondência e clubes de leitura. Poderá ainda o professor desenvolver atividades criadoras, literárias, oratória, enfim, usar de todos os recursos para fugir ao ensino puramente verbal.

quanto às línguas estrangeiras um ensino de caráter verbal e auditivo prejudica o tipo visual do educando.

Ciências: Abrangemos aqui a física, química e história natural — ensino intuitivo — observar, realizar e experimentar em presença de material adequado, dando oportunidade à comparações — para posteriores conclusões.

Para a aplicação do método intuitivo será imprescindível o uso de material pedagógico assim como a realização de excursões para verificação "in loco" de fatos relatados nas aulas teóricas.

História: Segundo os objetivos pretendidos pelo ensino da História, o que se almeja é que o aluno consiga definir ou deslumbrar os reais valores de nossos dias, fugindo assim, do falso civismo ou patriotismo teórico; para tanto se aconselha: que o ensino de história observe uma marcha segundo a qual os nossos dias serão examinados em razão do estudo de fatos anteriores à nossa época, observando-se pra isso o método analítico. O mesmo ensino deverá se fazer acompanhar de farto material ilustrativo, de modo que o aluno possa conceber épocas anteriores à nossa, pelos hábitos e costumes, conformação física e todos os detalhes mais necessários à realidade, ressaltando, no entanto, o aspecto da história geral.

Geografia: Se fará sempre a partir do meio ambiente, de modo a não tornar o ensino abstrato e ilógico em razão da natureza do aluno, segundo a sua idade, movimentação e experiências. O método mais indicado será o sintético, a-quele que conduzirá a uma noção do todo global (ex.: Universo) pelo exame das partes constitutivas desse todo.

Recomenda-se, como na história, o uso de farto material, presença "in loco" para constatação, caracterização e dinamismo tão requerido nesse ensino. O

uso de albuns, projeções, excursões, cinema, mapas, cartas geográficas, fotografias, etc., serão ótimos auxiliares.

Matemática: Em razão dos programas elaborados é de se aconselhar nos 1^{os} graus a aplicação do método indutivo, de modo a propiciar ao aluno a oportunidade de constatar leis, mediante a verificação de um sem número de casos examinados. Para os graus mais avançados, a aplicação de método dedutivo se impõe, em função da assimilação de conhecimentos anteriores, porém, será necessário que o professor observe essa aplicação com as devidas reservas.

Canto Orfeônico: As aulas serão ministradas em grupos, séries e conjuntos — práticas coletivas em que possam tomar parte todos os orfeonistas. Preparar solenidades orfeônicas para todas as datas do calendário escolar. Para as séries mais adiantadas, introdução à arte musical, e a ciência musical propriamente dita é recomendável.

Filosofia: O ensino deverá ser dado em linhas gerais, uma vez que a ética é a base de toda a educação, seja ela de que natureza for, enquanto que a lógica e a metafísica contribuirão para o esclarecimento da verdade e os problemas mais transcendentais da vida. A filosofia será dada através do método indutivo, em seguida descenderá pela dedução às aplicações práticas e às particularidades.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - Atribuições

- 1 - confecção do prontuário individual (aplicação de testes de personalidade, vocacional, cultura geral, etc.);
- 2 - fichas de observação do comportamento global do aluno mediante informações mensais do conselho de classe;
- 3 - participação nas reuniões do conselho de classe;
- 4 - estabelecer relações entre professores e alunos;
- 5 - participação nas atividades escolares, extra-escolares e extra-curriculares;
- 6 - planejamento do horário pedagógico;
- 7 - planejamento para as aulas vagas (faltas eventuais);
- 8 - relações entre corpo docente e a administração;
- 9 - observar e remediar os desajustamentos familiares ou escolares;
- 10 - publicação dos trabalhos a serem realizados durante o mês.

COLÉGIO EXPERIMENTAL

(disciplinas e número de horas-trabalho)

CURSO CLÁSSICO

1º Ano

<u>Disciplinas</u>	<u>Nº de horas-trabalho</u>
1 - Filosofia.....	2
2 - Latim.....	4
3 - Português.....	5
4 - Inglês.....	2
5 - Francês.....	2
6 - História.....	4
7 - Geografia.....	2
8 - História Natural.....	2
9 - Matemática.....	3
10- Música.....	2
Total.....	28 horas-trabalho

2º Ano

<u>TRADICIONAL</u>	<u>Nº de horas-trabalho</u>	<u>MODERNO</u>	<u>Nº de horas-trabalho</u>
<u>Disciplinas</u>		<u>Disciplinas</u>	
1 - Filosofia.....	3	1 - Filosofia.....	2
2 - Latim.....	5	2 - Latim.....	4
3 - Português.....	5	3 - Português.....	5
4 - Francês.....	3	4 - Francês.....	3
5 - Inglês.....	3	5 - Inglês.....	3
6 - Alemão.....	3	6 - História.....	4
7 - Grego.....	3	7 - Geografia.....	4
8 - História.....	3	8 - Matemática.....	3
Total.....	28 horas-trab.	Total.....	28 horas-trab.

TRADICIONAL

Nº de horas-trabalho

Disciplinas

1 - Filosofia.....	5
2 - Latim.....	5
3 - Português.....	5
4 - Francês.....	4
5 - Inglês.....	4
6 - Alemão.....	2
7 - História.....	3

Total..... 28 horas-trab.

MODERNO

Nº de horas-trabalho

Disciplinas

1 - Filosofia	3
2 - Português.....	5
3 - Francês.....	3
4 - Inglês.....	3
5 - História.....	5
6 - Geografia.....	5
7 - Matemática.....	4

Total..... 28 horas-trab.

NOTA- Computa-se em 32 horas o tempo para as atividades do colégio experimental, numa semana de cinco dias.

O tempo excedente das atividades curriculares supra e retro citadas serão aplicadas em atividades extra-curriculares.

COLÉGIO EXPERIMENTAL

(Disciplinas e número de horas-trabalho)

CURSO CIENTÍFICO

1º ano

<u>Disciplinas</u>	<u>Nº de horas-trabalho</u>
1 - Matemática.....	4
2 - Física.....	4
3 - Química.....	4
4 - Desenho.....	3
5 - Português.....	3
6 - História Natural.....	3
7 - História.....	2
8 - Francês.....	2
9 - Geografia.....	2
10- Música.....	2
Total.....	29 horas-trabalho

2º Ano

<u>TÉCNICO</u>	<u>Nº de Horas-trabalho</u>	<u>BIOLOGICO</u>	<u>Nº de horas-trabalho</u>
<u>Disciplinas</u>		<u>Disciplinas</u>	
1 - Matemática.....	5	1 - Matemática.....	4
2 - Física.....	4	2 - Física.....	4
3 - Química.....	4	3 - Química.....	5
4 - Desenho.....	4	4 - Desenho.....	2
5 - Português.....	3	5 - Português.....	3
6 - História Natural.....	3	6 - História Natural...	5
7 - Filosofia.....	3	7 - Filosofia.....	3
8 - Inglês.....	2	8 - Inglês.....	2
Total.....	28 horas-trab.	Total.....	28 horas-trab.

Educação Física

<u>TECNICO</u>	<u>Nº de Horas-Trabalho</u>	<u>BIOLÓGICO</u>	<u>Nº de Horas-Trabalho</u>
<u>Disciplinas</u>		<u>Disciplinas</u>	
1 - Matemática.....	6	1 - Matemática.....	4
2 - Física.....	6	2 - Física.....	6
3 - Química.....	5	3 - Química.....	5
4 - Desenho.....	4	4 - Português.....	4
5 - Português.....	4	5 - Inglês.....	2
6 - Inglês.....	2	6 - História Natural..	6
Total.....	27 horas-trab.	Total.....	27 horas-trab.

NOTA:- Computa-se em 32 horas o tempo para as atividades do colégio experimental, numa semana de cinco dias.

O tempo excedente das atividades curriculares supra e retro citadas serão aplicadas em atividades extra-curriculares.

- o o 00 o o -

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO "CARLOS GOMES" DE CAMPINAS

Assunto: Classes Experimentais

Os lentes do Curso Ginásial, outros professores interessados, membros do Corpo Administrativo e a Diretoria deste Instituto de Educação, reunidos novamente nesta data para discutir os problemas teóricos e práticos relativos à instalação das classes experimentais, nesta casa ou em outras pertencentes ao sistema público estadual de ensino, cumprimentando V.Sa. cordialmente e agradecendo a gentileza de seu comparecimento à profícua assembleia efetuada em 9/11/59, vêm apresentar a V.Sa. as seguintes sugestões:

1 - DOS OBJETIVOS:

1.1 - GERAIS: os mesmos determinados pela Lei Orgânica do Ensino Secundário.

1.2. - PARTICULARES:

- 1.21 - promover a integração do jovem na vida social e familiar, interessando-o nos problemas da comunidade;
- 1.22 - promover a sua formação moral;
- 1.23 - promover a sua educação intelectual, pela aquisição de hábitos mentais, atitudes e ideais;
- 1.24 - promover a sua educação estética, mediante o aproveitamento das várias formas de expressão;
- 1.25 - atender às diferenças individuais, orientando o desenvolvimento das aptidões e o aproveitamento das horas de lazer.

2 - DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Considerando que o objetivo da Escola secundária, especialmente a de tipo ginásial, é a formação e não a informação, no currículo de qualquer série devem ser salvaguardadas algumas horas para a profícua ação da Orientação Educacional, que deverá promover:

- 2.1 - orientação moral, procurando solucionar problemas religiosos e sexuais;

2.2 - orientação vocacional.

Em vista do exposto, sugerimos, para um currículo de 30 horas, um mínimo de duas horas para essa Orientação.

3 - DAS ATIVIDADES EXTRACLASSE

Considerando que a escola deve oferecer ao educando todas as oportunidades de afirmar a sua personalidade, sugerimos que, num currículo de 30 horas de trabalho em cada série, devam ser reservadas, no mínimo, duas horas para as atividades extraclasse (clubes, museus, teatros, etc.).

4 - DO ESTUDO DIRIGIDO

O ensino será feito tendo por base o Estudo Dirigido, que será decrescente proporcionalmente às séries; no mínimo, devem ser reservados, das aulas previstas para cada disciplina, 50% para a 1a. e 2a. séries; 35% para a 3a. série e 25% para a 4a. série no tocante a Estudo Dirigido.

Com a inclusão obrigatória do estudo dirigido, garantir-se-á a dosagem justa do que deve ser ensinado, disso decorrendo que cinco ou seis aulas semanais de uma mesma disciplina não implicarão em sobrecarga para o aluno.

5 - DO CURRÍCULO

5.1 - Sugerimos para o funcionamento da classe experimental o mínimo de 30 horas de trabalho por semana. Baseados nas condições de funcionamento de escolas do tipo do Instituto de Educação "Carlos Gomes", de Campinas, essas horas se concentrarão em um só período, havendo possibilidade de que outros estabelecimentos as disponham em dois períodos.

5.2 - Levando em conta a quantidade de horas já reservadas para a Orientação Educacional e Atividades Extraclasse, restam das 30 horas previstas, 26 para a distribuição das disciplinas em cada série, excluindo-se Educação Física, que, no currículo do Instituto, forçosamente precisará ser ministrada em outro período.

5.3 - Assim, sugerimos o seguinte currículo:

<u>DISCIPLINAS:</u>	<u>1as.</u>	<u>2as.</u>	<u>3as.</u>	<u>4as.</u>
PORTUGUÊS	5	5	5	5
LATIM	-	-	-	-
FRANCÊS	-	-	3	3
INGLÊS	-	3	3	3
MATEMÁTICA	5	4	4	5

<u>DISCIPLINAS</u>	<u>1as.</u>	<u>2as.</u>	<u>3as.</u>	<u>4as.</u>
CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS	4	3	2	2
GEOGRAFIA	2	2	2	2
HISTÓRIA	4	3	2	2
DESENHO	2	2	2	1
TRABALHOS MANUAIS	2	2	2	2
CANTO	2	2	1	1
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	2	2	2	2
ATIVIDADES EXTRACLASSE	2	2	2	2
	30	30	30	30
EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2

5.4 - Considerando que as disciplinas, pelos métodos da globalização, se entrelaçarão intimamente, sugerimos que:

- 5.41 - os horários obedeçam, na medida do possível, a êsse entrelaçamento;
- 5.42 - sejam estudadas as possibilidades de união da Matemática e do Desenho Geométrico, reservando-se outras horas para o Desenho artístico;
- 5.43 - sejam estudadas as possibilidades de entrosar, especialmente, o conteúdo das Ciências Sociais (História e Geografia) e das Ciências Físicas e Naturais;
- 5.44 - as Artes devam grupar-se, entrelaçar-se e funcionar como complemento das outras disciplinas, agindo como meios de expressão e concretização;
- 5.45 - o Latim, neste currículo de 30 horas, se concentre na seção adequada do Curso colegial;
- 5.46 - das línguas estrangeiras, se dê relêvo ao Inglês, incluindo-o desde a 1a. série ginasial, num currículo de mais de 30 horas semanais, deixando-se o Francês para as duas últimas séries, se não se der ao aluno o direito de opção;

5.47 - em todas as séries se promova a Educação Musical, conservando-se Canto Orfônico apenas para as 1as. e 2as. séries, em virtude do fenômeno da transição de voz dos adolescentes;

5.48 - a Educação Física seja valorizada como recurso de canalização das energias do adolescente.

5.5 - Considerando que, no currículo de 30 horas num só período, o aluno precisa permanecer diariamente cinco horas seguidas no estabelecimento, sugerimos, mesmo com redução de outros intervalos, um recreio alongado entre a 2a. e a 3a. aulas e destinado ao repouso e, especialmente à alimentação do aluno, alimentação que deverá ser devidamente orientada, quer seja a merenda trazida do lar, ou fornecida pela cantina escolar.

6 - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em se tratando de uma experiência, cremos que nada de definitivo poderemos apresentar nesse terreno, mas acreditamos que, existindo realmente Orientação Educacional e Pedagógica, adequadas e aceitas pelos professores, os meios de avaliação se apresentarão naturalmente logo nos primeiros trabalhos.

7 - GENERALIDADES

7.1 - A Orientação metodológica será escolhida, em cada escola, em assembleias constituídas pelos professores e pelo Orientador Pedagógico;

7.2 - Deve funcionar regularmente o Conselho de Classe, com a presença obrigatória do Orientador Pedagógico e do Orientador Educacional.

Finalizando estas considerações gerais, pedimos licença para anexar a colaboração particular de dois dos nossos catedráticos, e de Inglês e o de Francês, colaboração essa apresentada por escrito à Congregação do Instituto de Educação "Carlos Gomes", em uma de suas reuniões a respeito de classes experimentais.

Datilogr. em 9/2/60-

ÍNDICE GERAL

Título	pg.
A. Fundamentação	
1. Organização.a) Apresentação da classe	1
Dados gerais , Situação da classe, Importância do curso, Situação do aluno .	
2. Porque ensinar	2
3. Para que ensinar	3
Habilidades e capacidades a desenvolver	3
Objetivos	
4. O que ensinar	4
Natureza da matéria, Posição dentro do quadro de matérias, Posição dentro do curso,	
Critério de seleção de conteúdos , relação dos conteúdos .	
5. Como ensinar	5
Procedimentos gerais, contacto do aluno com o curso, procedimentos específicos, material didático, trabalhos programados: para o aluno e para o professor, técnicas de verificação e de observação dos trabalhos, critério de avaliação dos resultados, classificação . Plano da verificação final do semestre, ficha de avaliação da prova, exemplar da prova escrita.	
B. Avaliação geral dos resultados	11
Avaliação das capacidades, análise dos resultados finais, Classificação em níveis	
C. Atividades extra-curriculares	13
PLANO DE CURSO , para o 2º semestre	14

DOCUMENTÁRIO

Exemplar de Plano de aula , com documentário: fichas e material mimeografado

Exemplar de Plano de Excursão (material mimeografado)

Ficha-relatório . Ficha individual de avaliação do

aluno (até fim de Abril)

Ficha do trabalho realizado (para o aluno)

Exemplar de Plano de Estudo dirigido

Exemplar de verificação escrita

Exemplar de exercício de pronúncia

FUNDAMENTAÇÃO

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA U.R.G.S.

Relatório de Plano de Curso, realizado no 1º Semestre de 1959, para a Classe Experimental do Ginásio, para a disciplina de Inglês.

A.

FUNDAMENTAÇÃO

1. Organização

a) APRESENTAÇÃO DA CLASSE

DADOS GERAIS:

Série - I série Ginásial

Matéria de ensino - Inglês

Horas de trabalho - 3 aulas semanais

Total de aulas realizadas:

SITUAÇÃO DA CLASSE :

nº de alunos - 25 (8 meninas e 16 meninos - (faleceu um menino, durante o semestre) -)

idade - entre 10 1/2 e 12 anos

aulas em conjunto

início dos estudos de língua estrangeira

IMPORTÂNCIA DO CURSO:

sendo este, praticamente o 1º contato dos alunos com uma língua estrangeira, ou pelo menos o início de um estudo prolongado, este semestre é de especial importância para a base dos conhecimentos, para a aquisição de atitudes em relação à língua, para a aquisição de hábitos formativos, e para o desenvolvimento do aluno.

SITUAÇÃO DO ALUNO:

passamos a descrever as capacidades e aptidões do aluno de 11 anos, e que foram realmente observadas em classe. Além destas poderíamos relacionar outras aptidões, porém não tivemos oportunidade de observá-las, portanto não registramos.

- aptidões de raciocínio lógico, e aparecimento do raciocínio abstrato.
- atitudes emocionais indefinidas, porém fortes.
- curiosidade insaciável.
- grande atividade física.
- incapaz de se manter muito tempo numa mesma atividade.
- interessa-se por fatos e situações reais de seu conhecimento pessoal.
- necessidade imperiosa de revelar seu pensamento. Não suporta pensar sem dizer o que pensou, executar um estudo sem dizer e explicar como o fez. Passa facilmente da atividade intelectual à palavra, sem se preocupar com a adequação do momento para falar.
- o seu mundo é objetivo
- valoriza ainda o fantástico, o humorístico lhe apraz, gosta de poder exercer a imaginação
- capaz de realizar trabalho individual, preocupa-se mesmo em fazê-lo.
- gosta de organizar, de discutir, de ouvir, de aprender coisas novas.

Relação com os companheiros:

- tem número grande de amigos, se é expansivo. Anda só, se é introvertido.
- divisão de grupos baseado nos sexos.
- ao se reunirem em grupos, facilmente os dissolvem para excluir um membro, e também facilmente recompõem um grupo, readmitindo o membro excluído.
- grande sensibilidade provocada pelo juízo do amigo.

Relação com o professor:

- ama o professor e o respeita, sem exames prévios.
- gosta do professor amigo e alegre.
- Não julga o professor em função dos valores morais, pois estes não estão ainda bem definidos nesta idade.
- procura o apóio do professor a todo o momento.
- exige do professor que este o atenda individualmente.

Interesses literários:

- prefere aventuras, fatos, anedotas.
- capaz de entusiasmar-se por um fato cultural, de valor literário, porém não o distingue bem ainda.
- início do desenvolvimento na leitura e na escrita.

Expressão escrita:

- Espontaneidade
- Uso de expressões do uso diário
- ainda não apresenta muita sutileza de expressão, a palavra é um símbolo lógico.

Expressão oral:

- para as línguas, apresenta facilidade de expressão oral, visto que gosta da atividade oral.
- o uso do vocabulário quotidiano faz com que seja necessário começar o estudo de língua estrangeira pelo que está mais perto do aluno, e pelo vocabulário mais simples e diário.

-.--.-.-.-.-.-

2. Porque ensinar

Baseamos o ensino de língua estrangeira nas seguintes razões educacionais :

Em primeiro lugar para satisfazer às necessidades de vida do aluno. Acreditamos que os valores que se seguem contribuem para que ele possa auxiliar suas necessidades pessoais. O estudo de línguas possibilitará:

- meios para facilidade de comunicação entre os países de língua diversa
- meios de absorção dos conteúdos culturais e científicos dos outros países
- aquisição de novas técnicas de trabalho
- meios para maior atividade intelectual, de criação, de eloquência, de recreação, e de instrumento para enfrentar a luta pela vida.

3. PARA QUE ENSINAR

HABILIDADES E CAPACIDADES necessárias e aquelas a desenvolver
Seguem-se essas capacidades, com as características de sua avaliação:

- ouvir - isto é, não só ouvir o professor com atenção, como entender o assunto do qual ele trata, compreender aquilo que ele deseja do aluno. Para poder iniciar o estudo de uma língua o aluno deve saber ouvir, seguindo o trabalho do professor, incorporando o conhecimento e reagindo a ele. A fixação imediata de um conteúdo novo através do ouvir não é possível nesta fase, porém o pensamento indutivo, a reação com raciocínio, e o reconhecimento do fator já conhecido são não só possíveis como necessários.
- falar - desejamos que o aluno desenvolva a expressão oral através da comparação da língua materna com a estrangeira, e dentro desta, que seja capaz de usar de uma maneira ativa e automática, aquelas expressões que tenha aprendido.
- capacidades de raciocínio - o aluno deve, através de raciocínio indutivo, ou mesmo dedutivo, se aperceber do significado de palavras e expressões, fazendo relações lógicas entre o que lhe for apresentado. Isto torna-se necessário, por usarmos o método direto, onde a tradução dos vocábulos, como veículo de ensino é quase totalmente abolida. A compreensão torna-

se uma atividade pessoal do aluno.

atenção, trabalho pessoal, espontaneidade - poderiam ser apenas atitudes, porém desejamos que se desenvolvam como capacidades auxiliares à consecução dos objetivos. Da forma como o estudo é feito, a atenção é necessária, sem o que o aluno não poderá progredir. Não havendo a possibilidade de traduzir, e os vocabulários sendo apresentados ao aluno para que este os integre de um modo pessoal, e como ficou explicado nas capacidades acima, o aluno que não for atento, não obterá sucesso. Por atenção significamos ouvir, reagir, participar das atividades e não estar quieto em aula. Assim o trabalho deverá ser inteiramente pessoal e espontâneo. O aluno que reage e participa do trabalho, de uma forma individual é mais espontâneo. Além disso adquire uma atitude de naturalidade e de interesse em relação à língua. A espontaneidade foi intensamente visada no 1º mês de estudos, para dar ao grupo um clima de atividade e de participação aos trabalhos, e para criar nele um desejo de se manifestar na língua estrangeira. Sem a espontaneidade do aluno o estudo de línguas é impossível.

escrever e ler - nesta etapa tem apenas a intenção de registro da língua falada, da aprendizagem da grafia, que é difícil em Inglês, e do auxílio ~~gi~~ visual àqueles alunos que não tem boa memória auditiva. Não devemos chegar ao exagero de considerar a linguagem oral tão importante que descuremos da linguagem escrita completamente. Isto é bem mais possível em um grupo de alunos muito pequeno, porém num grupo maior, onde cada um tem menos possibilidades de falar muitas vezes em uma aula, devemos lembrar-nos que a memória visual em uns é maior do que a auditiva e portanto só os últimos teriam mais benefício num ensino puramente oral. A visual é mais beneficiada na escola, onde o aluno lê mais do que fala. Justamente o início do estudo de línguas proporciona meios para o desenvolvimento da capacidade auditiva e oral.

Divisão em OBJETIVOS

Educacionais - auxílio à formação da personalidade integral do aluno.
Aproveitamento de suas capacidades na preparação para a vida.

Aproveitamento de novas formas de pensamento
Meio de socialização

Específicos - Aquisição de estrutura e vocabulário básico
Boa pronúncia
Facilidade de expressão oral
Formação de hábitos de automatismo para a língua

Instrumentais - Atitude espontânea
Hábitos corretos de trabalho

Culturais - Adaptação a um novo idioma
Compreensão do fato social e linguístico do outro país.

Especificação das atitudes e hábitos de trabalho:

interesse pelo estudo, ordem nos trabalhos, concentração de pensamento, estar em dia com as exigências de classe

Especificação das capacidades e atitudes necessárias ao aproveitamento da matéria:

apreensão do vocabulário, uso efetivo e próprio das expressões usadas, (facilidade de fixação de matéria nova, facilidade de fixação de apreensão-de) digo, facilidade de fixação da matéria, facilidade de apreensão de matéria nova. Estes dois últimos itens são importantes para a avaliação dos resultados da aprendizagem. Dão-nos uma compreensão maior do aluno, pois apareceram aqueles que apresentam um a fixação de conteúdos muito rápida, praticamente na mesma aula em que foram apresentados, e outros alunos que só depois de um labor mais árduo também conseguiram uma boa fixação. Em ambos os casos o aproveitamento é bom, as capacidades divergem. Porém os primeiros sempre terão uma maior fluência na língua, enquanto que os segundos pode-

rão com tenacidade vir a falar, ou então numa etapa mais avançada terão dificuldades no estudo.

NOTA: estas capacidades e atitudes são um composto das habilidades e capacidades já examinadas no início desta parte. Os objetivos e as capacidades formam um conjunto uno.

-.--.-.-.-.-

4. O que ensinar

Natureza da matéria : a matéria é de natureza linguística. É um veículo de comunicação oral e escrita. Sendo um veículo de expressão oral e escrita também, tem aspectos artísticos. Traz consigo as manifestações do homem em sociedade. A língua estrangeira apresenta essas manifestações sob outras formas, cujo conhecimento é mais necessário conforme o grau de uso dessa língua.

Posição dentro do quadro de matérias: devido a sua própria natureza, seria como aprender a falar de novo, assim a matéria tem características de autonomia. Em sua utilização, no entanto, bus os conhecimentos encontrados em outras matérias, já que ela é o veículo da expressão do pensamento, e este apresenta-se em forma de conhecimento nas outras matérias.

Posição dentro do curso: a língua estrangeira no curso, é de estudo obrigatória, cabendo ao aluno escolher entre Francês ou Inglês, e devendo ter uma sequência de estudo obrigatória de no mínimo 2 anos. O semestre que passou é o início desses 2 anos. Como integrante do currículo, é uma matéria independente, para a seleção de conteúdos, podendo, ao visar objetivos educacionais, integrar esses conteúdos com os de outras matérias. aspecto formativo - visa o desenvolvimento de capacidades já citadas. aspecto informativo - proporciona uma série de conhecimentos específicos, que entrosados organicamente, concorrem para uma cultura linguística, para falar a língua, e com conhecimentos úteis. Estes conhecimentos visam sempre o aluno, em suas necessidades, e não a classe como um conjunto.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos foi feita na seguinte base: limitação quantitativa - buscamos limitar a quantidade de conteúdos encontrados nos programas vigentes, para uma melhor adequação e aproveitamento.

seleção qualitativa, segundo:

estruturas básicas - prover a base da expressão na língua pelo ensino de estruturas simples, sem preocupação da quantidade de vocabulários aprendidos, nem de uma grafia rigorosa. Esta se fará mais aturada com o correr do tempo e de um modo natural. O conhecimento de palavras soltas não leva a uma facilidade de raciocínio, mas sim a relação entre elas.

conhecimentos essenciais e significativos - estruturas e vocabulários mais essenciais para a expressão na língua e de significação para o aluno de 11 anos. Assim partimos do mais próximo para o mais distante, do conhecido para o desconhecido. Também consideramos o sentido prático dos conteúdos, escolhendo o vocabulário e expressões de maior frequência.

aspecto lógico - encontra-se na ordenação dos conteúdos, citada acima.

aspecto psicológico - baseado no perfil psicológico do aluno. Atendimento às necessidades individuais, visando um crescimento contínuo, organizado e individual do aluno. Assim a ordenação das etapas poderá variar, dentro do possível, de acordo com as preferências da classe.

RELAÇÃO DOS CONTEÚDOS

Foram apresentados à classe os seguintes conteúdos:

- I - Expressões mais usuais: números de um a dez, alguns vocábulos, How are you? , Where do you live? , What is your name? What are you? , How old are you? .
- II- Personal pronouns, possessive adjectives, negative and interrogative form of verb to be, present tense: em frases simples, mais os adjetivos here e there. Vocábulos das primeiras lições do livro.
- III - School objects : ordens, como : open your book, come to the blackboard, etc. This e that.
- IV - Plural of nouns , prepositions of place .
- V - The classroom
- VI - Useful expressions - Ex. : Come in, sit down, thank you, I don't understand , etc.
- VII - Verbs - to be, to read, to do, to study, to see, to make, to stand up, to sit , to eat, to close, to shut, to open, to put, to write, to drink, to smoke, to ski, to skate, to light, to play.
- VIII - Materials - wood, paper, glass, plastic, cloth , metal.
- IX - Colors and shapes
- X - progressive form of verbs - present tense.
- XI - The house - room - description as to their use

Esta ordenação obedece à sequência dada, porém alguns vocábulos ou expressões apareceram fora da sequência.

Dentro das unidades ainda aparecem: versinhos, canções e exercícios de intonação, cross-words.

5. Como ensinar

Procedimentos gerais - método direto - usaremos este método em todo o correr do curso ginásial. Seguimos suas linhas gerais, dando ao aluno um contacto direto com a língua, sem o auxílio da tradução de vocábulos. Tomamos como base princípios como a formação de hábitos automáticos, repetição, muita atividade oral e pouca escrita, lançamos mão da analogia, da semelhança e de todos os auxílios audio-visuais.

Contacto do aluno com o curso - como primeiro contacto do aluno com o curso, procuramos uma forma de fazê-lo entrar diretamente em contacto com os sons da língua, tornando-a natural aos seus ouvidos, e procurando obter a espontaneidade de cada um . Para isso usamos um estágio fonético , de 2 semanas, onde só usamos a palavra escrita no quadro-negro e nos cadernos dos alunos. Não houve ensino de significado de vocábulos, apenas estudamos a característica dos grupos fonéticos. Porém usamos oralmente expressões com significado, que constam da unidade I, para que o aluno tivesse a impressão de estar falando a língua, o que atende as suas necessidades psicológicas. Como primeira atividade de classe registramos o ensino de uma canção, onde aparecem os números de 1 a 10.

Procedimentos específicos- tomamos como base de apresentação de matéria, a atividade oral. Depois de familiarizado com a expressão é que o aluno escreve. A seguir , usamos exercícios práticos de assimilação e de fixação da matéria. Para organizar as unidades, tomamos como base de sua organização as unidades do tipo "unidade de prática e atividade" e "plano Morrison" . A apresentação da matéria varia de unidade para unidade , assim também os exercícios. Usamos portanto, gravuras, desenhos, indicação de objetos ou ações por meio de gestos, carátazes, diálogos, canções, versos, exercícios de pronúncia e de intonação, trabalho de grupo por tarefas, estudo dirigido, debates. Em relação com estes procedimentos temos o:

Material didático - Foi pedido aos alunos:

pasta para guardar material

fichas de arquivo

caderno

livro de texto - "An English Course for Secondary Schools",

de Adazir de Almeida Carvalho, 1st. book, Editora do Brasil, S/A, ed. 1959.

A pasta é usada para guardar o material mimeografado e fazer ilustrações da matéria.

O caderno, para exercícios.

As fichas para trabalho de grupo, estudo dirigido, certos exercícios, ilustração de vocábulos, pesquisa de vocábulos, e é guardada, digo, são guardadas na pasta.

O livro de texto é usado como auxiliar dos exercícios, não para apresentação de matéria.

Além desse material o professor usou, e por vezes pediu aos alunos, cartazes, gravuras, revistas, flannel-board, desenhos no quadro-negro, folhas mimeografadas, dicionário ilustrado (Golden Dictionary).

A seleção do material é feita de acordo com dois critérios:

- 1) relação com o vocabulário e expressões ensinadas.
- 2) o aspecto estético do mesmo. Procuramos material visual e auditivo agradável à sensibilidade estética do aluno.

Trabalhos programados - para o aluno:

cada aula deu aos alunos tarefas específicas, de fixação da aprendizagem, tais como, passar a limpo material, ilustrar o estudo, fazer exercícios, reunir gravuras para trabalho em grupo, preparar questionários, etc. Não houve ainda nenhum trabalho longo, extra-classe.

para o professor - o professor, aproveitando as condições da classe e sua situação de início do estudo de língua, iniciou um trabalho de pesquisa, com o seguinte tema: "Investigação sobre as habilidades ou capacidades necessárias para se ter uma boa pronúncia em língua estrangeira." Para isso o professor realizou observações no grupo, e pediu que respondessem a um questionário, que se encontra ainda em estudo. Além disso, o professor fez observações do grupo, para o Gabinete de Orientação Educacional, para elaboração dos relatórios sobre os alunos, isto é, para atender a todas as necessidades pedagógicas da classe e às exigências da escola.

Técnicas de verificação e de observação dos trabalhos - para verificar a aprendizagem o professor usou de técnicas de observação e de verificação. Uma constante vigilância ao trabalho do aluno em classe fornece dados para conhecer os resultados do seu estudo. Além disso, usamos um caderno para anotar tudo o que ocorreu com a classe. Este caderno foi dividido nos seguintes tópicos:

- lista dos alunos, para registro da avaliação dos trabalhos.
- registro dos conteúdos apresentados.
- planos de aula
- registro do material didático
- registro de idéias para serem usadas em classe
- registro das observações dos alunos
- registro das reações dos alunos
- registro das reuniões entre os professores (deixamos neste caderno para maior facilidade de consulta)

Para observação dos alunos e avaliação do trabalho realizado elaboramos:

- uma ficha do trabalho realizado (para ser entregue ao aluno) (eee encontra-se anexa no documentário)
- relatórios pedidos pela escola (exemplar anexo)
- avaliações orais

Para verificação da aprendizagem propriamente dita:

- verificações orais, em forma de atividades, em cada aula.
- verificações abrangendo mais material, no fim de cada unidade. Verificação oral, perguntas, exercícios, textos mimeografados, trabalho em grupo, estudo dirigido

Nota: as verificações tem caráter cumulativo, isto é, em cada verificação usa-se todo o material conhecido até o momento. Além

disso , a verificação da aprendizagem é feita sem avisos prévios, com exceção da final, portanto as verificações fazem parte do trabalho diário. O aluno não estuda especialmente para uma verificação, ele apenas recebe tarefas a realizar em classe, e assim mantém a aprendizagem uniforme, revisando o estudo feito, em casa, e forma hábitos corretos de estudo.

Critério da avaliação dos resultados - a avaliação é feita para se :

- conhecer o aluno
- conhecer o resultado da aprendizagem
- avaliar o desenvolvimento das capacidades , de modo que, o critério de avaliação tem duas formas:
- registro detalhado das observações dos resultados
- classificação ~~em~~ qualitativa

Classificação qualitativa-

- O - ótimo
- B - bom
- R-- regular
- I - insuficiente

A classificação quantitativa poderia ser feita pelo professor em caso de transferências de alunos para outra escola comum. Neste caso seria necessário examinar todo o trabalho realizado e toda a avaliação feita, para ser atribuído um grau. A avaliação qualitativa não pode corresponder a graus exatos. Podemos adiantar apenas que a classificação insuficiente seria considerada paralela aos graus atuais abaixo de 6. O aluno que não aprenda 40% da matéria tem um resultado altamente insuficiente.

PLANO DA VERIFICAÇÃO FINAL DO SEMESTRE

A verificação final do semestre foi dividida nas seguintes partes : (combinadas previamente com os alunos)

- 1a. fase - (para 2 períodos de aula)

Trabalho em grupo - a classe foi dividida em grupos de 5 alunos aproximadamente, e a sua escolha. Deviam levar para a aula gravuras que tivessem em casa. Foram distribuídas instruções mimeografadas e papel, além de Golden Dictionary.

Tarefa - cada grupo recebeu as instruções, uma lista de palavras, algumas conhecidas e algumas desconhecidas, e papel. Deviam dividir entre si a tarefa, e elaborar com as palavras recebidas, frases, ou exercícios, ou diálogos, ou ilustrações, isto é, um trabalho com aquelas palavras. O trabalho elaborado devia ser passado com capricho para folhas de cartolina distribuídas, com o papel. Folhas de papel encerado (eram as outras) serviriam para o registro dos nomes dos integrantes do grupo, para dar um nome ao grupo, e para registrar as palavras que receberam . Isto feito, o professor reuniu os trabalhos, que formaram um álbum. (O professor levou para a aula tesoura e cola).

Objetivos- observar como os alunos trabalharam em grupos, como dividiram o tempo, como contribuíram para o grupo, e o que já podem realizar em Inglês, pessoalmente.

- 2a. fase - (1 período de aula)

Trabalho individual.

Tarefa - responder exercícios mimeografados.

Objetivos - verificação da aprendizagem da matéria dada. Correlato a cada exercício, verificação das capacidades.

- 3a. fase - (1 período de aula)

Trabalho individual.

Tarefa - Responder a exercícios orais.

Apresentação das pastas.

Auto-avaliação do trabalho em grupo.

Objetivos - verificação oral da aprendizagem.

Exame das pastas.

Auto-avaliação do aluno, para observar o desenvolvimento das capacidades.
Orientação para os trabalhos de intensificação e revisão dos conteúdos, da semana seguinte.
Época da verificação final - penúltima semana de Junho.

ESCLARECIMENTOS

1a. fase - cópia das instruções e de um grupo das palavras dadas.

CAFF

I série

June, 1959

Instructions for group work

- A. Cada grupo receberá uma lista de palavras, como se encontra anexo. Vocês vão agora trabalhar com essas palavrinhas. Dividam o trabalho conforme julgarem necessário.

Trabalho a apresentar

- B. Cada grupo apresentará, no fim do período, um cartaz ilustrado, usando as palavras que recebeu na lista. Podem tomar as palavras e escrever: uma composição, ou um diálogo, ou frases, questionários, exercícios, etc., isto é, cada grupo organizará um texto com as palavras dadas. Esse texto será ilustrado à vontade dos alunos. Com os cartazes faremos um álbum. Cada integrante do grupo contribuirá com uma parte do trabalho.
- C. Dar um nome ao grupo.
- D. Passar para a folha de papel encerado a lista de palavras usadas pelo grupo. Estas separarão os diversos cartazes, dentro do álbum.
- E. Escrever na folha também o nome de cada integrante do grupo e o material usado no trabalho, bem como o nome do grupo.

Recomendações

- F. Devem primeiro organizar o trabalho, para obter um resultado positivo.
- G. Teremos dois períodos de aula para trabalhar. Portanto o tempo é suficiente para que o trabalho esteja totalmente concluído até às 10,40 hrs.
- H. Os alunos deverão encarar esta atividade como um trabalho sério como tem sido até aqui todos os nossos trabalhos, portanto devem manter um clima de serenidade e concentração, para que todos os grupos possam estar na mesma sala, e para que cada aluno possa beneficiar-se com a atividade.

oooooooooooooooooooooooooooo

Cópia de um grupo das palavras dadas

school	elephant	inkpot	room
man	car	hat	desk
here	floor	sky	please
basket	ball	hill	star
blue	lamp	Portuguese	wall
where	on	in	between

Não é necessário usar todas as palavras dadas. Esta lista é dada como sugestão. Para formar as frases naturalmente serão usadas palavras ou verbos que não se encontram na lista. Porém um número grande das palavras dadas deve aparecer no texto elaborado pelo grupo.

oooooooooooooooooooooooooooo

2a. fase - detalhes da sua organização - exemplar encontrasse anexo no documentário.

Segundo a organização das questões, distribuimos a verificação das capacidades e objetivos específicos, da seguinte forma: (junto a classificação de cada questão)

- 1a. questão) Aprendizagem de verbos. Facilidade de fixação de matéria nova . (Tinha sido a última parte da matéria estudada) Questão difícil.
- 2a.) compreensão do vocabulário oral, capacidade para entender a língua oral, expressão própria, fixação ativa dos trechos de conversação. Questão média para a classe. Para o aluno que apresenta dificuldades em entender o professor e na conversação, será verificada a dificuldade .
- 3a.) aquisição de vocabulário, expressão própria, uso ativo e inventivo da língua, domínio de estruturas, pensamento sintético ou analítico. Capacidades de raciocínio. Questão média.
- 4a.) aquisição de vocabulário. Questão fácil.
- 5a.) Forma progressiva dos verbos. Questão média.
- 6a.) Preposições de lugar. Questão média.
- 7a.) Cores. Questão média, ou fácil.
- 8a.) Adjetivos possessivos. Capacidades raciocínio. Questão média.
- 9a.) Aquisição de vocabulário. Expressão própria e ativa. Capacidades de raciocínio. Questão fácil.
- 10a.) Uso ativo da língua. Raciocínio. Questão média.
- 11a. Aquisição de vocabulário. Questão fácil.

3a. fase - já suficientemente explicada , anteriormente.

OBJETIVOS DO PROFESSOR

Para o professor, os objetivos da prova agrupam-se em 3 partes distintas:

1. Avaliação do trabalho do aluno
 - a) verificação da aprendizagem
 - b) verificação das capacidades
 - c) progressos realizados
2. Previsão do trabalho a seguir
 - a) possibilidades do aluno
 - b) sequência do estudo
3. Classificação da classe em níveis

FICHA DE AVALIAÇÃO DA PROVA (cópia)

Nome do aluno -

Série -

Idade -

Matéria -

Professor -

Data -

Capacidades e atitudesTrabalho pessoal e original-
ouvir o professor -

falar -

tipos de raciocínio -

atenção e espontaneidade -

concentração no trabalho -

divisão do tempo -

organização do trabalho -

Aproveitamento da matéria

aquisição do vocabulário -

aquisição das estruturas básicas -

uso ativo e próprio da língua -

expressões verbais -

fixação da matéria -

fixação da matéria nova -

Observações

Previsão

Nível em que foi classificado

Written exercises

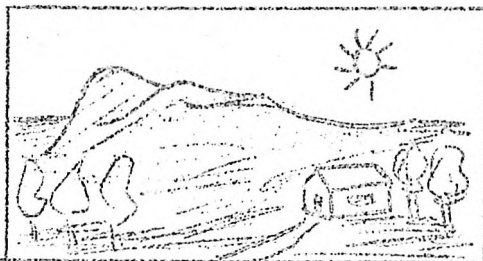
See these pictures and answer: What are they doing?

1.
2.
3.
4.
5.
6.

Answer the questions, please:

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.

Describe this picture:



.....

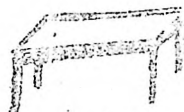
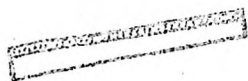
.....

.....

.....

.....

What is this?



Example : the girl is standing.
he is standing.



Complete:

1. The lamp is _____ the table.
2. The chair is _____ the table.
3. The chair is _____ the table and the door.
4. This is a _____.
5. This is a _____.

Put the colors and their names:

1. The colors of the _____ flag are: _____
_____ and _____.
2. A _____ is _____.
3. The _____ is _____.

Complete:

1. I am writing with my pen.
2. She _____ writing with _____ pen.
3. He _____ writing with _____ pen.
4. We _____ writing with _____ pen.

Finish the sentence:

1. A dog is an
2. A book is made of
3. The window is made of
4. We eat
5. We open
6. We read
7. Brazilian live in
8. I am a

Arrange the sentences:

1. factory - A - is - Renner .
.....
2. clothes - made - are - there.
.....

Draw:

- | | |
|----------------|----------------|
| a watch - | a button - |
| a cat - | an aeroplane - |
| a blackboard - | |

B

AValiação GERAL DOS RESULTADOS

AValiação DAS CAPACIDADES - foi feito um relatório para os pais, fichas do trabalho realizado para os alunos e observações para o professor. A análise deste resultado é feita adiante e também junto aos níveis da classe. (A ficha e o relatório encontram-se anexos.)

ANÁLISE DOS RESULTADOS Atingidos :

o que foi alcançado - de um modo geral os resultados são muito bons. Os alunos apresentam, sem exceção, grande predisposição ao trabalho e espontaneidade e interesse fora do comum, de modo a surpreender o professor, de início. A orientação dada ao estudo lhes é perfeitamente natural, tendo já sido discutida em classe, com demonstrações de aprovação. A participação oral em classe chega a constituir problema, pois todos desejam se manifestar, causando muito ruído. Aliás, o método usado tem que enfrentar este clima de aula, que não passa de super-atividade dos alunos. Foi refreado apenas ao ponto de buscarmos maior organização nos trabalhos. A participação em aula e o desejo de aprender são características importantes do grupo. Demonstraram também possuírem as capacidades julgadas necessárias, com exceção de 2 alunos. Em relação a essas capacidades:

não se concentram no trabalho - 3 alunos

apresentaram dificuldades iniciais e depois se recuperaram - 7 alunos

apresentam algumas dificuldades - 5 alunos (no fim do sem.)
com probabilidades de não poderem seguir a classe - 2 alunos

dificuldades em manter-se em ordem em classe - 2 alunos

Dos restantes, conseguiu-se maior atenção e ordem nos trabalhos, um trabalho pessoal ao ponto de haver concorrência. Quanto à aprendizagem dos conteúdos é ótima. O vocabulário ~~escreve~~ ativo corresponde a cerca de 90% do que foi apresentado, bem como as estruturas gramaticais. As expressões foram assimiladas em 100%. Dos conteúdos não assimilados integralmente podemos assinalar apenas aqueles apresentados no mês de Junho.

Como última observação feita sobre a reação dos alunos ao curso, anotamos o espírito de iniciativa. Buscam soluções próprias ao trabalho, estudando por conta própria, preocupando-se fora da classe em avançar no estudo, individualmente.

CLASSIFICAÇÃO EM NÍVEIS

Superior - alunos que apresentam fixação rápida na aprendizagem, encontram soluções próprias, tem facilidade de expressão oral, compreendem o professor totalmente, não tem falhas na aprendizagem dos conteúdos e tem bom desenvolvimento das capacidades já indicadas.

18 alunos

Médio - aquelas qualidades em grau médio. Estes alunos já apresentam algumas dificuldades de adaptação à matéria nova, expressam-se com mais dificuldade.

4 alunos

Inferior - Alunos que não correspondem ao que se exige da classe. No caso, apenas a diferença entre uns e outros proporcional a esta classificação, porque tendo em mente o que se deseja conseguir neste tipo de curso, os alunos deste grupo não tem aproveitamento inferior, mas sim mais lento do que os outros. Poderão manter-se bem em língua no próximo semestre, mas também poderão apresentar sérias dificuldades.

2 alunos

NOTA: É importante assinalar que no grupo de que falamos, com os dados obtidos, só os alunos do último grupo talvez si-

gam o Plano B , ou variem o currículo, ou necessitem de uma ampla recuperação.

Podemos ainda anotar algumas reações interessantes a respeito da classe:

- 1) as meninas trabalham com mais ordem e concentração, são muito caprichosas e gostam de ilustrar seu trabalho.
- 2) os meninos estão em ebulição permanente.
- 3) todos eles gostam de atividade, de mostrar seus conhecimentos, não só em aula de Inglês, como nas de outras matérias.
- 4) a assiduidade ao trabalho é boa
- 5) com raras exceções não deixam de executar as tarefas exigidas.
- 6) os alunos que tem um maior aproveitamento , ou são líderes não intimidam os outros em manifestar seus conhecimentos, como ocorre em idade mais avançada.

Nota: do grupo, apenas um conhecia algumas palavras de Inglês antes do início das aulas, os outros praticamente iniciaram o contacto com a língua no 1º dia de aula.

8

ATIVIDADES
extra - curriculares

Buscando uma maior integração com as outras matérias, tivemos duas atividades aproveitadas no estudo, porém fora do plano inicial, pois deixamos que estas atividades sejam preenchidas conforme as necessidades do momento. São elas:

- a) Palestra de uma senhora americana, Mrs. Mackenzie Gordon, a respeito do Natal nos Estados Unidos. Foi explicado como o Natal já se realiza, e após os alunos aprenderam duas canções natalinas. A palestra teve por fim, fazê-los ouvir uma pessoa cuja língua materna é a inglesa, o que suscitou um vivo interesse. Além disso, visou correlacionar o estudo com a cadeira de Português, que estava estudando o assunto do Natal. Os alunos tiveram oportunidade de saber como essa festa se apresenta nos E.U.
- b) Visita às Industrias Renner. Aproveitando a visita programada pela cadeira de Ciências, incorporaram-se Matemática e Inglês. Os alunos receberam textos de antemão, onde usamos vocabulário relacionado com os materiais que iríamos ver, e vocabulário tal como : factory, machinery, etc.

(Procurar plano da excursão, no documentário anexo, sob :exemplares de procedimentos.)

PLANO DE CURSO

para • 2º semestre

PLANO DE CURSO para o 2º Semestre

Em vista dos resultados atingidos no 1º Semestre, organizamos a seleção dos conteúdos, sendo que a orientação dada ao estudo, será a mesma do 1º Semestre, não necessitando, portanto, ser repetida aqui.

Planejamos manter o trabalho tão acelerado quanto possível, intensificando a expressão oral. Da mesma forma como no 1º Semestre só passaremos de uma unidade a outra quando a primeira estiver plenamente integrada.

CONTEÚDOS

I - Numbers - cardinal and ordinal

adjectives - high and low, short and tall, short and long, thin and thick, narrow and broad, big and small, good and bad, beautiful and ugly.

verb - there is, there are

II - Days of the week, months, the time, the seasons of the year.

to begin, to end, to stop, past tense of verb to be, and future tense. today, yesterday, tomorrow.

III - Meals

adjectives - grade of adjectives - some verbs

IV - Means of transportation

to go, to take, to arrive, to come. (Intensify those verbs.)

V - Animals (this can be used both in III and IV)

VI - Human body and the senses.

Possessive case.

VII - Clothes

to dress, to wear, to fix, to put on.

VIII - Professions

Estas unidades dão-nos um esquema de ação. Podem misturar-se se necessário, ou serem eliminadas. Em cada uma delas, é básico:

a limitação quantitativa de vocabulário

a fixação plena do vocabulário antes de seguir para outra unidade

a gradação de dificuldades

a repetição de material usado

o ensino por estruturas, e não por vocabulário isolado.

As estruturas serão escolhidas com os planos de aula.

Paralelo ao estudo, teremos sempre a integração com as outras matérias e a comunicação com o meio ambiente e a localidade, o que poderá, portanto, determinar variação de conteúdos.

oooooooooooooooooooooooooooo

ATIVIDADES GERAIS

RECUPERAÇÃO DE ALUNOS : programamos aulas à tarde, para recuperação de conhecimentos, em grupos de 5 ou 6 alunos.

Estudo dirigido : aproveitamento de períodos à tarde, quando, em grupos, e em salas onde outros grupos com outras matérias estiverem trabalhando, faremos estudo dirigido. Esta é uma experiência da escola.

Para temas de estudo dirigido, teremos os de classe, porém com objetivos pedagógicos de aquisição de técnicas de trabalho, elaboração de material didático, elaboração de diálogos ou textos, etc. , já que uma atividade dessa natureza não pode ser oral, o que é tão importante no momento.

Como 1a. atividade de estudo dirigido, teremos a elaboração de um diálogo e a criação de personagens de teatro de fantoches, para serem usados nas aulas de Artes.

Objetivos : uso ativo e pessoal da língua.

desenvolver as capacidades de criação.

proporcionar ao aluno uma atividade de interesse direto, já que de acordo com seu tipo psicológico e momento psicológico.

Intensificação da conversação : intensificação da atividade oral, facilitada pelo conhecimento de algumas estruturas.

Côro de alunos - como parte integrante das atividades, desejamos formar um pequeno côro, para as canções e versinhos estudados.

Passeios e visitas : toda vez que a atividade de classe permitir , faremos um passeio pelos arredores da escola, ou uma visita a algum lugar da comunidade, podendo esta visita ser do tipo excursão, como foi feito no 1º semestre, em colaboração com outra matéria.

TRABALHOS PROGRAMADOS

Trabalho extra-classe para os alunos -

Levantamento das contribuições da língua inglesa, na comunidade.

Para o professor - continuação da pesquisa do 1º semestre.

DOCUMENTÁRIO

Exemplar de Plano de aula

Relatamos a seguir um dos planos de aula desenvolvidos no 1º Semestre. Não se trata de um plano constante, porém apenas um dos muitos desenvolvidos.

Objetivos - aquisição de expressões verbais e vocabulário de materiais.
desenvolvimento da expressão oral
aplicação pessoal do vocabulário - aspecto v
creador
organização no trabalho
concentração no trabalho
ouvir o professor

Conteúdos - Unidade: verbos - to sit, to open, to make, to do, to write, to read, to study, to speak, to see, to eat, to put.
materiais - paper, wood, plastic, glass, cloth, material, metal.
estruturas - what is he doing?
what do you do with...?
what is ___ made of?

Aula: materiais

what is ___ made of?

Posição da aula na unidade : 2a. aula .

Tempo - 50 m

Material didático - quadro -negro, objetos da sala de aula, folha mimeografada, gravuras, fichas.

Organização por tipo de atividades-

revisão oral - questionário - apresentação oral de matéria -
leitura - nova apresentação - escrita - leitura - discussão oral .

Divisão das atividades -

Introdução : integração com a aula anterior. Revisão dos verbos estudados. Mostrar gravuras e perguntar: What is he doing?
10 m de atividade

Apresentação de matéria nova:

Introdução : unir os verbos aos objetos da aula, como :
what do you do with a pen? etc.

Ler esta parte na folha mimeografada. (documento anexo)

Introduzir a pergunta: What is a pen made of?

Apresentar vocabulário dos materiais, de acordo com objetos da sala de aula .

20 m de atividade

Assimilação de matéria nova:

uso de fichas - descrição de objetos em relação ao seu uso e materiais de que são feitos. (documento anexo)

15 m de atividade

Verificação e integração :

Resultado das fichas.

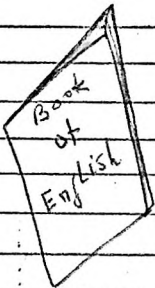
Discussão oral .

Determinação do trabalho para casa, a ser preenchido nas folhas mimeografadas.

5m de atividade

Exemplares reais de fichas elaboradas pelos alunos , nesta aula. Apresentamos cópias das mesmas , tentando reproduzir exatamente a disposição e o desenho do aluno. A 1a. ficha é o registro pessoal do exemplo dado pelo professor. Notar que o aluno acrescenta algo. A 2a. , já é trabalho totalmente pessoal. Notar ainda: meninas escrevem mais do que os meninos.

Durante a elaboração das fichas, os alunos não cessaram de comunicar ao professor o modo ~~e~~ pelo qual realizavam o trabalho, característica que já apresentamos anteriormente.

Book	
	A book is an object. I read in it. I study in it. I put it on my desk. This is a English book. A book is made of paper.
Fulano	

Pen	Fulana
	My pen is Brazilian, it is not American. That is a pen. It is here. A pen is an object. It is a school object. We write with a pen. I write my name on my copybook with a pen. The pen is made of plastic and metal. (stop)

Use of verbs

to do - What do you do with ... ?

- a pen - I write with a pen. (to write)
a book - I read with a book. (to read)
a chair - I sit on a chair. (to sit)
exercise - I study the exercise. (to study)
English - I speak English. (to speak)
a watch - I see the time in a watch. (to see)
an orange - I eat an orange. (to eat)
a door - I open the door. (to open)
a hat - I put on my head. (to put)

Exemplo do trabalho para as fichas:

A book is an object. We read in it and study
in it. It is made of paper.

book

Homework for 15/5/59

A) Give an example of an object made of:

- paper -
wood -
plastic -
glass -
material -
metal -

B) Match the columns:

- | | |
|------------------|------------------------|
| (1) window | () put books in it |
| (2) blackboard | () study in it |
| (3) egg | () eat it |
| (4) school | () open it |
| (5) watch | () write on it |
| (6) schoolbag | () see the time in it |

PLANO PARA UMA EXCURSÃO

De acordo com uma excursão programada pela cadeira de Ciências, os alunos visitaram as Indústrias Renner, nesta capital. Aproveitamos para integrar o estudo, levando O Inglês junto com os alunos. Como já havíamos estudado alguns materiais, foi fácil unir o novo vocabulário. O trabalho foi dividido nas seguintes etapas:

Preparação - onde foi distribuído um texto mimeografado, contendo espaço para uma ilustração, e um texto relativo à fábricas. Explicamos o que iam ver, e que tipo de trabalho era desenvolvido ali.

Exigências feitas aos alunos - levarem as folhas consigo.

Objetivos - aquisição de um novo vocabulário.
integração de matérias.
comunicação com a localidade.
dar um aspecto de objetividade ao estudo.

Conteúdos - vocabulário relativo à indústria, como: factory, machinery, etc. Materials: wool and linen.

Estruturas: fixação da expressão : "it is made of ".

Atividade - realizou-se a excursão no dia seguinte , sendo que dentro do possível, eram lembrados os ensinamentos do dia anterior.

Conclusão - análise do que foi visto. Procuramos então usar o vocabulário estudado e aplicado ao passeio, através de exposição oral dos alunos, e questionário do professor. A folha mimeografada, com a ilustração já feita, e assinada a ilustração mais interessante, foi guardada na pasta de material.

A trip to Renner factory

We are going to see a factory. Its name is Renner .

Linen is made in the Renner factory.

Renner is a factory. Colégio de Aplicação is not a factory, it is a school.

We go in by the front door and walk in the factory to see the machinery. There are many rooms there. Rooms to make linen, rooms to sit down and speak, to eat lunch, etc.

What is linen? Linen is a type of cloth . We take linen from plants. We take it to the factory, put in the machines and transform it in cloth. With cloth we make clothes . We also color linen and make blue linen cloth, red, white, grey, black, etc. Or we print drawings or stripes in linen too, to make cloth .

Answer:

What is Renner?

What is linen?

What do we make with linen?

Disciplina - Inglês

No. de aulas dadas - 16

OBJETIVOS VISADOS PELO PROFESSOR

para as capacidades a desenvolver:

- 1) ouvir o professor -
- 2) uso do pensamento dedutivo -
- 3) atenção -
- 4) Trabalho pessoal e original -
- 5) espontaneidade -

para atitudes e hábitos de trabalho:

- 1) interesse pelo estudo-
- 2) ordem nos trabalhos -
- 3) concentração no trabalho -
- 4) estar em dia com as exigências de classe -

para o aproveitamento da matéria:

- 1) apreensão do vocabulário
- 2) uso efetivo e próprio das expressões usadas -
- 3) facilidade de fixação da matéria-
- 4) facilidade de apreensão de matéria nova-

TRABALHOS REALIZADOS

- 1) exercícios orais para uso do vocabulário (em maior número até agora), canções, um debate, uma aula de Inglês pelo rádio.
- 2) exercícios escritos de classe, que devem ser passados a limpo no caderno.
- 3) exercícios escritos para casa: um questionário
ilustração do vocabulário da 1a. lição do livro, no caderno
- 4) 2 exercícios escritos, mimeografados, realizados em classe, para verificação de aprendizagem
- 5) estudo de vocabulário das expressões mais comuns e algum vocabulário, à parte do material apresentado pelo livro.

Instruções e exigências feitas aos alunos:

- 1) uso de um caderno, para registro dos exercícios escritos de classe, e algum exercícios para casa.
- 2) uso de uma pasta para guardar e guardar o material mimeografado, para ilustrações, trabalhos de pesquisa, e para as fichas.
- 3) para cada aula seguinte, convém que o aluno revise a aula anterior.
- 4) para cada aula exigimos que o aluno realize algum trabalho em casa. Até agora temos pedido que revisem o material do livro, ou estudem a lição seguinte do livro, ou façam o exercício do livro correspondente à lição do dia.
- 5) a apresentação do caderno e da pasta, para o visto do professor, é marcada pelo professor. Convém que o aluno leve todos os dias para aula o seu caderno, deve levar sempre o livro, e a pasta só deverá ser levada quando o professor o pedir.

PROGRESSOS OBSERVADOS :

ESCLARESCIMENTOS

dos objetivos :

para que se compreendam melhor a intenção do professor, devemos esclarecer o que consideramos em cada objetivo.

ouvir - significa não só ouvir o professor quando ele fala, como entender o assunto do qual ele trata, compreender aquilo que ele explica ou deseja do aluno. Este é o início do estudo de língua estrangeira, o aluno precisa começar sabendo ouvir. Assim, deve seguir o professor nos exercícios, raciocinando a medida que ele for falando. O aluno que ouve bem, não só presta atenção, como entende o professor com rapidez. Isto é importante para a sequência do estudo de línguas.

pensamento dedutivo - o nosso ensino baseia-se, no início, na capacidade acima e na de raciocínio dedutivo. Isto é, não costumamos usar a tradução como método de trabalho, e por isso seguindo a apresentação do professor, o aluno vai deduzindo, compreendendo por si, o significado das palavras e expressões. Fazemos isto através do uso direto da língua em classe, de um modo simples. O aluno assim se habitua ao uso da língua em classe, começa já pensando em Inglês e não traduzindo mentalmente e aprende a ouvir e entender com rapidez.

atenção, trabalho pessoal, espontaneidade - desejamos que os alunos sigam o trabalho de classe com espontaneidade, participando das atividades ativamente, de um modo pessoal, raciocinando, observando tudo o que se passa e apresentando as suas próprias contribuições. O aluno atento ouve o professor e reage ao trabalho, não fica passivo. O silêncio em classe nem sempre indica que o aluno está atento, ele se ao se manifestar na classe, ao fixar o estudo rapidamente mostra que estava atento e trabalhando. O aluno atento está sempre vigilante no trabalho e não perde oportunidade de se mostrar ativo. Esta capacidade pode variar em tempo, alguns alunos cansam-se mais do que os outros. Isso não será falta sua.

interesse - o aluno mostra estar interessado quando faz o que o professor indica, mantém em dia a matéria, faz perguntas quando deseja saber algo, não perde oportunidade de saber mais alguma coisa.

ordem - o aluno deve trabalhar de um modo organizado. Deve manifestar-se sempre que o desejar, porém não em momentos que possam perturbar a classe e sim dentro da organização da classe. Pedimos sempre aos alunos que ao fazer as perguntas levantem a mão pedindo licença para falar. Também nos trabalhos escritos devem ter ordem e capricho. Devem saber tratar com os colegas, não gritar, mover-se com moderação.

concentração no trabalho - fixar-se no que está sendo estudado e não desviar o pensamento. Relaciona-se com a atenção.

estar em dia com as exigências - como se deduz facilmente, não deixar atrasar o material de estudo, nem mesmo quando quando falta um dia à aula. Em caso de impossibilidade de manter a exigência o aluno explicará ao professor a causa.

aproveitamento da matéria - desejamos esclarecer apenas que observamos nos alunos as suas facilidades para o aprendizado de línguas. Alguns alunos aprendem com extraordinária rapidez, outros levam mais tempo. Alguns fixam bem o vocabulário, porém não logo ao ser apresentado pelo professor. Isto indica que, ou não tem boa atenção, ou não tem bons hábitos de estudo, ou não tem facilidade para línguas. Em qualquer dos casos, o aluno não é prejudicado se vence o estudo. Não tem também grau menor, nem situação inferior. Ele apenas se diferencia do outro aluno. O outro poderá em certos casos, aprender a falar o Inglês com mais facilidade, porém o primeiro poderá falar também.

Ficha do trabalho realizado até esta data

Nome do aluno _____

Série - _____

- | | O | B | R | I |
|---------------------------------|---|---|---|---|
| 1. Trabalho em aula | | | | |
| 2. Atitudes de classe | | | | |
| 3. Relações com colegas e prof. | | | | |
| 4. Aproveitamento | | | | |
| 5. Ordem em classe | | | | |
| 6. Trabalho em casa: | | | | |
| a. Pontualidade | | | | |
| b. Apresentação | | | | |

exemplar de Plano de Estudo Dirigido

Introdução: O estudo dirigido em línguas é feito principalmente para a aquisição de técnicas de trabalho e atitudes, não para estudo de língua como principal objetivo, já que o curso deve ser eminentemente oral. Por isso mesmo a fase final de integração do estudo é ~~re~~ oral. Esta atividade, portanto, é restringida a poucas ocasiões. O estudo dirigido tem ainda uma qualidade: a de revelar ao professor certas dificuldades de um dado aluno. Como desejamos fazer sempre um atendimento individual ao aluno, apesar de neste tipo de estudo o professor não desejar auxiliar no momento, ele auxilia depois.

Estudo dirigido de vocabulário

Objetivos: quanto à habilidades e capacidades a desenvolver:
trabalho organizado
divisão do tempo

quanto à técnica de trabalho
realizar uma exigência
pesquisa em dicionário

quanto ao aproveitamento da aprendizagem
utilização do que já é conhecido, em formas novas, variadas e pessoais.
fixação de grafia

Conteúdos : vocabulário : table, chair, desk, house, bird, car(conhecidos) garden, flower, kitchen, clock (desconhecidos)

Critério de seleção do conteúdo:

limitação quantitativa, isto é, escolher só aquilo que o aluno pode fazer.

conteúdo de interesse ~~pnea~~ para o estudo do momento ou aquele que se está por iniciar, para haver uma gradação lógica e psicológica, num crescendo progressivo.

Material usado: fichas, quadro-negro, livro de texto, anotações, Golden Dictionary.

Tarefa do aluno: segundo palavras colocadas no quadro-negro, o aluno deve elaborar frases, utilizando essas palavras, que registra numa ficha, colocando ao lado a frase formada, com auxílio naturalmente de estruturas, verbos, etc. As frases poderão ser de elaboração pessoal ou retiradas de livro de texto ou do Golden Dictionary. (Aqui o espírito creador do aluno manifestar-se-á de varias maneiras). É permitido o uso de anotações e de troca de idéias, pois o ambiente é de estudo livre, não de policiamento.

Organização do trabalho:

Preparação : (como foi realizado) o professor informou os alunos do que vão fazer, isto é, estudar por si mesmos as palavras dadas.

Instruções prévias: separar-se em grupos, reunir o material a usar, eleger um chefe.

Nota: o trabalho deve ser em grupo, pois dispomos de apenas 4 Golden Dictionary, devendo haver um chefe de grupo para auxiliar a distribuição do dicionário.

Novas instruções: copiar as palavras do quadro e realizar a tarefa, (exposta acima) sem auxílio do professor.

Nota: as instruções são dadas em 2 partes quando há divisão em grupo, pois com o movimento causado pela mudança das classes, o aluno desta idade não é capaz de manter uma atenção prolongada.)

Tempo: 35 m

Desenvolvimento do trabalho.

Desenvolvimento do trabalho.

Tempo: 35 m

Objetos:

o aluno desta idade não é capaz de manter uma atenção prolongada, pois com o movimento causado pela mudança das classes, as instruções são dadas em 2 partes quando há divisão em 2 partes, (exposta acima) sem auxílio do professor.

Novas instruções: copiar as palavras do quadro e realizar a tarefa.

auxiliar a distribuição do dicionário.

Nota: o trabalho deve ser em grupo, pois dispomos de apenas 4

usar, eleger um chefe.

Instruções prévias: separar-se em grupos, reunir o material a

nos do que vão fazer, isto é, estudar por si mesmas as palavras dadas.

Preparação: (como foi realizado) o professor informou os alunos

Organização do trabalho:

licitamento.

pois o ambiente é de estudo livre, não de po-

tido o uso de anotações e de trocas de idéias,

manifestar-se de várias maneiras). E permiti-

tionary. (Após o esboço do texto do aluno

retiradas de livro de texto ou do Golden Dic-

tradas poderão ser de elaboração pessoal ou

naturalmente de estruturas, verbos, etc. As

cando se lida a frase formada, com auxílio

as palavras, que registra numa ficha, colo-

o aluno deve elaborar frases, utilizando as

Tarefas do aluno: segundo palavras colocadas no quadro-negro,

ões, Golden Dictionary.

Material usado: fichas, quadro-negro, livro de texto, anota-

ções e patológicas, num crescendo progressivo.

duêl que se está por iniciar, para haver uma graduação id-

conteúdo de interesse para o estudo do momento em a-

aluno pode fazer.

limitação quantitativa, isto é, escolher só aquilo que o

critério de seleção do conteúdo:

Kitchen, clock (desconhecidos)

car(conhecidos) garden, flower,

Conteúdos: vocabulário: table, chair, desk, house, bird,

fixação de grafia

variedades e pessoas.

utilização do que já é conhecido, em formas novas,

quanto ao aproveitamento da aprendizagem

despesas em dicionário

realizar uma experiência

quanto à técnica de trabalho

divisão do tempo

trabalho organizado

Objetivos: quanto à habilidades e capacidades a desenvolver:

Estado dirigido de vocabulário

tar auxiliar no momento, ele auxilia depois.

so aluno, apesar de neste tipo de estudo o professor não deve-

aluno. Como desejamos fazer sempre um estudo individual

dade: a de revelar ao professor certas dificuldades de um dado

alguém a poucas ocasiões. O estudo dirigido tem ainda uma qualifi-

ção do estudo é oral. Esta atividade, portanto, é restrin-

ser eminentemente oral. Por isso mesmo a fase final de intera-

estado de língua como principal objetivo, já que o curso deve

para a aquisição de técnicas de trabalho e atitudes, não para

Introdução: O estudo dirigido em línguas é feito principalmente

exemplar de Plano de Estudo Dirigido

Fase final: os trabalhos são recolhidos pelo professor, que os corrigirá em casa. A sala de aula volta ao normal.

Integração do estudo: exposição oral das conclusões e do trabalho feito. Dificuldades encontradas. As soluções são apreciadas em conjunto, dadas pelos alunos que as encontraram. Estabelece-se um clima de análise do estudo, através de conversação oral, onde a língua inglesa aparece sempre que possível.

Sugestões para utilização do estudo em nova atividade: os alunos sugeriram que se fizesse na aula seguinte um debate, utilizando o que foi aprendido. A sugestão foi aceita e levada a efeito, o que contribuiu para sanar ainda as dificuldades apresentadas por certos alunos.

Aspectos positivos:

trata-se de uma atividade altamente individual, de contribuição pessoal, uso de muito material, o que agrada ao aluno de 11 anos. A sensação de novidade e poder usar o Golden Dictionary é uma experiência agradável.

Há uma interdependência maior dos integrantes do grupo, em relação à organização do trabalho.

Aprende-se a fazer algo com rapidez.

Este tipo tão ativo de trabalho traz uma ótima fixação na aprendizagem.

Aspectos negativos :

o aluno lento tem grande dificuldade em vencer a tarefa e sente-se desanimado, pedindo seguidamente o auxílio do professor.

o aluno dispersivo não ouve bem as instruções nunca, e no momento de realizar a tarefa não sabe o que fazer. Isto não é ~~próprio~~ propriamente um aspecto negativo, de vez que esse aluno aprende a prestar atenção quando necessário, porém se ele é altamente dispersivo, como temos 2 casos, no início sofre um pouco, porque se desespera com facilidade. O próprio aspecto negativo, a princípio, torna-se positivo, por inculcar novas atitudes e sanar as dificuldades existentes. O aspecto só é negativo, considerando-se o trabalho daquele dia isoladamente, pois o aluno não realiza a tarefa, na maior parte das vezes.

acontece também o caso do aluno que é desinteressado, então este perde todo o trabalho. Isto tem acontecido pouco em nossos estudos dirigidos, ou trabalhos em grupo.

English - 12 Serie - Exercises

Ex.:
Susan
California
10



- a. My name is Susan.
b. I live in California.
c. I am ten years old.

3/1/59 Mary
Washington
12



Robert
New York
11

- a.
b.
c.

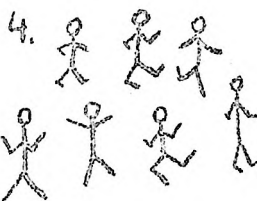
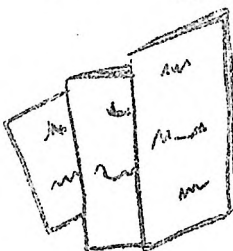
- a.
b.
c.

Ex.:  one boy

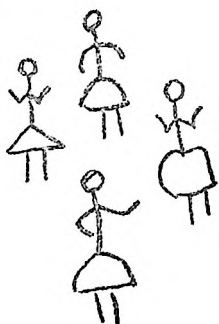
 two balls



2.



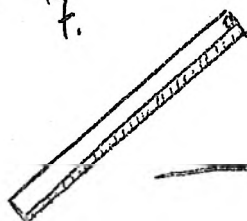
5.



6.



7.



1.

What is this?

.....

2. Is this

here or there?

This _____ is _____

3. Is this a man?

.....

4. Is this a woman?

.....

5. What is that?

.....

6. How old are you?

.....

7. Where do you live ?

.....

8. What is your name ?

.....

9. Is my name Vera ?

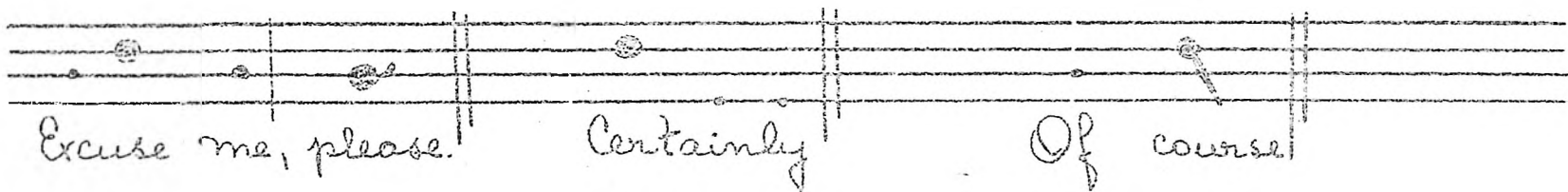
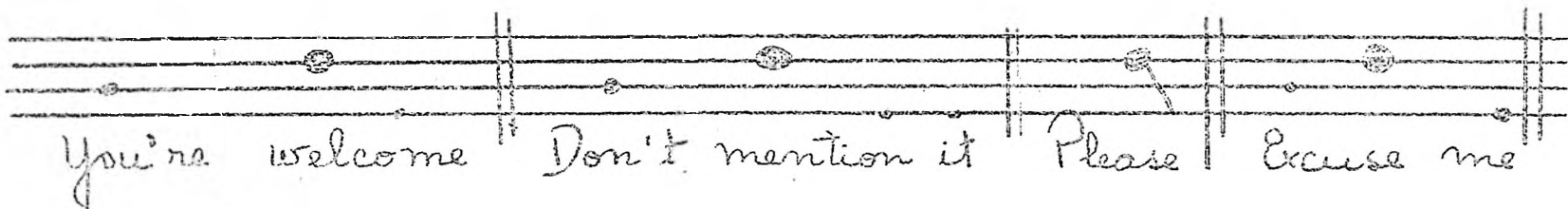
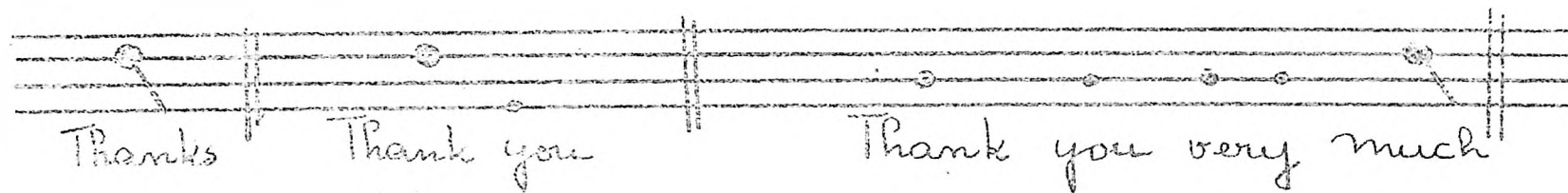
.....



The End

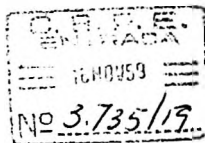
Pronunciation Exercise (2)

Expressions of Courtesy





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
RIO GRANDE DO SUL



Rec. 17/11/59
J. A.

Of. nº 198/59

Porto Alegre, 3 de novembro de 1959

Senhor Diretor

Tenho o prazer de encaminhar-lhe a
relação de endereços, solicitada por V. S. em sua última carta.

Na oportunidade, com os protestos de
consideração e apreço, subscrevo-me

*ao Sr. J. A. Breu
16.XI.59
[Signature]*

Cordialmente

Eloah Ribeiro Kunz
Eloah Ribeiro Kunz
Diretora do CRPE

Ilmo. Sr.

Dr. Jayme Abreu

DD. Coordenador da

Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais
do C.B.P.E.

Rio de Janeiro.

Relação de endereços solicitados pelo Dr. Jayme Abreu.

- PROF. ELOAH RIBEIRO KUNZ - C.R.P.E. - Praça Dom Feliciano, 14.
Telefone 9-2206.
Residência: Praça Conde de Porto Alegre, 15,
apto. 21 - telefone 9-2235.
- PROF. ANTONIETTA BARONE - C.R.P.E.
Residência: Av. Senador Salgado Filho, 111,
apto. 15 - tel. 9-2346. Edifício
Nice.
- PROF. GOLÁSTICA ANGÉLICA COMPARI - Inspetoria Seccional - Edifício Itapirú.
Rua Andrade Neves, 155, 3ª andar,
sala 36.- Tel. 5211.
- PROF. THALITA MOOJEN - Inspetoria Seccional.
- DR. HOMERO RIBEIRO - Presidente do Centro de Inspetores. Inspetoria Seccional.
Residência: Rua Mariante, 814.

- GINÁSIOS -

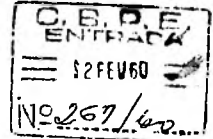
- 1) COLÉGIO AMERICANO - Endereço: Rua Dr. Lauro Oliveira, 71-
tel. 8466.
Diretora: prof. Mary Tweed.
Coord. das cl. exp.: prof. Sônia Jaeger.
- 2) GINÁSIO "PIO XII" - Endereço: Rua General Auto - tel. 9-1839.
Diretora: prof. Zilah Matos Totta.
Coord. das cl. exp.: prof. Laura Viegas
- 3) GINÁSIO "INFANTE DOM HENRIQUE" - Endereço: Rua Batafogo - Bairro Menino
(junto à E. E. Presidente Roosevelt) Deus- tel. 3-1536.
Diretora - prof. Maria Teresa Leindecker
Coord. das cl. exp. prof. Alzira Ban.
- 4) COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FAC. FILOSOFIA - Endereço: Av. Paulo Gama - tel. 8423 -
DA U.R.G.S. Ramal, 35.
Diretora: prof. Graciema Pacheco
Coord. prof. Isolda Paes.
- 5) GINÁSIO DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - Endereço: Av. Osvaldo Aranha - tel. 7157.
Diretora do Instituto: prof. Mary Acauan
Titoff.
Sub diretora do Ginásio: prof. Gessy -
Pinto Costa.
Coordenadoras das classes experimentais:
(3 setores) prof. Esther Menna Barreto
Costa.
prof. Cira Lewis Reif.
prof. Drª Elmira Cabral Peç
Alanda.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 28 de janeiro de 1960

Doc. 102/A



Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Jayme Abreu

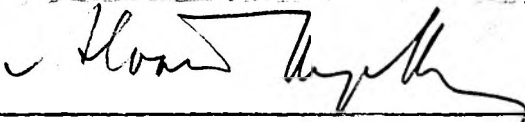
Do Dr. Jayme
31/2/60
R.

Conforme lhe havia prometido, entrei em comunicação com a Professora Heloisa Martins Costa, a fim de que providenciasse na remessa urgente do material coletado.

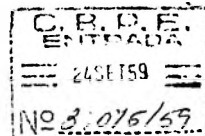
Referiu-se a prof^a Heloisa a um telegrama que lhe havia enviado e que deveria ter-lhe chegado às mãos dia 24 ou 25, no qual justificava a demora da pesquisa.

Não contente com isso, dirigi-me, por carta, entre - gue em mão, à referida professora, encarecendo a necessidade de enviar ao prezado professor, tudo o que já tivesse conseguido reunir do material pedido, cientificando-a ao mesmo tempo, de que lhe esperaria antes de findar a presente semana, pondo-o a par da situação, com os pormenores convenientes.

Atenciosas saudações



Prof. Alvaro Magalhães
Diretor do CRPE



Rev. 3/10/59

Of. nº 146/59

Pôrto Alegre, 19 de setembro de 1959.

A' DE PE
24.9.59
JL

Dr. Jayme Abreu

Pesarosamente comunicamos-lhe que a Professôra Glória Geraldí adoeceu, gravemente, três dias após seu regresso,/ acometida de encefalite aguda.

Este fato, triste e inesperado, nos traumatizou de tal forma que se deu, de início, certa inibição, razão por que não o avisamos imediatamente, como deveríamos fazê-lo. Pedimos-lhe desculpar-nos por esta omissão.

Como Glória continua inconsciente e hospitalizada, solicitamos-lhe informar sôbre os endereços que o senhor deseja e sôbre outras instruções necessárias ao prosseguimento dos trabalhos, por outra professôra.

Nesta oportunidade, renovamos-lhe nossos protestos de estima e consideração.

Elvira Ribeiro Kunz

Diretora do C.R.P.E.

Centro Regional de Pesquisas Educacionais -

Praça dos Felicianos 14

Pôrto Alegre -

R. G. L.

Arquivo Pasta

Classes Secundarias Experimentais R.G. 54

15/6/60

17.

C. E. P. E.
15 JUN 60
Nº 1.845/60

Pôrto Alegre, 7 de junho de 1960.

Dr. Jayme ~~de~~ Abreu.

Jayme ~~de~~ Abreu
15.6.60
Furt

Com a minha saudação especial, envio ao distinto Professor cópia da carta que enviei ao Dr. Alvaro Magalhães, escrita antes de receber d'ele o convite a entregar a documentação referente à incumbência cuja responsabilidade assumi, perante V.Senhoria.

Por ela, tomará V.Sa. conhecimento de aspectos da questão, os quais impossibilitaram totalmente a execução da tarefa que não procurei, mas que - na ocasião - não pude recusar.

Agradecendo a atenção que V.Senhoria me dispensou, quando da anterior estada nesta Capital, saúdo-o e auguro-lhe pleno êxito nas importantes comissões educacionais de que V.Senhoria está investido.

Heitor Laclartius Costa

Porto Alegre, 23 de maio de 1960.

Sr. Professor.

O C.R.P.E., na administração anterior à de V.Sa.,
7. forçou-me a incumbência de relatar à autoridade competente a experiência que aqui se faz, em classes especiais de estabelecimentos de ensino secundário.

Protestando, embora, não apenas a falta de prática, como o quase desconhecimento das atividades didáticas de tais cursos - visto que, licenciada em Filosofia, não tenho exercício em ciclo ginásial - não pude libertar-me da incumbência, por insistência das professoras responsáveis e porque não é de meu feitio desistir da obra antes de tentar realizá-la.

Dentro das limitações naturais, pois, fiz o possível: colhi material abundante que guardo em meu poder; observei pessoalmente classes experimentais, do que escrevi relatório; elaborei um questionário que julgava útil endereçar aos professores que experimentam, questionário que, se não incorro em erro, foi utilizado por autoridades educacionais do nosso meio, sem que do mesmo a mim me tenham fornecido opinião, apesar da solicitação a respeito.

Nos últimos tempos, apesar de reiteradas iniciativas, não tenho obtido resultado favorável junto aos professores que me devem material, opiniões e observações próprias, para que eu os utilize como de direito.

Sabedora, agora, de que vai chegar o eminente educador Prof. Jayme de Abreu, a quem me liga a atribuição do relatório, antecipo minha presença a V.Sa., por meio desta, no sentido de deixá-lo muito à vontade para dar a outrem a incumbência em causa.

Pode ficar certo V.Sa. de que, agindo assim, faço-o com a honestidade que preside à minha vida, consciente do que posso realizar, em face dos estudos e das vivências de ordem educacional de recém egressa da Faculdade, e, ainda, no profundo entendimento da magnitude da tarefa a ser relatada, fiel e tecnicamente perfeita, para que seja válida a experiência presente de que tanto bem se originará para a juventude brasileira.

Esperando que a compreensão de V.Sa., mestre, corresponda ao intento da ex-aluna, envio-lhe

Cordiais saudações.

HELOISA MARTINS COSTA.

Prezada Prof^a
Eloah Ribeiro Kuntz:

Rio de Janeiro,
24 de julho de 1959

910/59

Confirmo nossa carta de 9 deste, pedindo dados sobre bolsas públicas no ensino médio e venho a sua presença para tratar do assunto "Classes Secundárias Experimentais".

Creio ter tido oportunidade de lhe falar, quando de sua última presença aqui em nosso CBPE, que a nossa Divisão montou um projeto pelo qual se visa a estudar, como está nascendo, no Brasil, a tentativa das classes secundárias experimentais, para com elas colaborar criticamente e cooperar.

Ocorre que apenas 26 estabelecimentos no Brasil as realizam, dos quais, cinco estariam em Porto Alegre, o que nos vai ensinar um estudo não por amostragem, mas de todo o universo da experiência no Brasil.

São Paulo e R.G. do Sul estão sob nossa responsabilidade e Distrito Federal, Minas-Gerais, Estado do Rio de Janeiro e Ceará a cargo de Companhia nosso.

Isto pôsto, pretendo, em princípio, sujeito a confirmação, ir a Porto Alegre, no período de 18 a 21 próximos, avistar-me com os responsáveis pela experiência, para ouvi-los e ver como a mesma se realiza.

Fizemos um levantamento preliminar no Ministério da Educação, do número de estabelecimentos que realizam a experiência e das características essenciais da mesma, a base da documentação existente.

Segundo esses dados, se habilitaram aí à experiência:

- 1 - Ginásio do Instituto de Educação de Porto-Alegre
- 2 - Ginásio Estadual Presidente Roosevelt
- 3 - Ginásio Estadual Paula Soares
- 4 - Colégio de Aplicação da Fac. Filosofia da U.R.G.S.
- 5 - Colégio Americano de Porto-Alegre

Como se vê seriam quatro estabelecimentos públicos e um privado, todos experimentando na 1ª série do 1º ciclo.

Gostaríamos de obter sua cooperação para o seguinte:

a) fazer chegar às mãos dos diretores dos estabelecimentos ou responsáveis pela experiência o questionário anexo, em duas vias, uma para o estabelecimento, do qual os 15 primeiros itens se relacionam com a situação do Colégio em geral e do décimo sexto em diante com as experimentais;

b) conseguir, dê-lhes, o preenchimento e a devolução a V.S^a, antes da nossa provável chegada;

c) obter dos diretores e responsáveis pelas classes, programação para as entrevistas e visitas de observação que irei fazer, no prazo da nossa permanência;

d) mobilizar elemento, a seu critério, versado em educação para nos acompanhar e assistir nessa tarefa;

e) esse elemento teria também a seu cargo observar atividades dessas classes, entrevistar professores, técnicos e alunos delas (de acordo com roteiros que levaremos), coletar todo material existente em cada colegio sobre a experiência (currículos, programas, testes, fichas de alunos, enfim, todo o material significativo), ouvir os observadores do Ministério sobre as classes e compulsar-lhes os relatórios, fazendo uma súmula, em pasta de cada estabelecimento, do que obtiveram.

Em S. Paulo obtive boa indicação para esse fim, de jovem inteligente e interessado, licenciado de Pedagogia da Fac. de Filosofia da U.S.P., com o qual convencionamos o pró-labore de R\$ 1 000,00 por relatório de cada estabelecimento, critério que propomos para aí.

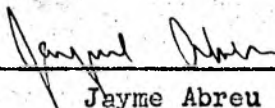
Como é a primeira vez que visitarei essa grande metrópole, recomendaria a assistência desse elemento desde a nossa chegada, bem como, uma vez recebido por V.S^a nosso cabograma confirmando dia, hora e avião da chegada, pedimos a gentileza de providenciar hotel para nossa hospedagem, no prazo previsto.

Recomendaríamos um hotel de bom conforto (não de grande luxo) de quarto com banheiro e café (este último se possível) e central em relação à área em que vou trabalhar.

Os dados que já temos em mãos nos dão orientação do que se programou, mas a maior significação estará em apurar a execução.

Na confiança de contar com sua valiosa e eficaz colaboração ao êxito de nossa tarefa, subscrevemo-nos, antecipadamente gratos,

Cordialmente,



Jayme Abreu
Coordenador da Divisão de
Estudos e Pesquisas Educativas
nais do Centro Brasileiro de
Pesquisas Educacionais-INEP

A
Prof^a Eloah Ribeiro Kunz
M.D. Diretora do Centro Regional de P. E. do Rio G. do Sul
Praça Dom Feliciano, 14
Porto Alegre-Rio Grande do Sul

Colégios Oficiais do Rio Grande do Sul - 4 estabelecimentos:

Características:

- duas séries iniciais comuns a todos os alunos;
- duas séries terminais diversificadas em dois planos: tipo A, com desenvolvimento dos trabalhos teóricos-sistemáticos e tipo B, com desenvolvimento dos trabalhos práticos-funcionais;
- disciplinas fundamentais obrigatórias nas duas etapas do curso e disciplinas optativas;
- disciplinas técnicas, de caráter optativo já com vistas à habilitação para o trabalho;
- aferição dos resultados por valorização do aproveitamento do aluno em cada setor de estudo ou de atividade.

/59

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1959.

Prof.

Eloah Ribeiro Kunz

Foi com grande pesar que recebi a noticia constante de sua carta de 19 deste, sobre o estado de saúde da Profª Glória Geraldí.

No rápido, porem, intenso contacto com a mesma mantido, tive a impressão do perfeito acerto de sua indicação para a tarefa, por sua capacitação, interesse e proveitosa humildade intelectual com que agia, tão indicados às tarefas de pesquisa.

Peço-lhe visitá-la em nosso nome e são os meus votos os de que ela se recupere o mais depressa e o mais cabalmente possível.

Como o assunto é urgente e a doença é séria, infelizmente, temos de fato de providenciar, com rapidez, quem a substitua no trabalho de observação de classe, tendo como ponto de referência o roteiro para tal elaborado pelo nosso serviço.

Uma vêz mais tenho de deixar a cargo das boas companheiras daí, a indicação dessa pessoa, que deverá coletar o material já coligido e ultimar a observação, sem incomportáveis delongas.

Indicada essa pessoa, ratificarei, por escrito, suas credenciais, tarefa e condições do seu desempenho.

Se for necessário, tratarei de dar um novo salto até aí.

Os enderêços que desejo ter são os seu, da D. Antonietta Barone, Colastica Comparsi, das diretoras dos estabelecimentos e das classes experimentais que visitamos, daquele inspetor e da companheira da D. Colastica com quem jantamos.

C. B. P. E.

Muito grato à sua prestimosa cooperação, firmamo-
nos, atenciosamente,

Jayme Abreu
Coordenador da DEPE-CBPE

/59

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1959

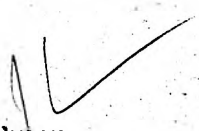
Snr. Diretor-Executivo
do CRPE

Ref: Projeto Classes Secun-
dárias Experimentais

Uma série de fatos ligados à execução desse projeto, inclusive a contingência de termos de voltar ao Rio Grande do Sul para contacto pessoal com o substituto do elemento local que cooperava no mesmo e que adoeceu gravemente, (Profª Glória Geraldi), leva-nos a solicitar-lhe autorizar o reforço de Cr\$30.000,00 (trinta mil cruzeiros) na verba global do mesmo.

Essa verba corresponderá à rubrica "Despesas Gerais"

Atenciosamente,


Jayme Abreu
Coordenador da DEPE-CBPE

Ao. Dr.
Almir de Castro
M.D. Diretor Executivo do CBPE
N e s t a

ACTUÁRIO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR

Estabelecimento

Cidade e Estado

Dados gerais sobre o professor:

Nome

Disciplina

Outras responsabilidades específicas

Sexo, idade, estado civil e naturalidade

Qualificação

Tempo de magistério

Tempo de serviço no estabelecimento

Remuneração total: R\$

Leciona também em classes comuns

Número de horas diárias de trabalho

Leciona em outros estabelecimentos

Qual?

Informações relacionadas com a participação nas classes experimentais:

- Porque aceitou participar das classes experimentais?
- Está satisfeito com essa participação?
- Pretende continuar no ~~próximo~~ ano?
- Em caso negativo, ~~porque~~ ^{porquê}?
- Que diferenças essenciais há em sua atuação nas classes comuns e nas classes experimentais?
- Atribui importância à existência das classes experimentais?
Porque?
- Que resultados espera que tenham as classes experimentais sobre o ensino secundário?
- Que pontos julga mais interessantes nas classes deste colégio?
- Acha que a experiência deve continuar segundo as mesmas linhas?
- Que modificações sugeriria?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR

Estabelecimento

Cidade e Estado

Dados gerais sobre o professor:

Nome

Disciplina

Outras responsabilidades específicas

Sexo, idade, estado civil e naturalidade

Qualificação

Tempo de magistério . . . Tempo de serviço no estabelecimento

Remuneração total: R\$

Leciona também em classes comuns?

Número de horas diárias de trabalho

Leciona em outros estabelecimentos

Qual?

Informações relacionadas com a participação nas classes experimentais:

- Porque aceitou participar das classes experimentais?
- Está satisfeito com essa participação?
- Pretende continuar no ~~próximo~~ ano?
- Em caso negativo, ~~porque~~?
- Que diferenças essenciais há em sua atuação nas classes comuns e nas classes experimentais?
- Atribui importância à existência das classes experimentais? ~~Porque?~~
- Que resultados espera que tenham as classes experimentais sobre o ensino secundário?
- Que pontos julga mais interessantes nas classes deste colégio?
- Acha que a experiência deve continuar segundo as mesmas linhas?
- Que modificações sugeriria?

ROTEIRO PARA O OBSERVADOR DAS "CLASSES SECUNDÁRIAS EXPERIMENTAIS"

- 1 - As notas aqui apresentadas não pretendem ser um rígido questionário de perguntas e respostas e sim um quadro de referências sugestivas de aspectos julgados importantes na observação a fazer.
- 2 - Seriam elas, talvez, dispensáveis, não fôra a necessidade de dar uma certa unidade na abordagem, observação e análise do problema, que enseje ulteriores cotejos comparativos.
- 3 - Em livros correntes, em português, como os de Luís Alves de Mattos, "Sumário de Didática Geral", Lourenço Filho, "Introdução à Escola Nova", A.N. Aguayo, "Didática da Escola Nova", etc, estão explicitados os conceitos didáticos modernos cuja vigência se busca apurar nas "classes experimentais".
- 4 - O funcionamento das classes experimentais deve ser visualizado como um todo, integrado pelas tarefas de classe e extra-classe, aulas, serviços, atividades que integram de um modo geral o seu funcionamento.

Notas para o trabalho de observação

- A - O observador deve acompanhar, pelo tempo necessário (dois dias no mínimo) a seqüência do desenvolvimento do dia escolar, do início ao término, condensando e fazendo as observações pertinentes, considerando, entre outros, aspectos como os a seguir enumerados.
- B - O trabalho didático considera apenas os objetivos previamente fixados pelo professor ou aproprita objetivos imediatos dos alunos? Como se conciliam esses dois objetivos?
- C - A formulação dos objetivos docentes é apenas em termos de conteúdo de matéria, logicamente organizados, ou em termos de formas de comportamento dos alunos? Nessa última hipótese assegura-se o efetivo domínio de informações e conhecimentos?
- D - O trabalho escolar estimula a capacidade de iniciativa individual?

- E - Há a preocupação de desenvolvimento social dos alunos?
- F - Como se busca socializar e integrar o educando na comunidade?
- G - Como planejam os professores suas atividades didáticas?
- H - Que modalidades de atividades integram o planejamento didático?
- I - Como é feita a elaboração do currículo?
- J - Quais são os programas de ensino adotados: os oficiais? Feitos pelos professores?
- K - Há planejamento de unidades do programa?
- L - Os professores elaboram planos de aulas?
- M - Como é considerado o problema de motivação?
- N - Em que medida são aproveitados os interesses espontâneos e a experiência dos alunos como pontos de partida para a aprendizagem?
- O - Que uso é feito das modalidades de motivação, positiva e negativa?
- P - Prevalece o sentido competitivo individualista ou o de cooperação entre os alunos?
- Q - Prevalece uma pedagogia de escola ativa? Aproximada de que modelo?
- R - Que técnicas de ensino prevalecem? Dominam-as bem, os professores?
- S - Ensejam-se oportunidades aos trabalhos individual e grupal? Quais as principais?
- T - Que critério prevalece na constituição dos grupos de trabalho em classe?
- W - Como é feito o estudo dirigido? Quais são seus objetivos?
- X - Quais os principais problemas em relação aos livros didáticos e manuais para o professor?
- Y - Para que disciplinas há salas-ambiente, como estão organizadas e funcionam?
- Z - Quais os recursos audio-visuais? De biblioteca? Como funcionam?

- A' - Como é coordenado o ensino das várias matérias?
- B' - Há a preocupação de contínua avaliação, pelos professores, dos resultados da aprendizagem?
- C' - Que processos são seguidos para o controle dos resultados da aprendizagem? Há uso de medidas objetivas?
- D' - Como é encarado o problema da disciplina? Há problemas especiais da mesma, nas classes experimentais?
- E' - Há serviço organizado de orientação educacional? Como funciona? Que resultados vem colhendo?
- F' - A que objetivos essenciais visa a orientação educacional?
- G' - Funciona a orientação educacional apenas para os alunos-problema ou para toda a classe?
- H' - Há preocupação de indicação de oportunidades educacionais e de orientação profissional (Classe de segundo ciclo)?
- I' - Há encarregados especiais de orientação educacional? Que participação têm, na orientação educacional, a família, o corpo docente e administrativo da classe?
- J' - Que utilização vêm tendo as atividades da orientação educacional na vida escolar?
- K' - Aproxima-se o serviço de orientação educacional da linha do movimento americano de "counseling psychology", no qual, mais que conselhos se busca promover uma auto-direção descobridora e utilizadora de dotes naturais, tomando ciência das fontes de treinamento disponíveis, de modo a tirar o máximo proveito para si e para a sociedade?

P L A N O
oooooooooooooooooooo

P A R A O R G A N I Z A Ç Ã O D E U M A
oo

C L A S S E E X P E R I M E N T A L
oo

N O P R I M E I R O C I C L O D O C O R S O S E C U N D A R I O

- COLEGIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVER-
SIDADE DO RIO GRANDE DO SUL
- INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PÓRTO ALEGRE
- GINÁSIO ESTADUAL FEMININO "PAULA SOARES"
- GINÁSIO ESTADUAL FEMININO "PRESIDENTE ROOSEVELT"

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

1. As classes experimentais atenderão, basicamente, ao propósito de efetivar, no regime de funcionamento do primeiro ciclo do curso secundário, os seguintes requisitos :

LIMITAÇÃO QUANTITATIVA dos conteúdos do currículo e dos programas, para que, dentro de um critério que valorize o fundamental, venham a ser alcançados resultados educacionais seguros e produtivos.

ESTRUTURA capaz de propiciar experiências valiosas para o desenvolvimento pessoal e às necessidades da vida, possibilitando, do mesmo passo, o atendimento das diferenças individuais.

DINAMISMO que permita a continuidade sempre aberta de movimento do aluno, com vistas à sua orgânica ascensão educacional.

RESPONSABILIDADE compartilhada, não só pelos membros do organismo escolar, mas pelos alunos e suas famílias.

COMUNICAÇÃO com o ambiente próximo, para uma sistemática reciprocidade de serviços e para o aproveitamento do mesmo, como recurso de observação e experiência direta e como expressão da realidade brasileira e universal.

ORGANIZAÇÃO com sentido integrador e progressivo, segundo se considere: ou o relacionamento dos conteúdos diferenciados no plano, ou a seqüência das aquisições em cada um deles.

2. Serão valorizadas como fundamentais as disciplinas e atividades que, pelo seu conteúdo, se ordenam em continuidade articulada ao plano educativo da escola primária e, pela sua progressão, se destinam a promover direta e compreensivamente o desenvolvimento unitário das experiências do aluno e o atendimento das suas crescentes possibilidades de integração nas esferas da vida.

O conjunto fundamental - ponto de referência, também, para a apreciação das condições individuais do aluno - completar-se-á com o estudo de línguas e com a aprendizagem de disciplinas técnicas - observando sempre a expressão individual das capacidades, aptidões e objetivos, de modo a alcançarem máxima valorização os recursos próprios de cada um.

3. A programação destinada a completar o conjunto fundamental será introduzida gradativamente, segundo um regime de opção, que visa a manter o critério da flexibilidade, da diferenciação e do ajustamento às situações individuais. | e demais |

O-C-O-O-O-O-O-O-O-O-O

CARACTERÍSTICAS DO CURSO

A diferenciação, o ajustamento e a elevação dos padrões educacionais - objetivos que se têm em vista - conduzem a um planejamento, para ser cumprido em dois anos letivos.

A segunda etapa - subsequente à primeira - diversificar-se-á em duas direções gerais, de acôrdo com os seguintes planos :

PLANO "A"

Desenvolvimento dos trabalhos no sentido ^{mais} teórico-sistemático.

PLANO "B"

Desenvolvimento dos trabalhos no sentido ^{mais} prático - funcional.

O plano A - próprio aos que desejam completar a ^{forma} -
ção humanística com estudos posteriores - destina-se, principalmente, aos estudantes que pretendem ingressar no segundo ciclo secundário, nas escolas normais e em outros estabelecimentos que exijam essa forma de preparo propedêutico.

^{nas das humanísticas?} O plano B - próprio, mais, a atender vocações de caráter prático e a necessidades de trabalho imediato - fornecerá meios para encaminhamento ao comércio, indústria, artesanato e outras atividades que as condições pessoais ou a vida local le vem a escolher.

Tanto a movimentação de alunos de um plano para o outro, como a articulação da classe em regime experimental, com os demais cursos, far-se-ão de acôrdo com as formas de adaptação já consagradas no país.

O C U R R I C U L O

O conteúdo do currículo distribuir-se-á em três grupos de disciplinas e atividades :

- I - DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS
- II - LINGUAS
- III - ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

Junto ao último grupo, figurará, na segunda etapa, um quadro móvel de disciplinas e atividades técnicas oferecidas à opção.

-oooOooo-

Curriculo entendido como cursos de estudos? Ou como todas atividades que o aluno tem sob a direção da escola, inclusive o cursos de estudos?

DISCIPLINAS FUNDAMENTAIS

As disciplinas que figurarão, em caráter obrigatório, nas duas etapas do curso, serão as seguintes :

PORTUGUÊS

MATEMÁTICA

nas suas atividades sociais e culturais?

HISTÓRIA

GEOGRAFIA

CIÊNCIAS - *Naturais*

Dada a natureza desse conjunto didático, que se identifica com a própria realização da vida do homem - uso da língua, - senso de número e dimensão, movimentação no tempo e no espaço, conquista do meio natural - formarão essas disciplinas o sistema fundamental do curso, com programas integrados, de modo a corresponder, na sua organicidade harmônica, aos imperativos naturais da existência humana.

L I N G U A S

O estudo de línguas - excetuado o vernáculo, por motivos óbvios - far-se-á dentro da maior flexibilidade possível, dado o conjunto de circunstâncias que ^oenvolvem (o assunto) tais como:

1. Necessidade de atendimento das diferenças individuais no caso mais fortemente manifestas - as quais se podem agrupar, esquematicamente, da seguinte forma :
 - alunos que empreendem com facilidade o estudo simultâneo de várias línguas ;
 - alunos que venceriam o mesmo programa em etapas sucessivas ;
 - alunos capazes de realizar bem um programa mais limitado ;
 - alunos que apresentam dificuldade comprovada para o estudo de línguas.
2. A diversidade de interesses (sócio-culturais ou vocacionais).
3. Disponibilidade de tempo, de acordo com as condições pessoais de vida.
4. Conhecimento anterior da matéria - iniciação ou domínio da língua - adquirido no meio de origem ou em estudos já efetuados.
5. A possibilidade que oferece a língua estrangeira, por sua peculiaridade, de receber tratamento à parte, sem prejudicar o plano de estudos e sem constituir impedimento à classificação do aluno no conjunto das disciplinas fundamentais.

À vista de todos esses fatores, o estudo das línguas terá as seguintes características :

I - L A T I N

Na segunda etapa do curso, o latim integrará, optativamente, o plano A.

II - F R A N C Ê S - I N G L Ê S

O Francês e o Inglês serão ^{disciplinas} disciplinas optativas.

O estudo da língua escolhida terá caráter obrigatório, dentro das condições seguintes :

Curso completo - de conformidade com o programa estabelecido ;

Curso reduzido - iniciação de caráter prático.

Em qualquer dos casos, para obtenção do certificado de conclusão do 1º ciclo, serão exigidos, no mínimo, dois anos de estudos da matéria, sem prazo estabelecido para seu início ou término - o que permitirá a movimentação do aluno, caso se verifique a sua inadaptação a língua escolhida.

Os alunos que, ao terminarem a primeira etapa, tenham optado pelo plano A, e demonstrado suficiente segurança na língua escolhida, poderão iniciar o estudo da outra.

Para atender a essa flexibilidade, as cadeiras de Francês e Inglês manterão uma organização peculiar, com instituições próprias, que, por sua ação e prestígio, possam auxiliar os alunos na opção da língua.

oooooooooooooooooooo

ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

Constituirão matéria do terceiro grupo as seguintes unidades didáticas :

DESENHO

MÚSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA

ATIVIDADES PRÁTICAS

as quais receberão, em etapa, tratamento diferente, de acordo com os objetivos gerais do plano.

I Etapa

Articuladas com as demais, terão essas unidades os seguintes objetivos :

- 1) Colaborar no plano educacional da escola ;
- 2) Completá-lo, no sentido específico do desenvolvimento físico e da recreação, da educação artística e da aquisição de habilidades necessárias à vida prática ;
- 3) Explorar capacidades e interesses para encaminhamento a direção adequada ;
- 4) Atender à comunidade, quando circunstâncias do meio local assim o exigirem.

II ^a etapa

Além dos objetivos enumerados acima, visar-se-á, na segunda etapa, a questão do atendimento vocacional.

Desse modo, será acrescentado ao grupo um quadro novel de disciplinas técnicas, de caráter optativo, que receberão para o trabalho.

No caso de coincidência, a atividade do quadro fixo ficará incluída na disciplina técnica optativa.

Tratando-se de estabelecimentos localizados em área urbana, pensa-se que os interesses poderão dirigir-se, mais ou menos, no seguinte sentido:

- Datilografia
- Notas de contabilidade
- Stenografia
- Desenho
- Artes domésticas
- Artes mecânicas
- Artesanato em geral

O quadro, porém, variará, de acordo com os recursos existentes e as necessidades da comunidade local.

Para obtenção do certificado relativo ao Plano B, deverá o aluno ter completado, pelo menos, um dos cursos caracterizados como técnicos.

REGIME ESCOLAR
oooooooooooooooooooooooooooooooooooo

A N O L E T I V O

O ano letivo compreenderá dois períodos de aulas, de quatro meses completos cada um :

1º Período : março, abril, maio, junho (100 dias, no mínimo);

2º Período : agosto, setembro, outubro, novembro (100 dias, no mínimo).

Se, por qualquer eventualidade, não fôr atingido o número de dias estipulado, prorrogar-se-á o período de aulas, até que seja cumprida a exigência mínima de funcionamento no semestre.

H O R Á R I O

1. O horário escolar será, aproximadamente, o de tempo integral, com um máximo de 32 horas semanais, incluindo-se nesse total a orientação educacional e religiosa, a recreação dirigida e as atividades complementares ^{ide} da classe.

2. Tanto na primeira como na segunda etapa, os maiores horários serão atribuídos às disciplinas que seguem, na ordem preferencial de sua enumeração :

PORTUGUÊS

MATEMÁTICA

LÍNGUA ESTRANGEIRA

3. O horário de uma disciplina ou conjunto de disciplinas deverá ser suficiente para incluir, conforme o caso, o estudo dirigido, a observação de campo, as sessões de clube ou teatro, as atividades de execução continuada, as pequenas excursões, as reuniões sociais, os estágios.

4. As contribuições individuais dos alunos, complementares ao trabalho da classe, serão computadas como parte do horário da disciplina, da atividade ou da instituição, incluindo-se, no caso, os tradicionais deveres domiciliares.

5. No horário de cada turma, será reservado o período de uma hora por semana, para atividades coordenadas diretamente pelo Serviço de Orientação Educacional.

6. Uma tarde na semana será ocupada, exclusivamente, com reuniões de conjunto dos professores da classe. Nessa oportunidade, sempre que indicado, ajustar-se-á a distribuição e o aproveitamento dos horários.

A D M I S S ã O

A admissão ao primeiro ciclo far-se-á mediante apresentação de atestado de conclusão do curso primário, nos termos do Decreto Estadual nº 7929, de 30-8-1939, ou atestado de educação primária fundamental - em qualquer caso acompanhado de parecer da professora, referendado pelos órgãos técnicos da Secretaria de Educação (Centro de Pesquisas e Orientação Educacional e Serviço de Orientação Especial).

Excedendo o número de candidatos ao de vagas, poderão decidir a admissão os critérios abaixo relacionados, isolada ou cumulativamente :

I - Antecedentes escolares

II - Outros fatores, como :

- Nível de idade ;
- Residência nas imediações ;
- Alunos provenientes da própria escola ;
- Condição sócio-econômica.

III - Provas de seleção organizadas pela escola.

Em vista do prazo fixada para aprovação do plano, serão admitidos na primeira turma da classe experimental alunos selecionados pelas provas de admissão realizadas nos termos da legislação vigente.

VERIFICAÇÃO DE RESULTADOS E PROMOÇÃO

1. A avaliação dos resultados processar-se-á tendo-se em vista dois objetivos principais :

- a) apoiar o atendimento do aluno de maneira diferenciada e ajustada ;
- b) servir de referência para a classificação do aluno, segundo os níveis de seu aproveitamento.

2. Quatro vezes ao ano será o aluno certificado da valorização do seu aproveitamento em cada setor de estudo ou de atividade. Essa valorização deverá incluir indicações significativas da formação pessoal do aluno.

Para atender a essa exigência, ficam determinadas as seguintes épocas :

Primeira quinzena de maio	Final do I semestre
Primeira quinzena de outubro	Final do II semestre

3. A valorização dos resultados poderá ser feita, quer em termos quantitativos (graus) quer em fórmulas descritivas. Em qualquer hipótese, tendo em vista um possível caso de transferência, deverá a escola conservar os elementos necessários para adaptar tais valorizações aos critérios ora vigentes nas classes comuns.

4. As revisões e provas far-se-ão como parte orgânica do estudo ou da atividade, não implicando necessariamente no estabelecimento de situações formais.

5. Haverá dois levantamentos gerais de resultados, um ao final da primeira etapa do curso, destinado a orientar o aluno em relação ao plano A ou B da etapa subsequente, e outro, ao final dos quatro anos de estudo, para justificar, com os dados necessários, a concessão do certificado correspondente ao primeiro ciclo ginásial.

6. O aluno que, não obstante a assistência recebida durante o trabalho escolar, pelo professor ou pelos serviços especializados da escola, não alcançar, ao final de cada etapa do curso, o padrão suficiente de aproveitamento, deverá cumprir, no ano seguinte, um plano de recuperação, organizado de modo a reconstituir, em equilibrada correspondência com suas possibilidades e condições, o sistema obrigatório de cada etapa. Se, ao término do período previsto de recuperação, não tiver o aluno alcançado aproveitamento satisfatório, caberá o seu encaminhamento a outra instituição educacional, na conformidade do parecer a respeito do Serviço de Orientação do estabelecimento.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Ao completar o quadro de realizações exigidas, o aluno receberá um certificado de conclusão do 1º ciclo do curso secundário, de acordo com o plano de estudos que realizou : Plano A ou Plano B.

No verso do certificado, figurará, necessariamente, o mapa das disciplinas e atividades que integram o plano e no qual poderão ser inscritas notas apreciativas sobre o desempenho no trabalho realizado.

REUNIÃO DE PROFESSORES

Para efeito de coordenação, o diretor, professores e colaboradores técnicos terão um encontro semanal de conjunto ocasião em que se tratará do estudo das condições da classe, da revisão de medidas e de novos planejamentos.

TÉCNICAS DE TRABALHO

As técnicas de trabalho terão como objetivos favorecer a maior participação do aluno nas tarefas de planejamento, execução e verificação dos resultados.

Para tal, dar-se-á maior destaque ao estudo dirigido, trabalho em grupo, pesquisa pessoal e às oportunidades de expressão criadora.

Levar-se-á ainda em conta a necessidade de incentivar a direção autônoma dos alunos, o que poderá ser propiciado mediante o funcionamento de clubes e o desenvolvimento de projetos de interesse específico da escola e da comunidade.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Além do máximo aproveitamento das práticas utilizadas no Serviço de Orientação Educacional do estabelecimento, a classe experimental irá exigir, em sua acentuada flexibilidade, uma assistência atenta e contínua junto a cada um dos alunos e suas famílias, no sentido de levá-los à valorização das disciplinas e atividades do curso e motivá-los adequadamente para as opções que se fizerem necessárias.

A CLASSE EXPERIMENTAL NO PLANO EDUCATIVO DA ESCOLA

A classe experimental, como parte integrante do organismo escolar, inspirar-se-á, em seus objetivos próprios e na sua dinâmica, no ideal de incentivar, em cada aluno, a capacidade de elevar-se no plano espiritual e religioso, afirmando, assim, o sentido pleno da obra educativa da escola .

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o

A P P E N D I C E
oooooooooooooooooooooooooooo

N O R M A S P A R A A

PROGRAMAÇÃO DO CURSO

P O R T U G U Ê S

Na programação do Vernáculo, que tem como objetivo fundamental a formação lingüística do educando, considerar-se-á importante o desenvolvimento das seguintes capacidades específicas :

- captar o sentido conceitual e intuitivo da palavra ;
- intuir a significação da palavra pelo reconhecimento de seus elementos estruturais e pelo contexto de situação ;
- perceber o fenômeno da transposição do sentido das palavras ;
- compreender o fenômeno lingüístico das classes de palavras, com seus respectivos valores ;
- penetrar no complexo estrutural da língua ;
- estabelecer relações entre os fatos lingüísticos ;
- apreender as peculiaridades de sua comunidade idiomática ;
- apreciar, em etapas posteriores, os valores intrínsecos da expressão lingüística ;
- finalmente, revelar, na manifestação lingüística, um padrão satisfatório, indispensável à realização pessoal e a uma efetiva integração no ambiente sócio-cultural.

Justificativa - Sendo a língua um "sistema apreensível pela observação (auditiva e visual) da extrema variedade dos empregos concretos", em etapas sucessivas, condicionadas às linhas de crescimento individual, torna-se imprescindível o desenvolvimento de capacidades lingüísticas que permitam apreciar e, gradativamente, assimilar a riqueza expressiva do idioma.

Dada a natureza e as funções da linguagem, o ensino do idioma deve apoiar-se, essencialmente, no estudo da expressão lingüística (oral e escrita).

Para a conquista de padrões estabelecidos nas diferentes situações (leitura - composição - domínio dos conteúdos gramaticais), nas sucessivas etapas, o trabalho será realizado de forma orgânica e progressiva. Dê-se modo, levarem-se em conta :

- os aspectos específicos da evolução lingüística, que se caracteriza pelo aparecimento de novos e melhores caminhos - para responder ao desafio do meio ambiente ; .

- a necessidade de uma longa sequência de diferenciações e integrações que conduzem à precisão na conduta lingüística ;

- o fato de ser a linguagem um instrumento de vida - razão pela qual se torna necessário que o estudo da disciplina se relacione sempre com um amplo, concreto e dinâmico contexto.

M A T E M Á T I C A

Primeira etapa

1ª. Fase	ARITMÉTICA	Números e operações
	GEOMETRIA INTUITIVA	Figuras e seus elementos
2ª. Fase	ARITMÉTICA	Sistema métrico Razões e proporções Regra de três Porcentagem Juros
	GEOMETRIA INTUITIVA (Desenvolvida paralela- mente com o Sistema Métrico)	Perímetros Áreas Volumes (Paralelepí- pedo e Cubo)

Nesta primeira etapa - tendo-se em vista as condições psicológicas do educando - o ensino da matemática terá caráter diretamente significativo.

Deverá proporcionar ao aluno, em correlação com as outras matérias, conhecimentos básicos seguros, suficiente habilidade de cálculos e uma apreensão quantitativa do mundo que o rodeia.

Juntamente com estas finalidades, procurar-se-ão alcançar os demais objetivos inerentes ao ensino da Matemática.

Segunda Etapa

3ª. fase

Introdução à Álgebra
Introdução à Geometria Dedutiva
Geometria Dedutiva (Métrica)

4ª. fase

Álgebra
Geometria Dedutiva (Euclidiana)

Nesta segunda etapa, a Matemática será desenvolvida em níveis distintos, visando cada um deles, respectivamente, a atingir as metas propostas nos planos "A" e "B".

Este plano foi orientado de modo a proporcionar ao aluno - unidade de pensamento. Em cada fase a aprendizagem da Matemática apoiar-se-á em uma única noção fundamental :

A compreensão das operações destaca-se, no primeiro ano de estudo, como referência central no desenvolvimento da Aritmética. en quanto na Geometria, o conhecimento das figuras será o objetivo principal que se procura alcançar, em aproximação intuitiva e experimental, especialmente em coordenação com o Desenho e Atividades práticas.

A idéia de proporcionalidade e as relações entre as grandezas das figuras e seus elementos, orientará o estudo respectivamente da Aritmética e da Geometria, na segunda fase. Em ambas as direções aparecerão as fórmulas, com o auxílio das quais serão encaminhados os alunos para as primeiras generalizações formais.

O conjunto representará o embasamento preparatório para o conhecimento da Álgebra.

Na segunda etapa, a "Introdução à Álgebra" deve partir de situações já dominadas pelo aluno, como por exemplo: utilização de gráficos, fórmulas e resoluções simples de problemas.

A sistematização propriamente dita será realizada, no decorrer do ano, no transcorrer da 4ª. fase.

A geometria se aplica, na 3ª. fase, na ideia de "construção" de figuras e, na fase seguinte, na noção de "arbitrariedade".

H I S T Ó R I A

1. Localização da História no currículo :

- 1ª. fase : HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA (América Colonial)
- 2ª. fase : HISTÓRIA DO BRASIL E DA AMÉRICA (América Independente e Republicana)
- 3ª. fase : HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL (A construção do mundo atual)
- 4ª. fase : HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (A construção do mundo atual)

2. Justificativas

A História do Brasil e da América - matéria da primeira etapa será estudada de forma paralela. Na 1ª. fase, levando-se em consideração o nível de maturidade do aluno (preocupado com o seu mundo de experiências) e a dificuldade para as localizações espaciais, far-se-á o estudo do homem e do povoamento da terra. Como o interesse dos estudos da 1ª. fase está concentrado na comunidade, partir-se-á do campo de vivência dos alunos. Serão seleccionadas, por analogia, as necessidades básicas do homem, tais como : vida familiar, vestuário, alimentação, habitação, comunicação, os problemas de sua adaptação. O estudo de desenvolver-se-á com o contacto de suas instituições : educacionais, sociais, políticas, religiosas e culturais. Finalmente , ter-se-á a organização político-administrativa como conclusão da primeira fase de trabalho.

Gradativamente, poderá o estudo da História ser desenvolvido dentro de três linhas :

de apreciação - valorização de idéias, compreensão de épocas e vultos ;

de estudo científico - relações entre causa e efeito, justificativas, associações ;

de desenvolvimento prático - observações, documentação, pesquisas e trabalhos auxiliares.

Dentro dessas considerações, distribuir-se-á o conteúdo da matéria da seguinte forma :

1ª. fase

- O homem americano : sua origem, localização e costumes.
- O homem europeu na América : descobrimento e exploração.
- O povoamento : aspectos da comunidade colonial - vida familiar, cultural, sócio-econômica e religiosa.
- A conquista e a defesa da terra.
- A participação no governo da colônia.

2ª. fase : As idéias e suas realizações

- A emancipação.
- A América Independente
- A América Republicana.

Da participação no governo da colônia, partir-se-á para os problemas da emancipação. É neste momento que o aluno poderá valorizar o trabalho de elaboração de uma constituição para um povo, e, de modo especial, apreciar a de seu país. Serão desenvolvidos estudos que permitam uma apreciação das idéias a respeito da formação da vida atual, de seus problemas sociais, políticos, culturais e econômicos.

3ª. e 4ª. fases

O objetivo fundamental do estudo na segunda etapa é proporcionar ao aluno uma compreensão do mundo atual, das idéias que hoje imperam, dos rumos da civilização. Para essas duas fases, propõe-se um estudo que envolva : a evolução da idéia democrática ; a evolução das conquistas do homem no campo científico ; a condição e a significação da vida humana, através do estudo do homem no mundo antigo, greco-romano, medieval, moderno e contemporâneo.

Nesse estudo, ter-se-ão sempre presentes as realizações do homem através dos tempos e suas relações com a história do continente e da pátria.

G E O G R A F I A

Procurando-se atender aos princípios de correlação entre as disciplinas, será a Geografia assim estudada :

I Etapa

- A Comunidade
- Geografia Regional do Brasil

II Etapa

- Geografia Regional do Mundo

Justificativas :

Na primeira etapa do curso, visar-se-á à apresentação dos elementos básicos (físicos, humanos e econômicos) da Geografia, concretizados no estudo da comunidade.

Esta primeira etapa proporcionará uma revisão dos conteúdos essenciais, ao mesmo tempo que constituirá uma transição a um estudo mais amplo do país:

Tratar-se-á, nesta etapa, do desenvolvimento dos seguintes conteúdos :

- Idéias fundamentais sobre direção, relevo, clima, posição e temas correlatos.
- Terminologia adequada e técnica para uso do mapa.
- Expansão do campo visual através do estudo comparativo da localidade, do país e de regiões distantes, como preparação para a etapa seguinte.

Tratar-se-á, na segunda etapa, do estudo das grandes divisões geográficas do mundo, atendendo-se, não somente às divisões políticas, mas, principalmente, à repartição da população segundo seu meio físico e econômico.

A idéia de interdependência das regiões se fará evidente.

-oooOooo-

C I Ê N C I A S

1. A aprendizagem de Ciências Físicas e Naturais compreenderá :

I Etapa

- O estudo das diferentes formas de vida, suas manifestações e as condições ambientais de seu desenvolvimento.

II Etapa

- O estudo do organismo humano do ponto de vista antropológico, anatômico e fisiológico ; das necessidades do homem nas condições da vida moderna ; de seu atendimento, mediante os recursos das Ciências Físicas e Naturais.

Justificativa :

O plano propõe-se a centralizar o curso nos interesses e necessidades do aluno e na aplicação dos princípios e métodos científicos à vida que ele vive e terá de viver, quando adulto, num país democrático.

Para a execução do plano, é condição essencial levar o aluno à participação ativa no trabalho, na pesquisa e no raciocínio objetivo, desenvolvendo-lhe a capacidade de observar a natureza ; notar os fenômenos e apreciá-los qualitativa e quantitativamente ; formular hipóteses explicativas ; adquirir o hábito de formar juízos somente com apoio em suficientes informações ; induzir as relações a que se subordinam os fatos naturais ; apreciar a natureza como obra criadora ; enfim, encaminhar-se para a formação do espírito científico, indispensável à solução dos complexos problemas do mundo contemporâneo.

Na aplicação do plano, seguir-se-á - tomando-se o estudo das Ciências Físicas e Naturais como um todo correlacionado do conhecido para o desconhecido, do concreto para o abstrato, nunca se perdendo de vista o objetivo do desenvolvimento harmônica da personalidade total do educando.

3. Considerando-se o campo vivencial do aluno, partir-se-á das experiências diretas do mesmo, de modo que estas, ampliando-se em seu conjunto, sirvam de embasamento para o estudo do meio local, regional e nacional.

Procurar-se-á, no desenvolvimento dos conteúdos da matéria, incentivar uma atitude positiva perante a vida e os empreendimentos do homem, aproveitando-se para isso, especialmente, a mensagem de beleza e de verdade que a natureza do estudo tão largamente propicia.

FRANÇÊS - INGLÊS

O estudo das línguas estrangeiras deverá orientar-se para a obtenção dos seguintes resultados finais :

Plano A

Deverá o aluno :

- Entender, com facilidade, a língua falada.
- Falar com desembaraço
- Apresentar recursos de expressão escrita, através dos quais demonstre sua capacidade de interpretar, compor, resumir.
- Apreender, pela leitura, a idéia fundamental e seus desenvolvimentos principais num texto de dificuldade comum.
- Captar a mensagem de beleza de um texto de compreensão acessível.

Plano B

Deverá o aluno :

- Entender a língua falada.
- Apreender, pela leitura, a idéia fundamental em textos de linguagem corrente.
- Reproduzir, por escrito, a língua, tendo em vista a correção no referente às formas mais comuns da grafia vocabular e aspectos elementares da concordância gramatical.

Observações :

GRAMÁTICA

O estudo da gramática far-se-á sempre com apóio no texto.

A mesma deverá ser estudada indutiva e dedutivamente ; a sistematização, ser introduzida a pouco e pouco e intensificada apenas na segunda etapa.

NÚCLEO VOCABULAR

Ficará a critério do professor, a quem caberá, dentro do programa, fixar os conteúdos a serem adquiridos pelo aluno. Entretanto, quantitativamente, o núcleo vocabular deverá, ao fim da primeira etapa, corresponder às necessidades de expressão da linguagem corrente.

Na segunda etapa, proceder-se-á ao enriquecimento desse núcleo, visando-se aos aspectos culturais e propiciando-se maior capacidade de compreensão, através da leitura.

-0000000-

Obs: Organização apresentada (e em anexo) das datas experimentais -
Currículo
Programas - Itinerários, etc.